

Síntese do Bol. Geomet. de A. Seixas Netto, válido até às 23,18 hs. do dia 3 de março de 1968

FRENTE FRIA: Em curso; PRESSÃO ATMOSFÉRICA MÉDIA: 1012,3 milibares; TEMPERATURA MÉDIA: 27,2° C.; UMIDADE RELATIVA MÉDIA: 94,0%; PLUVIOSIDADE: 25 mms.; Negativo — 12,5 mms.; Negativo — Cumulus — Stratus — Chuvas passageiras — Tempo médio: Estável.

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Domingo, 3 de março de 1968 — Ano 53 — N.º 15.841 — Edição de hoje — 8 páginas — NCr\$ 0,10

Minimo é maior este mês

Apesar de não haver ainda nenhuma decisão oficial do governo, informou-se no gabinete do ministro do Trabalho que o novo salário mínimo deverá ter vigência a partir deste mês, acreditando-se que o decreto seja assinado na segunda quinzena de março. As notícias de que a assinatura ocorreria nos próximos dias foram desmentidas.

SINTESE

GRÉCIA E SUÉCIA EM
CRISE DIPLOMÁTICA

A Grécia chamou seu embaixador em Estocolmo, em protesto pelo apoio sueco ao "Movimento Pan-Helenico de Libertação". Liderado por Andreas Papandreu, político grego em auxílio voluntário. Atenas considera de "acintosa simpatia" a atitude sueca em relação a Papandreu, o qual se opõe ao regime que tomou o poder na Grécia em 21 de abril passado.

EUA ADIAM ASSINATURA

Os Estados Unidos adiaram sua assinatura de adesão ao tratado latino-americano contra a disseminação nuclear. A Embaixada dos EUA na Cidade do México informou que Adrian S. Fisher, designado pelo presidente Johnson para assinar o documento, encontra-se enfermo e impossibilitado de viajar.

MAO CRIA CASO

EM LIVERPOOL

Marinheiros chineses expulsaram de seu navio, atracado em Liverpool, um doqueiro inglês que acusaram de rasgar uma revista que continha uma fotografia de Mao Tsé-tung. Em represália, cerca de cinquenta operários portuários negaram-se a prosseguir no descarregamento do mercante chinês "Yong-Ning".

MORREU NA URSS

O MAL. VORONOV

Nicolai Nicolaeritch Voronov, marechal da Artilharia do Exército Soviético, faleceu em Moscou, depois de longa enfermidade. Voronov lutou como voluntário na Primeira Guerra Mundial e no curso da Segunda Guerra participou da defesa de Leningrado e Stalingrado.

JOHNSON VISITA

CENTRO ESPACIAL

O presidente Johnson visitou o Centro Espacial de Houston e disse que será criado em breve, aqui, um Instituto de Ciências Lunares. Johnson discursou aos 10.000 empregados do Centro, aos quais afirmou que os Estados Unidos "estão prestes a descer na Lua".

RODESIA PODE

ENFORCAR CEM

Mais de cem condenados aguardam seu enforcamento na Rodésia. A execução estava em suspensão, desde novembro de 1965, quando o país proclamou sua independência, pois havia incerteza quanto à legalidade da pena de morte, abolida na Inglaterra. O Tribunal Supremo abriu um precedente, rejeitando apelação interposta por três condenados.

EMPRESA EDITORA
"O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas:
Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Florianópolis — Santa Catarina

DIRETOR: José Matusalem Comelli

GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino

EDITOR: Marcílio Medeiros, filho

SECRETARIO: Osmar Antônio Schlindwein

REDATORES: Sérgio Costa Ramos e Luiz Henrique Tancredi

REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado

TESOUREIRO: Divino Mariot

REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 454 — 11º andar — conjunto, 111 — São Paulo

— A.S. Lara Ltda. — Rua Vitória, 657 — 3º andar — conjunto, 32

— Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Cel. Vicente, 456 — 2º andar.

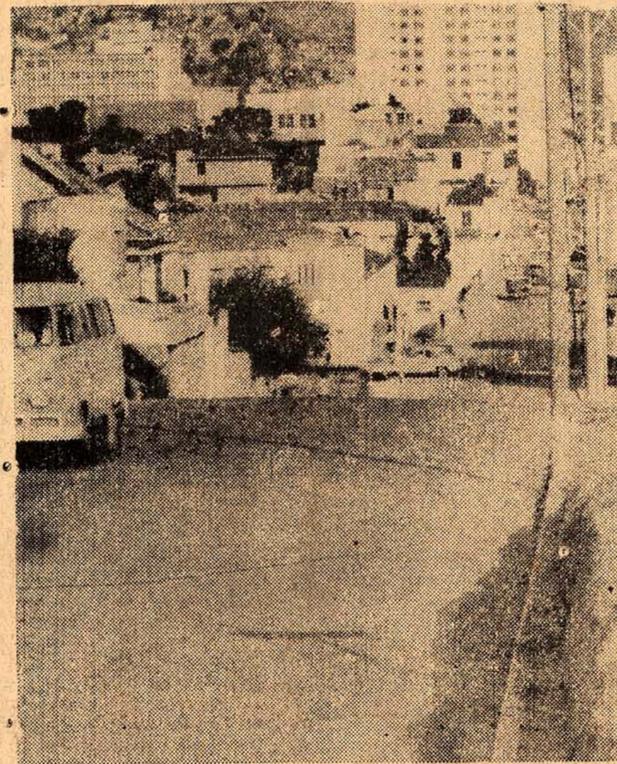
Construção do Estádio começa logo

Frente sai do recesso

A Frente Ampla espera retomar a atividade pública nos próximos dias. Está sendo examinada nos seus pormenores a esquematização para a visita do sr. Carlos Lacerda a Recife. Antes, entretanto, por toda a segunda quinzena deste mês, o sr. Carlos Lacerda deverá participar de um comício numa das cidades do ABC paulista. O MDB, num teste das intenções do governo, deverá requerer a competente autorização para o comício, que terá no senhor Carlos Lacerda o principal orador.

Por outro lado, em comunicação com o Rio, o sr. João Goulart, num breve resumo de sua conversa com a deputada Ivete Vargas, esclareceu que a sua posição diante de um proposta de rearticulação do trabalhismo foi de simpatia, mas sempre ressaltando que mantém a sua posição diante da Frente Ampla, e que entendia que não se devia abrir qualquer brecha na oposição. O "Bloco Trabalhista" deveria receber o apoio da Frente Ampla, integrar-se no movimento e não situar-se como uma força de resistência a uma unidade indispensável ao êxito de qualquer atividade política.

Um rodar macio



Uma das obras de vulto da administração municipal é a pavimentação de lojas do prolongamento da rua Felpe Schmidt, já totalmente canalizada. O acesso a ponte ficou facilitado e os veículos ganharam uma via larga e confortável.

A concretização dos entendimentos entre o Governador Ivo Silveira e o Reitor Ferreira Lima para a construção de um Estádio nas proximidades do Conjunto Universitário, no bairro da Trindade, foi anunciada oficialmente ontem pelo Secretário da Casa Civil, sr. Dió Chereim, que afirmou que, dentro de pouco tempo, as obras serão iniciadas.

No entanto mantido entre o Chefe do Executivo e o Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina ficou decidido que a UFSC assumiria os encargos provenientes da aquisição da área necessária à complementação daquela de que já dispõe na Trindade e o Estado, por sua vez, arcaria com as despesas de construção da obra. A área a ser adquirida pela UFSC, nesse caso, seria parte do terreno de propriedade do Avai, que é limítrofe com o espaço já destinado no Conjunto Universitário para a construção da praça de esporte.

Na próxima viagem do Governador Ivo Silveira à Guanabara — se

possível coincidindo com a viagem do Reitor Ferreira Lima — o Chefe do Executivo catarinense deverá manter entendimentos com o Ministro da Educação, sr. Tarso Dutra, a fim de conseguir a liberação da verba que já consta do orçamento da UFSC para este fim. Caso necessário, ainda, o sr. Ivo Silveira falará com o Presidente da República sobre o assunto. Esses entendimentos, contudo, poderão ser mantidos conjuntamente pelo Governador e pelo Professor Ferreira Lima.

Por outro lado, uma fonte do Governo do Estado afirmava na tarde de ontem que o Governador Ivo Silveira deverá inaugurar o Estádio nos últimos dias do seu Governo, sendo que a obra, juntamente com o Palácio da Justiça e o Palácio Legislativo, constituirão, entre outras, as que mais marcarão a passagem do atual Governador pela Chefia do Executivo catarinense, nas suas realizações na Capital.

D. Afonso prega a fraternidade

Ao lançar a "Campanha da Fraternidade" de 1968 em Santa Catarina, o arcebispo metropolitano Dom Afonso Niehues apelou às comunidades e a "todos os homens de boa vontade, a fim de que participem efetivamente do desenvolvimento solidário do homem, e se engajem na luta do homem pelo homem".

Disse Dom Afonso que o Concílio deixou claro e a "Populorum Progressio" confirmou repetidamente "que não haverá verdadeiro crescimento de ordem material, cultural ou espiritual da humanidade, sem que a pessoa humana ocupe o centro do desenvolvimento, portanto seja o alvo das atenções dos poderes públicos, das organizações industriais e comerciais, e dos próprios indivíduos". Disse ainda que a "fraternidade humana, que está em crise", é um imperativo da consciência cristã e a medida da sobrevivência pacífica dos povos; ela tende a multiplicar-se e a derubar as barreiras que foram fazer os homens serem os lobos dos homens".

Mais adiante, asseverou o arcebispo metropolitano que "a Campanha da Fraternidade de 1968 corre sob um sugestivo lema de fé e ação: "crer com as mãos!" isto é — continuar — crer e agir ao mesmo tempo".

Disse Dom Afonso que "o ano de 1968 faz parte do Ano da Fé proclamado por Paulo VI em reconhecimento ao martírio de S. Pedro e S. Paulo. A oportunidade é propícia ao revigoramento da nossa fé por uma maior adesão pessoal à Palavra e à Vida de Cristo, e por um testemunho prático de solidariedade para com todos aqueles que vivem no desamparo ou atribulados por toda sorte de privações".

Sobre a finalidade da Campanha, disse ser "estimular em suas consciências o inafastável dever de amor e solidariedade para com os seus semelhantes e irmãos, e apelar ao episcopado dos recursos necessários à continuidade da obra apostólica da Igreja e à manutenção e desdobramento das obras promocionais".

Hoje tem Avai x Figueirense (Esportes)

Ex-líder da Arena tem ingresso assegurado na "frente ampla"

Círculos políticos da Capital, notadamente os mais ligados à ex-UDN, consideram a atitude do deputado Fernando Viegas, protestando contra a nomeação de ex-pesedistas para a Presidência da SOTELCA e da CPCAN, como uma atitude do ex-líder da ARENA na Assembleia destinada a caracterizar a sua posição e radicalização ao Governo do Marechal Costa e Silva e à própria orientação partidária.

Por outro lado, informaram ontem amigos do sr. Fernando Viegas que o seu gesto, paralelamente, marca o início de uma definição do deputado ex-udenista, em nítida oposição ao Governo do sr. Ivo Silveira, que deverá ser concretizada dentro de pouco tempo. Diziam, ao mesmo tempo, que até maio deverá estar circulando em

tudo o Estado um jornal semanário que obrigará a tendência de antigos udenistas que acompanham o sr. Fernando Viegas nesta sua decisão.

Na sua mensagem de protesto ao Presidente da República, dizia o sr. Fernando Viegas que a nomeação de dois ex-pesedistas para a SOTELCA e a CPCAN estava "marginalizando a corrente (no caso, a ex-UDN) que por vários anos lutou por novos rumos para o País" e que a medida refletia "a mais positiva demonstração da irremediável falha da revolução brasileira".

O Vice-Governador Jorge Bornhausen, ao tomar conhecimento do telegrama do sr. Fernando Viegas ao Presidente Costa e Silva, negou-se a fazer qualquer comen-

tário acerca do mesmo. No seu Gabinete, entretanto, comentava-se que as nomeações que estavam de acordo com o pensamento do senador Konder Reis que, na ocasião da sua efetivação, encontrava-se em missão parlamentar na Índia, em companhia do Chanceler Magalhães Pinto. Em vista disso, deixara encarregado de encaminhar os entendimentos o suplente de senador Alvaro Catão que, pelo visto, não foi bem sucedido. Comentava-se, também, a crise de nervos sofrida pelo deputado federal Ademair Ghisi, quando soube das nomeações. Este parlamentar é o representante ex-udenista da região carbonífera do Estado e, após o impacto inicial da notícia, anunciava em Brasília que fará um discurso na Câmara protestando contra as nomeações.

Costa respeita a Carta

O presidente Costa e Silva afirmou em sua primeira mensagem governamental que "os poderes da República funcionam em harmonia e independência perfeita, nenhum ato foi praticado sem claro

e seguro apoio na Constituição ou em lei ordinária, não houve atentados a liberdade individual e a imprensa não sofreu restrições de qualquer natureza, no livre exercício de sua missão democrática".

A mensagem foi enviada no dia 1º ao Congresso Nacional, por ocasião da abertura da segunda sessão da sexta legislatura.

Andreazza vai à Câmara

O ministro Mário Andreazza, dos Transportes, colocou-se a inteira disposição do MDB para explicar à Câmara a troca de café do Brasil por navios da Polônia, assunto que tem merecido críticas dos parlamentares. Nos próximos dias o deputado Raul Brunini formalizará a convocação do ministro, na Comissão de Transportes da Câmara. O cel. Andreazza conversou com os deputados Mário Covas, Raul Brunini e Doin Vieira num dos salões da Câmara, logo após a instalação solene do Congresso. Na ocasião o ministro dos Transportes confirmou que atenderá a convocação.

Projeto limita empréstimo

Senadores, deputados federais e estaduais e vereadores não poderão contrair empréstimos de qualquer natureza em estabelecimentos oficiais de crédito, durante o exercício de seus mandatos. Nesse sentido foi elaborado projeto de lei de autoria do deputado José Lurtz Sabiá, o qual deverá ser apresentado a Mesa da Câmara amanhã. O parlamentar autor do projeto vem marcando a sua atuação com um defensor do dinheiro e justificada a sua iniciativa afirmando que o político, delegado do povo não pode usar seu mandato para usufruir vantagens pessoais.

Ivete traz a palavra de Brizola

A deputada Ivete Vargas declarou no Rio, ao regressar de uma viagem a Montevideo que quando se avistou com o sr. Leonel Brizola na capital uruguaia ouviu deste a seguinte declaração: "Não se pode culpar as Forças Armadas por um movimento político, pois elas já prestaram valiosos serviços a democracia, ao desenvolvimento e a independência política do Brasil. Um erro não destrói o passado acrescentou — arrematando: Confiamos, tanto quanto possível, no futuro". afirmou a deputada que o sr. Leonel Brizola manifesta desejos de retornar ao país.

Educação sofre corte

O secretário geral do Ministério de Educação e Cultura afirmou a imprensa que o Plano Nacional de Educação e os programas de assistência social previstos para este ano serão os mais prejudicados pelo corte de NCr\$ 89.720 mil determinado pelo Fundo de Contenção. O secretário ao ser informado sobre o corte comunicou-se com o Ministro Tarso Dutra que se encontrava em Brasília tratando de uma reunião com os diretores do MEC. Nessa reunião serão estudados planos de contenção na base de 10% para todos os setores do MEC.

Proposto o Super Mercado Europeu

HOJE
Sao José
 às 10 hs.
 — Matinada —
 Continuação do super seriado:
BATMAN E ROBIN
 No programa: 3 comédias
 Censura até 5 anos
 às 11½ — 33½ — 7 e 9 hs.
 Omar Sharif
 Sophia Loren
 — em —

FEIIZES PARA SIMONE
 CinemaScope Technicolor
 Censura até 5 anos

Ruz
 às 2 hs.
 Foss Parler
 Estrela Blair
 — em —
DANIEL BOONE
 CinemaScope Gor de Luxo
 Censura até 10 anos
 às 4 — 7 — 9 hs.
 Geoffrey Harno
 Melinda Lee
 — em —

JOSE VENDIDO NO EGITO
 TotalScope EastmanColor
 Censura até 10 anos

Rozy
 às 1 — 4 — 8 hs.
 Stephen Lloyd
 Raquel Welch
 — em —

VIAGEM FANTASTICA
 CinemaScope Cor de Luz
 Censura até 10 anos

Glória
 às 10½ hs.
 — Matinada —
 Continuação do super seriado:
BATMAN E ROBIN
 Censura até 5 anos

No programa: 3 comédias
 às 2 — 4 — 7 — 9 hs.
 Milton Rodrigues
 Elizabeth Casper
 — em —

RIO, VERAO E AMOR
 Censura até 5 anos

Immerio
 às 212 — 512 — 712 —
 912 hs.
 Ken Wood
 Loreana Nuscick
 — em —

SUPERARGO CONTRA YADOLICUS
 TotalScope EastmanColor
 Censura até 10 anos

Cine Raja
 às 2 — 5 8 hs.
 Lex Barker
 Daliah Lavi
 BATALHA FINAL DOS APACHES
 CinemaScope Technicolor

O ministro das Relações Exteriores da Alemanha Ocidental Willy Brandt, propôs a criação de uma ampla União Aduaneira Europeia que facilitaria a entrada da Inglaterra no Mercado Comum após um período de adaptação.

A proposta foi apresentada durante a reunião dos ministros do Exterior dos seis países membros do Mercado Comum Europeu que se realiza atualmente em Bruxelas sob a presidência do ministro francês Maurice Merville.

Um porta-voz da delegação alemã à conferência informou que a proposta de Brandt representa uma fórmula para a realização de um maior intercâmbio comercial entre outros países da Europa e a Inglaterra, plano apoiado pelo presidente de Gaulle e pelo chanceler Kurt Kiesinger no último dia 16.

O ministro do Exterior alemão ressaltou que o plano será uma transição para a completa participação da Inglaterra no Mercado Comum Europeu "que é a melhor solução".

"Não se trata de uma alternativa ao ingresso como membro, nem tampouco uma forma de filiação como país associado — afirmou Brandt — porquanto a Inglaterra já manifestou que quer tudo ou nada".

O ministro alemão elogiou proposta da Holanda, Bélgica e Luxemburgo de cooperar com a Inglaterra fora do Mercado Comum mas observou que devem ser evitadas a duplicação de esforços e a criação de novos grupos de Estados europeus.

Willy Brandt declarou também que ainda é cedo para se afirmar quais os países que estariam de acordo com seu plano.

A PROPOSTA

O ministro do Exterior da Alemanha propôs uma série de reduções de tarifas aplicáveis ao Mercado Comum e à Inglaterra, Irlanda, Noruega e Dinamarca, países que já manifestaram o desejo de ingressar na comunidade econômica.

"Se outros desejam tomar parte nas negociações não devem ser excluídos" — declarou. "As reduções que propus são gerais, por percentagem fixa e com um mínimo de exceções".

"Isto — acrescentou — deve ser feito de acordo com as regras de Comércio (GATT)".

Como se sabe, de acordo com o GATT, quando um grupo de países deseja fazer concessões tarifárias a outro, deve ser com o objetivo de criar uma união aduaneira ou zona de livre comércio, pois, do contrário, igual facilidade deveria ser estendida a outros países.

A redução de tarifas, informou Brandt, deveria ocorrer no menor tempo possível. O ministro não especificou, entretanto, qual deve ser esse espaço de tempo, mas sugeriu a assinatura de acordos a longo prazo entre o Mercado Comum Europeu e a Grã-Bretanha.



MARCAS E PATENTES

REX

Marcas e Patentes

PEIXOTO GUMARAES & CIA. —

Advogados e Agentes Oficiais da Propriedade Industrial

Registros de marcas de comércio e indústria, nomes comerciais, títulos de estabelecimentos, insígnias, frases de propaganda, patentes de invenções, marcas de exportação, etc.

— Filial em FLORIANOPOLIS —

Rua Tte. SILVEIRA, n.º 29 — Sala 8 — Fone 3912

End. Teleg. "PATENREX" — Caixa Postal 97

Matriz: — RIO DE JANEIRO — FILIAIS: — SÃO PAULO — CURITIBA — Fpolis. — P. ALEGRE

VENDE-SE

Uma lambreta em perfeito estado, ano 1964. Tratar na Rua Traiano N.º 12 sala 10 — fone 2965 — ou com sr. HILTON.



RESIDENCIAS

SOBRADOS — localizados na Agrônoma — Preço: NCr\$ 26.500,00. Condições: até a entrega das chaves NCr\$ 17.000,00. Parte desta importância poderá ser paga em notas promissórias de 90 dias mais juros bancários dependendo do avalista para desconto. Saldo em 12 meses após a entrega das promissórias sem juros. Prazo de entrega: 1.º a 15 de março. Demais em 150 dias. Terreo — living — área — copa — quarto de empregada — cozinha — WV — hall. Pav. Superior — 3 quartos — hall e WC social.

RUA DOS NAVEGANTES — 505 — ESTREITO — Casa de madeira com frente de material com 3 quartos — living — copa — cozinha e banheiro — Apenas NCr\$ 10.000,00.

RUA VICTOR MEIRELLES, 108 — CAMPINAS — Casa de alvenaria com 3 quartos — living — copa e cozinha e banheiro completo — Somente NCr\$ 12.000,00 a combinar.

RUA CLEMENTE ROVERE — 74 — Casa de alvenaria de 2 pavimentos — Terreo com living — sala de jantar — cozinha e instalação sanitária — garagem — 1.º andar — com 3 quartos — banheiro completo de luxo — e hall — apenas NCr\$ 28.000,00.

PRAIA DO JURERE — Avenida principal — Casa de madeira pintada a esmalte com 2 quartos — sala — cozinha e banheiro — garagem — varandão e churrasqueira — somente NCr\$ 9.000,00 a combinar.

RUA FERNANDO MACHADO, 14 — Casa de alvenaria — Casa com 2 salas — 3 quartos — cozinha — banheiro social — hall de serviços — instalações completas de empregada e porão habitável — Preço NCr\$ 60.000,00.

CASA NO CENTRO

Vende-se um terreno na rua Presidente Coutinho 45 medindo 10 x 11 metros. Preço à vista NCr\$ 13.500,00. A prazo a combinar.

AVENIDA SANTA CATARINA N. 1390 — Bairro de Fátima — Estrito — Casa de madeira com 3 quartos e demais dependências — terreno maravilhoso — com uma frente de 22 metros — Rua calçada — Somente NCr\$ 15.000,00.

CASA EM CAPOEIRAS — Rua Olegário da Silva Ramos, 426 — Em terreno de 12x25, casa de alvenaria, com dois (2) metros, duas (2) salas, varanda e sanitário. Na parte de baixo, — Copa cozinha e dispensa. Nos fundos — Garagem e casinha de madeira de 6x4. Preço: NCr\$ 13.000,00.

TERRENOS

TERRENO — Estrada Federal (Barreiros) ao lado da fábrica de Papelão, 14,70m. de frente (federal), 50m. de fundos — Terreno de esquina, A vista NCr\$ 5.500,00.

LAGOA DA CONCEIÇÃO — Lotes de frente para a praia — localizados bem próximos às Dunas — Preços a partir de NCr\$ 1.500,00 — Pagamentos em até 10 meses.

RUA FELIPE NEVES E IRMÃ BONAVIDA — Estreito — Lotes por apenas NCr\$ 700,00 cada ou em condições com entrada de NCr\$ 200,00 e mensalidades de NCr\$ 50,00.

BOM ABRIGO — RUA JOSE LINS DO REGO — Lotes por apenas NCr\$ 2.500,00 à vista ou em condições a estudar. (Somente, 4 lotes).

JARDINS CIDADE DE FLORIANOPOLIS — BARREIROS — Lotes de 12 metros de frente por 30 metros de fundos — Bem em frente a Nova Matriz (em construção) — Preços a partir de NCr\$ 2.000,00 a combinar.

JARDIM AEROPORTO — Lotes com 16 metros de frente — Preços a partir de NCr\$ 600,00 em condições.

RUA MOURA — BARREIROS — Lotes por apenas NCr\$ 1.200,00 em condições com mensalidades de NCr\$ 70,00.

ACONTECIMENTOS SOCIAIS

Zury Machado

Brasília — DF: Será as 18 horas do próximo dia 15, na Igreja Santo Antônio, a cerimônia religiosa do casamento de Henriqueta Maria Magalhães e Alfredo Felício Luz. Na Igreja os noivos receberão cumprimentos, e logo após viajarão para o Rio, em lua de mel.

Dia 22 próximo na cidade de Curitiba terá início, a segunda reunião da Sudesul.

Dona Vilma Cardoso está ansiosa para transferir-se para sua nova residência ainda este mês. Está supervisionando pessoalmente a decoração, que ainda não está concluída.

Um jantar que teve início a uma hora da madrugada, de terça-feira, aconteceu bastante concorrido na residência da Luiz de Acaçora Filho, quando era homenageado um grupo de amigos, da Capital paranaense.

Tudo indica que será dia 12 próximo a visita do Embaixador do Japão, à nossa cidade.

Sábado próximo estaremos na cidade de Criciúma, para participar da grande festa de 15 anos, de Libi Hulse — Nos salões do Criciúma Clube, o Prefeito e sra. Ruy Hulse receberam convidados, para a festa de sua linda filha.

Informou-nos a Secreta-

ria do Santa Catarina Country Clube, que será dia 12 próximo a eleição para o Conselho que elege a nova diretoria do mais jovem clube da cidade.

Meninas-Moças em desfile, será uma promoção da Fabrica Bangü a se realizar em nossa cidade, sendo a renda destinada a instituição beneficente.

Quarta-feira no Balcão Camboriú, o aplaudido pianista Dimas Campos em sua boate, promoveu baile de carnaval terminando as sete da manhã, com banho de mar.

Em avião particular viajou hoje para São Paulo, o Senador e sra. Atilio Fontana.

Pelo seu tipo atraente, foi beleza comentada nos bailes de Carnaval a elegante sra. Bernadete Viégas, que usou um parêo branco, completado com peruca hippie.

Fernando Antônio Miranda o milionário que tem seu nome firmado na sociedade paranaense, pensa em inaugurar em setembro próximo vindouro sua residência de veraneio, projeto do arquiteto Sérgio Bernardo, na praia de Caiobá. Sacha e seu conjunto, movimentara a recepção que será em black-tie.

Quinta-feira, Miguel Procopiacki Filho e Maria da

Graca Carvalho, foram vistos jantando no Santa Catarina Country-Clube

Num grupo de amigos no oitavo-boutiquim do Country-Clube, Nelson Teixeira Nunes comentava sua recente viagem a capital paulista.

No American Bar do Quêrência Palace o Secretário Sem Pasta dr. Armando Calil, palestrava animadamente com o Ministro Estivalte Pires.

Protegidos da Princesa, a Escola fina flor do Samba, foi a vencedora do concurso-Carnaval 68.

Precedente de Porto Alegre em avião particular, chegaram sexta-feira a nossa cidade, os srs. Diretor gerente da "Formac" Eng. José Luiz Domingues Duarte, Eng. Bolivar B. Moura e o dr. Jinjirô Seko, Diretor da Soc. Imp. e Exp. C. Itoh do Brasil Ltda. Com o gerente da "Formac" em Blumenau, sr. Edison Lafayette Silveira os srs. Duart, Seko e Moura, foram vistos jantando no Santa Catarina Country-Clube.

Concorridíssima estava sexta-feira a boate do Country-Clube. Para 49, com a presença de gente bonita e elegante de nossa sociedade.

Pensamento do Dia: Saudade — presença de ausentes.

Ferragens na Ferrobrás...
 Cimento na Casa Jahte Logro...
 Ladrilhos na Loja K. Melinho...
 Sanitários na Casa dos Tronos...
 Pregos e Parafusos na Casa das Porcas...

Todos os materiais de construção em Wilmar Henrique Becker!

Quem chegará primeiro?

Pode ser que o Jaboti ainda não tenha lido Sócrates, mas que ele conhece Lógica isso ele conhece. Lógica é a melhor maneira de se concretizar uma ideia. E enquanto o amigo Coelho vai correr a Via Sacra o compadre Jaboti vai buscar todos os materiais de construção em Wilmar Henrique Becker. Isto é Lógica!!! Agora diga: Quem chegará primeiro?

WILMAR HENRIQUE BECKER
 MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO. Rua Cel. Pedro Demoro, 1610 no Estreito.

Imobiliária A Gonzaga & Cia. Ltda.

Rua Deodoro, 11 — Fone 3450 — Cx. Postal 123 —

Florianópolis — Santa Catarina

MEC ativa construções

Para solucionar o déficit brasileiro de salas de aula que em 1970 chegará a 140.000, o Ministério da Educação firmou convênio com a UNESCO para a vinda de peritos em construções escolares. Estes técnicos, ao lado dos membros brasileiros do Grupo Nacional de Desenvolvimento de Construções Escolares, tentarão racionalizar esse trabalho no Brasil visando três objeti-

vos principais: baixo custo, rápida construção e adequação às necessidades do ensino primário. O convênio MEC-CONESCAL (Centro Regional de Construções Escolares da América Latina) foi assinado pelo ministro Tarso Dutra e pelo sr. Gonzalo Abade Grijalva, diretor da CONESCAL órgão da UNESCO com sede na Cidade do México.

ORIGEM

O convênio MEC-CONESCAL resulta das recomendações lançadas pela Conferência Internacional sobre Construções Escolares realizadas em Londres em 1961 sob os auspícios da UNESCO. Durante a Conferência os países membros da ONU foram aconselhados a criar quando necessário centros nacionais de construções escolares. No Brasil de acordo com decisão firmada na Conferência Nacional de Educação em 1966 realizada em Porto Alegre, foi criado o Grupo Nacional de Desenvolvimento de Construções Escolares, de composição interministerial e filiado ao Pedagógico.

A Chrysler testou e aprovou o Esplanada, em Detroit. Venha ver se ela teve razão.



Venha dirigir o Esplanada'68 ou o Regente'68. Estão às suas ordens. São nosso grande argumento para V. adquirir um... Ambos foram aperfeiçoados pela Chrysler e são fabricados sob o rigoroso controle de qualidade da 3.ª maior indústria automobilística do mundo. E V. vai conhecer também os mais facilitados planos de financiamento.

REVENDEDOR AUTORIZADO  CHRYSLER do BRASIL S.A.

VENHA CONHECER OS NOSSOS PLANOS DE FINANCIAMENTO

ATÉ 24 MESES

RUA FULVIO ADUCCI
RUA FELIPE SCHMIDT.

MEYER VEICULOS Ltda

597 TELEFONE 6393
33 TELEFONE 3187

Centrais Elétricas de Santa Catarina S. A. — CELESC — Assembléia Geral Ordinária Convocação

Ficam convidados os senhores acionistas da CENTRAIS ELÉTRICAS S.A. — CELESC — para se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, que se realizará no dia 7 de março de 1968, às 15,00 horas na Sede Social, à rua Frei Caneca, 152, nesta Cidade de Florianópolis, e deliberarem sobre a seguinte

ORDEM DO DIA:

- 1 — Deliberar sobre o relatório, Balanço, Conta de Lucros e Perdas referentes ao Exercício de 1967, e parecer do Conselho Fiscal;
- 2 — Eleição dos membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal e Conselho Deliberativo; fixação dos honorários respectivos;
- 3 — Eleição de Diretores;
- 4 — Outros assuntos de interesse social.

Florianópolis, 20 de fevereiro de 1968

Júlio Horst Zadrozny — Presidente
Moacir Ricardo Brandalise — Diretor Executivo
Wilmur Dallagnol — Diretor Financeiro
Remi Goulart — Diretor Comercial
Karl Rischbieter — Diretor Técnico
Milan Milasch — Diretor de Operações

ESCOLAS PRÉ-FABRICADAS

Os peritos da UNESCO os técnicos do GNDCE visitaram em primeiro lugar o estabelecimento de contatos com indústrias madeireiras a fim de iniciarem a construção em larga escala de escolas pré-fabricadas de madeira. A experiência já foi realizada com bom êxito no Rio Grande do Sul. De acordo com os termos do MEC-CONESCAL, durante um período a ser determinado o CONESCAL enviará técnicos ao nosso País para dirigir cursos ou seminários estaduais ou nacionais além de se comprometer a apoiar o envio de peritos em construções escolares que forem solicitados pelo governo do Brasil. Segundo o ministro Tarso Dutra, pelo convênio o Brasil terá a disposição dos demais países da região através do CONESCAL, os resultados de suas investigações, estudos e experiências.

IPI: Delfim Neto prorroga até 1º de junho cobrança de varios itens

CONTRA ELE...



mata-ratos



Vários importantes dispositivos da regulamentação da imposto sobre Produtos Industrializados foram prorrogados até 1º de junho, acordo com a Portaria 57, assinada pelo ministro Delfim Neto. A medida visa a atender à necessidade de dar um pouco mais de tempo a setores da indústria e do comércio que não se encontram ainda aparelhados para cumprir as exigências do citado regulamento. Os dispositivos cujo prazo

de vigência foi prorrogado tratam do seguinte: a) O que equipara os comerciantes de bens de produção aos estabelecimentos industriais, para efeito da cobrança do IPI; b) O que obriga os estabelecimentos industriais e equiparados a industriais a manter suas seções de varejo isoladas das demais seções; c) O que obriga os fabricantes ou importadores de jóias, bijuterias e relógios a marcar os seus produtos com as letras indica-

tivas da unidade da Federação, mais o final do número de inscrição no Cadastro Geral dos Contribuintes e mais o teor do metal empregado na confecção (ou espessura do folheado); d) O que obriga os estabelecimentos varejistas e as seções de varejo a escriturar o livro modelo 29; e) O que obriga os comerciantes de bens de produção e suas seções de varejo a apresentar relação dos produtos em estoque.



Aconteceu,...sim

por Walter Lange

Nº 526

Um pretencioso reporter inglês quiz tirar uma fotografia de um tubarão, como ninguém antes o tinha conseguido: inteiro e de boca aberta! Contratou na África alguns indígenas e um bote e lá foram a caça do tubarão. Com pedaço de carne sanguenta servindo de isca, esperaram o momento apropriado. Quando este chegou o fotografo se curvou na borda da embarcação com a sua máquina. Porém, demasiadamente, pois caiu n'água. Defendeu-se como pôde com uma das mãos e segurando com a outra a máquina para mantê-la acima da água, nadou perseguido pelo tubarão, até que pôde ser puchado para dentro do bote. Nada sofreu. O peixe foi arpeado. Agora começa o drama. Em terra o reporter conseguiu colocar um pedaço de pau na boca do tubarão, ainda vivo, para poder tirar a fotografia desejada, isto é a boca aberta do tubarão, a linda dentadura. Tudo pronto, o animal quase morto o reporter procurou endireitar o pau na guela do tubarão, porém a madeira escanhou e a boca fechou-se... cobrindo inteiramente o braço do fotografo! A sua sorte foi que a arte dos médicos superou a vingança do tubarão.

Em Victoria, capital das Ilhas de Seychell, diversos assaltos e roubos noturnos se deram. Um inquérito esclareceu que os ladrões eram presos da penitenciária local, onde tinham fundado um bando de salteadores. Eles conseguiram sair da prisão ajudados pelo cosinheiro-chefe, que recebia d'elles uma boa percentagem dos roubos.

"Como se consegue fugir da prisão" foi o titulo de uma conferência que, a pedido do chefe de policia japonês, fez o Rei dos fugitivos, Kubota de Osaka, Japão, perante uma assistência de criminalistas e guardas. A conferência foi tão polpitante que Kubota deu uma prova de sua habilidade, passando por um das janelas de grade do salão, como uma cobra. E' verdade que até hoje os 125 guardas e policiaes, que assistiram a palestra, ainda procuram o conferencista, que conseguiu fugir pela 27ª vez!

Transmissões para adormecer é uma das últimas novidades d'un rádio americano. Primeiro vê-se cordeiros pulando uma pequena cerca, acompanhado de pequenas músicas de dormir de Brahms. Depois ouvem-se os conselhos médicos. Se isto não basta para fazer cair nos braços de Morfeu, então são lidos trechos de

um romance bem enfático, que o locutor pronuncia com voz monótona, bocejando de vez em quando

Mr. John Smith de Indiana pensou fazer um bom negócio levando um caminhão carregado de aparelhos de rádio, para vendê-los nas povoações indianas situadas naquelas zonas. Ficou surpreendido quando encontrou em todas tendas e barracas os melhores aparelhos de rádio e televisão.

O milionário novayorkino Weringe suicidou-se. Na sua carta de despedida alegou que ganhava tanto dinheiro sem trabalhar, que não sabia mais o que fazer. Há de tudo neste mundo!

O especialista de doenças de pele de Sydney, Dr. Mauteus, afirma ter descoberto certa influência de determinadas cores no organismo humano. Assim diz que a cor azul aumenta qualquer dor de cabeça, isto é, quando a pessoa mesma não é de cor azul! Será que existem pessoas de cor azul? (Falar a verdade, o "azul" á mim deu dor de cabeça quando o Avai empatou aquela partida de futebol com o Olimpico no domingo passado!)

Do "Esperantio", revista editada em Leipzig, Alemanha, traduzimos o seguinte "ocorrido": Ontem saí a passeio. Na ponte notei um homem que se preparava para se atirar no rio. Imediatamente abstei-o a isso. O infeliz, agitadoíssimo, pediu-me que o deixasse morrer. "Mas, por que? Não quer mais viver?" "Oh! sou o homem mais desgraçado do mundo. O meu casamento... e calou-se. "Foi infeliz no casamento?" "Não, ele é um anjo de candura". "E, então?" "Então, ouço: minha esposa era viúva e tinha uma filha de 18 anos. Meu pai é viúvo e morava conosco. Enamou-se da menina e com ela casou, ficando meu pai como meu genro e minha filha como minha madrastra. Após algum tempo, minha esposa teve um "bebe". Veja bem como é interessante. Meu filho tornou-se cunhado de meu pai e como irmão de minha madrastra, meu tio. A minha madrastra que, como irmã de meu tio, era minha tia, teve um filho que, não só era meu irmão como também meu neto e deste modo minha esposa era minha avó, porque a esposa de meu pai era minha filha; por conseguinte, eu como esposo de minha mulher, sou meu neto; mas como o esposo de minha avó é meu avó, segue-se que sou meu próprio avó. Além disto... "Basta! Tenho pressa de chegar em casa, disse eu, e "azulei", sentindo que, com efeito, o pobre homem tinha razão.

a grande vantagem de quem tem de viajar sempre para São Paulo, Rio e Pôrto Alegre é que tem VISCOUNT da Vasp.

4 turbinas Rolls-Royce.
Conexão imediata em São Paulo com o jato ONE-ELEVEN para Brasília. Viagem para o Rio, pousando no Santos Dumont, sem troca de avião.

2^{as}, 4^{as} e 6^{as}

- partidas para Rio e São Paulo às 9:50 horas.
- partidas para Pôrto Alegre às 20:35 horas.

Consulte seu agente de viagens ou a VASP
Rua Conselheiro Mafra, 90 - Tel.: 2402



Com o início do mês de março tiveram também início os trabalhos da Assembleia Legislativa e do Tribunal de Justiça. Dois acontecimentos de assinalar, aos quais se acrescentaria o do comparecimento do Governador Ivo Silveira ao Plenário do Legislativo para entregar-lhe a sua Mensagem relativa às atividades do Poder Executivo no exercício de 1967. Na vida democrática de Santa Catarina esses fatos se conjugam expressivamente, — e não só em razão duma feliz coincidência oriunda de imperativo constitucional, mas precisamente porque retratam a perfeita harmonia, sob a qual se processa o atual passo histórico de nosso Estado.

A Mensagem Governamental é um dos documentos mediante os quais o interesse popular se capacita ao juízo do procedimento administrativo. Mais do que simples dissertação ou registro de atos e providências, com que o Governo vai ao encontro das necessidades públicas e das soluções para problemas relacionados à vida do Estado, essa Mensagem encerra informações, dados estatísticos e índices positivos do que está sendo feito na busca de cada vez mais completo bem estar social e progresso para Santa Catarina. Não é minha intenção aqui o exame particularizado das realizações incorporadas pelo Governador Ivo Silveira ao patrimônio catarinense e mereço de cuja conquista tem posto em evidência a sua honesta e patriótica intenção de corresponder à confiança da gente catarinense que o elegeu e prestigia. Mas, diga eu de passagem, compulsando o substancioso documento, ocorre ao observador indagar como é possível, em tão pouco tempo e em tão delicadas conjunturas, alcançar índices assim verdadeiramente admiráveis de trabalhos que se verificam superiormente orientados no rumo do desenvolvimento integral de nossa terra. Todos os setores da administração estadual oferecem o flagrante desse dinamismo sadio e ininterrupto, aplicado aos mais diversos problemas de economia, de ordem, de cultura, de saúde etc., nas regiões do Estado vistas com equidade de interesse governamental.

Seja-me dado, ainda, no espaço de que disponho nesta coluna, aludir ao discurso de instalação dos trabalhos legislativos pelo Deputado Lecian Slovinski, Presidente da Assembleia, e em que, entre outros tópicos, há este, que define a moderna orientação do Poder Legislativo, integrado no espírito comum das realidades do Estado. "O pressuposto de que formamos um Poder de índole essencialmente política, divorciado das classes produtoras e indiferente às agruras sociais do povo" — disse sua excelência — deve ser apagado da concepção popular, pois detrata a realidade vigente. E exato. E porque assim é, não pode o Legislativo deixar de observar, entre as suas atribuições, a de promover o fortalecimento do Governo. E o que, aliás, está fazendo, na maneira como se integra no planejamento da administração estadual e no modo elevado como processa o exame e votação dos projetos governamentais, sem quebra da facultade democrática do livre debate, mas sem retorno às antigas e censuráveis praxes da obstrução e de outras práticas de sentido demagógico. O Deputado Lecian Slovinski, ainda bem, sabe condizer com tanta superioridade os trabalhos e tão elevadamente se porta em correspondência ao reiterado testemunho de confiança que

(Cont. na 5ª pag.)

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

DIRETOR: José Matusalem Comelli — GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino

Estádio é Realidade

Desde o primeiro momento em que nos lançamos à companhia em favor da construção de uma praça de esportes para Santa Catarina, manifestamos a nossa mais inteira confiança e solidariedade aos propósitos anunciados pelo Governador Ivo Silveira, em acolher a reivindicação. Hoje, quando vários meses são passados daquele nosso primeiro Editorial sobre a necessidade da edificação de um Estádio, podemos voltar a público — como tantas vezes o temos feito — para anunciar em primeira página, de cabeça erguida e com a consciência tranquila, que os anseios dos desportistas catarinenses encontraram o mais absoluta ressonância junto à pessoa do Chefe do Executivo de Santa Catarina.

Após constituir uma comissão destinada a indicar os locais mais apropriados para a construção do Estádio, o sr. Ivo Silveira continuou diligenciando em silêncio, como é do seu costume, no sentido de encontrar a viabilidade material do grande empreendimento que se propôs realizar. No seu empenho e nas suas reflexões, encontrou a solidariedade e o entusiasmo de outro catarinense ilustre e realizador, cuja obra em favor do desenvolvimento cultural do Estado é galardão consagrado na história de Santa Catarina. Este outro catarinense é o Professor João David Ferreira Lima, Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina.

Vemos que, na campanha pela construção do Estádio, a saudável conjugação de esforços entre os dois eminentes homens públicos catarinenses apresentará ao País o exemplo edificante da nobre iniciativa de unir para construir. Em uma época em que se fala em pacificação nacional, tema que esconde interesses menores e divisão de posições e empregos entre ponderáveis setores da nossa vida pública, a união dos srs. Ivo Silveira

e Ferreira Lima abre as esperanças de novos horizontes, desde já capazes de assegurar a certeza de que o empreendimento do Estádio é o coroamento vitorioso de um anseio popular.

Nisso tudo, há que se ressaltar o papel desempenhado pela imensa maioria dos órgãos de Imprensa de Santa Catarina, cuja confiança na causa abraçada e na capacidade empreendedora dos nossos homens públicos foi mais uma vez confirmada, nesta ocasião. Contudo, se de um lado essa certeza e essa confiança serviram de estímulo para o êxito do movimento, não faltaram vozes agourentas e despetidas que se dispuseram a desprestigiar a companhia. Esquecem-se esses pequenos setores que cabe à Imprensa transmitir e refletir os anseios populares. Imprensa divorciada do povo não é Imprensa, é qualquer coisa subjugada aos interesses minoritários de um grupo isolado no seio da comunidade em que julga existir. Felizmente, como sempre, prevaleceu a voz popular e a honradez da causa levantada, deixando que o pipilar das aves de mau presságio caísse na vala comum das suas frustrações, que aliás são muitas. A resposta lhes foi dada, eloquente e altissonante, pelo Governador Ivo Silveira e pelo Professor Ferreira Lima.

Cabe agora a todas as pessoas de boa vontade, aos esportistas e à Imprensa catarinense, continuar prestigiando a grandeza dessa obra que, em pouco tempo, há de elevar Santa Catarina ao lugar de que se faz merecedora — também no esporte — no plano nacional. O Estádio que haveremos de possuir, há de ser a afirmação significativa da capacidade de um povo que coloca seus valores materiais e culturais acima das paixões comezinhos e dos despeitos sem sentido.

Reinado de Insetos

Nem bem termina o reinado de Momo, eis que já começa um outro mais incômodo e nocivo à saúde pública. Lançando um desafio às autoridades responsáveis pela higiene pública os insetos passaram a cobrir nossa cidade formando um verdadeiro batalhão. Até parece que se organizaram para a tarefa de incomodar os lares florianopolitanos, pois têm atacado por todos os flancos vulneráveis que lhes foram abertos pelo descuido com o relevante tema da saúde pública. Paralelamente, continuamos nossa otimista campanha em favor do desenvolvimento turístico.

Durante o carnaval, verdadeiro antidoto que acaba com a tristeza e faz bem à saúde psíquica da coletividade, pouco se notou o incômodo rufar dos milhões de tambores tocados pelos insetos. Não havia ambiente para a revolta e a reclamação públicas. Agora que passou, já se pode sentir na carne e nos ouvidos a pernicioso orquestra de insetos. Resultados que são dos monturos de lixo acumulados em terrenos baldios localizados em plena zona urbana, que servem ainda à proliferação de ratos e moscos. Perquirir da responsabilidade pública será ocioso, pois geralmente resultam em nada ou muito pouco. Embora se compreenda que condições climáticas favoreçam o aumento dos insetos, de nada valeria então um apelo endereçado a quem de direito no sentido de que encaminhe soluções práticas que coibam a convivência forçada com habitantes tão estranhos.

Seria o caso de somar esforços do Município e do Estado, se é que apenas um deles não tenha recursos suficientes para resolver o problema. Mesmo que se diga não haver competência deste ou daquele, mas achamos que um assunto tão importante pertence a todos indiscriminadamente. Também a União deveria in-

gressar ao lado das repartições municipais e estaduais buscando o mesmo objetivo, pois também possui responsabilidades. Além disso, possui órgãos aqui instalados com finalidades análogas, como de saneamento, malária e outras tantas. Ao invés de se procurar uma desculpa elevada e digna, mais acertado seria a reunião desses serviços públicos com o propósito de defender a comunidade dos perigos a que está exposta permanentemente. Em caso de se concretizar a desculpa, restará à opinião pública identificar a culpa, que poderá não ser de ninguém mas em verdade pertence a todos que têm poderes de representação pública.

Racionalmente, não poderemos permitir que aqueles seres irracionais desmoralizem os inúmeros recursos que a ciência no século vinte nos coloca à disposição. Procurar os ratos será tarefa desagradável, como também exterminar com os mosquitos. Bem mais fácil é a sua localização e identificação. Não há quem, de bom senso, deixe de reclamar contra a ameaça que pesa sobre a população de nossa cidade. Crianças e gente de todas as idades sujeitas aos mais diversos tipos de doença, enquanto poderemos perder mais algum tempo discutindo o sexo dos anjos. Evitemos o procedimento padronizado para fatos como este, já que não é nossa intenção personalizar o erro culpando homens que assumiram a responsabilidade de cuidar do bem-estar público. O importante será que todos se dispam das vaidades e dos melindres e passem a encarar o assunto com humildade e serenidade. Reconhecemos o vulto da operação que terá de ser empreendida, como reconhecemos a grandiosidade do ataque que nos está sendo desferido pelos insetos nocivos e anti-higiênicos.

O QUE OS OUTROS DIZEM

"DIÁRIO DE NOTÍCIAS": "Na partilha, pelo que estamos vendo, as propostas sublegendas — como os velhos pequenos partidos que substituem — não estão sendo vistas como representantes de correntes de opinião, de princípios, de ideologia. Apenas em torno de homens de ambições puramente pessoais sem nada a ver com os interesses do partido nem com idéias ou princípios."

"JORNAL DO BRASIL": "O Congresso retoma as atividades legislativas num país farto de leis e earente de vontade de aplicá-las. A nova missão da Câmara e do Senado é agora predominantemente política. Da capacidade de representação nacional em adequar-se ao exercício eminentemente fiscalizador do Executivo dependerá, em boa parte, a possibilidade de afirmação do regime constitucional."

"O GLOBO": "Os congressos modernos dividem com outras organizações a tarefa de manter vivos os debates sobre os temas de interesse geral. E isso (...) não significa "perda de prestígio". Sugerimos que os autores da campanha em prol do restabelecimento do prestígio do Congresso pensem nisso: fazer menos porem fazer bem é o melhor seguro contra o desprestígio."

"CORREIO DA MANHÃ": "Logo que a situação se permitia (no Vietnã) não há outro caminho que o das negociações. Negociar ou estender indefinidamente a guerra parece ser a alternativa. Para quem tenha o sentido das responsabilidades a resposta está contida na formulação do próprio problema. O sudeste asiático já está incendiado; resta saber se este incêndio pode ser "eminado" agora, ou se vai propagar-se ao mundo inteiro."

POLÍTICA & ATUALIDADE

Marcílio Medeiros, filho CIDADE LIRICA

Recebo uma carta do General Vieira da Rosa:

"Sci-o enamorado da Ilha. E' justo. Ela é um encanto para os olhos. Beleza variegada, suave, refrescante.

As mulheres, Deus as fez bonitas; as mulatas, Manoel as fez belas; mas, apesar disso, enfeitam-se para serem mais garbadas.

Quando Prefeito tive sonhos. Sonhos que a mesmice burocrata nem o prosaico do trabalho mataram.

Um dêles, enfeitar a Ilha. Meu plano: convencer cada proprietário a plantar uma árvore ornamental à beira da sua estrada.

E nas faldas da muraria, outras tantas.

Já pensou neste vestido florido?

Bertoncini (Acôrdio Florestal) apoiava-me então e continua sonhando comigo.

Mas um ano foi pouco".

Termina, então, o sr. Vieira da Rosa, sugerindo a O ESTADO um movimento que leve o Prefeito Acácio Santhiago a concretizar o seu sonho que, de resto, deve ser o de todos os florianopolitanos.

De minha parte, acho a iniciativa inteiramente digna de acolhimento por parte dos munícipes e do Executivo da Capital. Assim, pelo que me parece, a melhor maneira para levar adiante o empreendimento será a mobilização da Imprensa em solidariedade à companhia. O sr. Bertoncini, por sua vez, colocaria as mudas de árvores à disposição da Cidade. A Prefeitura faria o transporte das mudas para as residências e, se fosse necessário, o plantio poderia ser feito pelos próprios funcionários da municipalidade, nas residências de cidadãos que, como eu, são inteiramente despidos de pendores agrícolas, embora saibamos todos apreciar a beleza da vegetação. Desde já, reivindico para a frente da minha casa uma vistosa muda de "flamboyant" que mais tarde venha a se transformar em árvore semelhantes às que outrora vicejavam na Praça Pereira Oliveira...

O INCIDENTE

Na solenidade de instalação dos trabalhos dos Podêres Judiciário e Legislativo, na última sexta-feira, um incidente assinalou, em ambas as oportunidades, momentos de mal-estar e constrangimento.

Em virtude do não comparecimento do Almirante João Batista Francisconi Serran, um tenente ajudante-de-ordens foi representado o Comandante do 5º Distrito nas Casas da Justiça e do Legislativo.

No Poder Judiciário, sem que o ninguém ocorresse tal possibilidade, o ajudante-de-ordens — que trajava uniforme com mangas curtas, sem gravata e aberto ao peito — sentou-se à Mesa que presidia os trabalhos, ao lado do Governador do Estado, do Presidente do Tribunal de Justiça, do Presidente da Assembleia, do Arcebispo Mc-

NOTÍCIAS FISCAIS

Glouco José Corte

I. Investimentos em ações

De acordo com a Portaria nº 46 de 31.1.68, do Ministério da Fazenda, os contribuintes do imposto de renda que utilizarem as vantagens fiscais do Decreto-lei nº 157, deverão apresentar, até 29 de fevereiro do corrente, à repartição lançadora do imposto de renda de sua respectiva jurisdição, a 2ª via dos CERTIFICADOS DE COMPRAS DE AÇÕES adquiridos em 1967.

Recente portaria, baixada pelo mesmo ministério no último dia 22, prorrogou até 28/3/68 o prazo estabelecido na Portaria nº 46.

A disposição mais importante deste novo ato, todavia, é a que determina que dentro do prazo por ele fixado, "as instituições financeiras que tenham recebido depósitos para investir em ações remetam à repartição do Imposto de Renda, sob cuja jurisdição se encontrar o domicílio do contribuinte, relação acompanhada de uma via de cada certificado de depósito, ficando dispensada neste caso a prova a que se refere o Artigo 5º do Decreto-lei nº 157, de 10/2/67" (item II da

tropolitano, do Procurador Geral do Estado e das demais autoridades civis e militares que lá se encontravam. De qualquer forma, como lá sentou, lá ficou, alvo de um mal-estar generalizado.

Terminada a sessão, dirigiu-se o ajudante-de-ordens às dependências da Assembleia Legislativa, a fim de representar o 5º Distrito na abertura da sessão anual. Ao adentrar no Gabinete da Presidência, um deputado membro da Mesa Diretora — que, por sinal, anda às turras com algumas coisas que aí estão — perguntou ao tenente:

— Este é o novo uniforme de gola da Marinha? A o meu lado você não senta à Mesa, com este traje.

E o oficial, enfim, acabou não sentando mesmo.

Depois da sessão, o deputado, que fora muito cumprimentado pelos seus pares pela atitude, comentava tomando um cafézinho:

— Se isto acontecesse em fevereiro de 1964, eu poderia pensar que fosse o Cabo Anselmo quem estivesse aqui.

EMPLACAMENTO

A Diretoria de Veículos e Trânsito Público prorrogou por mais 20 dias o prazo para emplaceamento, embora tenha permanecido inalterado o prazo para o pagamento de impostos estaduais e municipais.

A medida foi realmente acertada, porque a maioria dos proprietários de veículos ficou na dúvida sobre se era necessário ou não o seguro contra acidentes, diante de certas notícias divulgadas por alguns jornais, criando contradição em torno da questão.

Vamos ver, agora, aparecerem pedidos para nova prorrogação, depois do dia 20.

MARGINALIZAÇÃO

Transcreve esta do "Informe JB", do "Jornal do Brasil" de ontem:

Santa Catarina ficou para trás, na montagem do sistema de telecomunicações que faz o Brasil mais curto. O programa de sua conexão com a rede de telex que, para o Sul, já se estende a São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, isola os catarinenses na falta de comunicações.

Para o Norte, Pernambuco, para o centro Minas e o Distrito Federal já se comunicam instantânea e permanentemente com os centros neurálgicos do País.

As grandes firmas, cuja idoneidade técnica e financeira representam uma garantia de execução eficiente, montaram a rede de ligação pelo sistema de telex, mas pareciam esbarrar em barreira burocrática ou numa incompreensão irracional, na fronteira de Sta. Catarina.

Afinal, para Santa Catarina integrar-se no tronco de telecomunicações Sul bastam apenas providências de ordem legal, porque os custos correm por conta dos executores, que têm de ser empresas capazes de levar o projeto avante, e não deixá-lo pela metade.

Hoje, quem estiver fora do circuito de telecomunicações, estará marginalizado e condenado a ficar definitivamente para trás.

portaria).

Ora, o citado artigo 5º é o que obrigava o contribuinte a apresentar à repartição do imposto de renda prova da operação de compra de ações ou da efetivação de depósitos para o mesmo fim.

Em face do estabelecido no caput do item II da portaria ora apreciada, deve-se concluir que os contribuintes foram liberados dessa obrigação, que passou para o área das financeiras.

II. Isenção de rendimentos

O Diário Oficial da União de 5 de fevereiro último publicou o Decreto-lei nº 350 de 2/2/68, que isentou do imposto de renda os rendimentos sobre depósitos feitos em entidades integrantes do Sistema Financeiro da Habitação, por associados ou não daquelas entidades, desde que o depósito individual não ultrapasse o valor de 400 Unidades Padrão de Capital de BNH.

Referida disposição só se aplica aos depósitos com a correção monetária efetuados nas entidades mencionadas para utilização dentro das finalidades previstas pela Lei nº 4.380 de 21/8/64.

Ivo conta o que realizou em 67

Encaminhando o seu relatório de prestação de contas das atividades de 1967, à Assembléia Legislativa, o governador Ivo Silveira pronunciou as seguintes palavras:

"Senhor Presidente
Senhores Deputados
Em cumprimento de dispositivo constitucional, compareço a este alto plenário para apresentar-lhe a mensagem correspondente ao segundo ano de minha gestão governamental. Faço-o na alegria de relembrar muitos anos durante os quais convivi neste recinto com a realidade política, social e econômica de Santa Catarina e na satisfação de poder testemunhar o inalterável harmonia que vem orientando as relações entre os Poderes do Estado.

Em 1967 precisei superar situações especiais como a decorrente da nova sistemática tributária, as inovações havidas no processo de arrecadação e as alterações que se verificaram na técnica orçamentária. Apesar disso, hoje me é grato declarar que nenhum saldo subsiste oriundo do passivo de mais de 13 milhões de cruzeiros novos procedente de exercícios anteriores. É-me grato, ainda, afirmar a consciência estadual que apaziguei, construindo e pagando em dia.

Os TRÊS PODERES

Ihe é mantido pelos seus ilustres pares, que tem podido resguardar honrosamente essa conquista, que consiste no prestígio do Legislativo e da nova concepção em que legitimamente e virtualmente se enquadra.

De por com a ampliação da rede escolar, acrescida de 69 estabelecimentos de ensino primário e 39 de nível médio, apliquei 1 milhão e 450 mil cruzeiros novos no aperfeiçoamento técnico-pedagógico do magistério estadual criando dois Centros de Orientação Pedagógica e um de Treinamento de Magistério. 3.334 educadores frequentaram cursos de especialização e 52 os realizaram fora do Estado. Levei a merenda escolar a 350.000 crianças, não computada nesse número as que se favoreceram do convênio que tenho com a Campanha Nacional de Alimentação Escolar. Os convênios para cursos diversos, inclusive o profissional, beneficiaram 45.542 alunos, e custaram 2 milhões, 545 mil e 212 cruzeiros novos. Foram equipadas 715 salas de aula e remodelados o Ginásio de Curitiba, os Colégios Normais de Mafra e Palhoça. Levantei o Colégio Normal de Brusque. As Faculdades da Universidade Estadual, a de Educação, a de Administração e Gerência e a de Engenharia Operacional sediada em Joinville, equpei-as também com recursos catarinenses. Mantive o auxílio à Escola de Engenharia e Eletricidade da Universidade Federal de Santa Catarina.

O Plano de Metas, o Departamento de Estradas de Rodagem e a Secretaria do Oeste — na decisão de integrar as regiões que deficiência de rodovias incorporava à economia de outras unidades estaduais — revestiram 466 kms nas vias que interligam zonas de produção e de consumo. Acrescentaram às obras de arte 562 metros lineares de pontes e continuaram a pavimentação da "Hercílio Luz". Conservaram 5.443 kms de estradas. E acorreram aos municípios, fornecendo-lhes meios para revestimento de 193 kms e retificações num percurso de 410 kms, bem como para implantação de 128 kms. Reforçaram o campo rodoviário adquirindo a fábricas nacionais e estrangeiras moderno equipamento do qual destinaram várias máquinas a Prefeituras. Apressaram a construção da SC-21, que trará os produtos do norte para escoamento no porto de São Francisco do Sul. Implantaram 315 kms, movimentando 2 milhões de metros cúbicos de terra e despendendo 6 milhões de cruzeiros novos nos 90 kms da SC-23. O tema BR-101-BR-282 permaneceu como item primeiro na minha agenda de conversações com a autoridade

de federal competente. O saneamento, começado na Pinheira, seguiu para o norte, deixando 1.161 fossas colocadas no litoral e 130 para utilização do Departamento Nacional de Endemias Rurais. Efetuou-se o censo coprológico com amostragem de 1.000 exames. A população itoranã veio sendo vacinada e numerosas valas sanitárias foram abertas. Estendeu-se o saneamento ao município de Celso Ramos. Iniciou-se a ampliação do Hospital Nerêu Ramos, que contará mais 750 m², e o erguimento da Maternidade de Mafra, que cobrirá 2.465 metros quadrados. Postos de Saúde foram reaparelhados. E inaugurou-se o Laboratório Central — realização imprescindível para o correto funcionamento do serviço de saúde pública. 65% da nos a população vivem no meio rural e a assistência a eles dispensada em 1967, está expressa na distribuição de 2.376 toneladas de sementes de milho híbrido, arroz, trigo, soja e outros bens de produção. Importaram-se à Europa bovinos e suínos no valor de 210 mil cruzeiros novos. Introduziram-se nas fazendas de criação 172 bovinos, 2.170 reprodutores valorizaram o plantel de suínos e a ovinocultura foi fortalecida com 478 exemplares. O quadro da infraestrutura recebeu as Unidades de Beneficiamento de Sementes, em Rio do Sul, o Centro de Treinamento, Pesquisa e Desenvolvimento Apícola, em Saco Grande, bem como 11 armazéns distritais, que congregam 6.500 pessoas através de organizações cooperativas, e as Casas Rurais de Mafra e Urussanga.

A Campanha de Defesa Sanitária Animal vacinou acima de 600 mil bovinos e a de Combate à Sarna abrangeu 40 municípios. A Estação Florestal do Rio Vermelho acelerou o reflorestamento e o Crédito Rural Orientado aprovou 8.713 projetos que propiciaram aos agricultores o emprego de 2 milhões e 21 mil cruzeiros. A Acrese prestou assistência técnica a 40.000 famílias. Treinou 6.000 líderes rurais e instalou 14 escritórios — número até aqui não igualado. E o Projeto do Gado Leiteiro financiou 413 matrizes em valor aproximado de 310 mil cruzeiros novos. Financiou, localizando nas pequenas propriedades, a aquisição de 240 reprodutores. Estabeleceu nas granjas 220 hectares de pastagens artificiais e 122 de capineiras de corte. E o Instituto de Reforma Agrária expediu mais 730 títulos de propriedade. Uma Escola de Polícia e a organização de cursos de aperfeiçoamento são avanços na política de atualização do sistema de segurança pública. A Secretaria careou para o erário 7 milhões de cruzeiros novos, elaborou o anteprojeto para a sua reestruturação e ganhou mais 7 prédios de Delegacia.

O Banco de Desenvolvimento do Estado elevou o capital de 1 milhão e 200 mil cruzeiros novos para 5 milhões e os seus depósitos subiram de 9 para 20 milhões. Assistiu o parque fabril, o comércio, a pesca e a agropecuária com 30 milhões e 918 mil cruzeiros novos — o dobro da quantia emprestada em 1966. E o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo-Sul, cuja capacidade operacional fora de 2 milhões e 800 cruzeiros

novos no ano antecedente, respondeu à iniciativa particular com 14 milhões. A Cohab celebrou, com o Banco Nacional de Habitação, contratos no montante de 7 milhões de cruzeiros novos. Está erguendo 2.347 casas populares em 11 municípios e logo inaugurará dois núcleos residenciais. Por sua vez, a Secretaria do Trabalho pôs em funcionamento as Cooperativas Habitacionais de Florianópolis, Blumenau, Joinville, Tubarão, Itajaí e Brusque.

A energia elétrica permaneceu no centro das preocupações do Executivo. Levei-a a outras cidades, outras praias e a outros campos, agregando mais 26 municípios ao sistema estadual. A Comissão de Energia Elétrica, em convênio com o Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário, investiu 1 milhão, 29 mil e 271 cruzeiros novos. Estendeu 220 kms de linhas e redes, projetou duas estações abaixadoras, alteou para 43 o número de Cooperativas de Eletrificação Rural e para 12.000 e de associados. E a Centrais Elétricas passou de 60 para 90 milhões de cruzeiros novos o volume das suas instalações. Construiu 25 linhas de transmissão, 15 redes de distribuição e 1 usina hidroelétrica. Integrou o norte, com a incorporação da Companhia Força e Luz, o oeste, através das linhas de Dinísio Cercueira e Itapiranga e o sul pela aquisição do acervo da Companhia Brasileiro Carbonífera de Araranguá.

São 1.684 kms de linhas e redes. É a maior porcentagem de empreendimentos já apresentada, num só ano, em Santa Catarina. O Governo é visto nos diversos setores da necessidade coletiva. Destinou, mensalmente, 200 mil cruzeiros novos à Fundação Educacional e 100 mil à Fundação Médico-Hospitalar. Principiou mediante convênio, a execução dos serviços de abastecimento de água em Brusque, Nova Veneza, Morro da Pumaça, Luro Muller, Itara, Laguna e Barra do Antão. Inorimiu, excelente título à edificação da sede do Poder Legislativo. Com a Secretaria da Viação reformou e ergueu prédios públicos, usando 1 milhão e 280 mil cruzeiros novos na manutenção dos imóveis existentes. No âmbito da Secretaria da Justiça abriu o Curso de Treinamento de Pessoal para Obras de Assistência ao Menor, planejou a remodelação do Abrigo de Menores, começou a construção do Manicômio Judiciário, continuou a dos foruns de Campos Novos e Curitiba, iniciou e concluiu a do edifício da Imprensa Oficial. E através do Instituto de Previdência concedeu 5 milhões, 220 mil e 230 cruzeiros novos em benefícios ao funcionalismo.

Senhor Presidente
Senhores Deputados
As páginas que seguem mostrarão o inteiro vulto da obra governamental empreendida no exercício de 1967. Ela significou a vossas excelências, às autoridades civis e militares, o meu reconhecimento pelo ambiente de colaboração e disciplina que a tornou possível.

Senhor Presidente
Senhores Deputados
As páginas que seguem mostrarão o inteiro vulto da obra governamental empreendida no exercício de 1967. Ela significou a vossas excelências, às autoridades civis e militares, o meu reconhecimento pelo ambiente de colaboração e disciplina que a tornou possível.

Senhor Presidente
Senhores Deputados
As páginas que seguem mostrarão o inteiro vulto da obra governamental empreendida no exercício de 1967. Ela significou a vossas excelências, às autoridades civis e militares, o meu reconhecimento pelo ambiente de colaboração e disciplina que a tornou possível.

Senhor Presidente
Senhores Deputados
As páginas que seguem mostrarão o inteiro vulto da obra governamental empreendida no exercício de 1967. Ela significou a vossas excelências, às autoridades civis e militares, o meu reconhecimento pelo ambiente de colaboração e disciplina que a tornou possível.

CLUBE 12 DE AGOSTO (Fundado em 12 de agosto de 1872) Reunião do Conselho Deliberativo de 12 de fevereiro de

A DIRETORIA DO CLUBE 12 DE AGOSTO TEI O PRAZER DE COMUNICAR AOS SEUS ASSOCIADOS QUE O CONSELHO DELIBERATIVO, EM REUNIÃO REALIZADA DIA 22 DO CORRENTE, APROVOU AS NOVAS CONTRIBUIÇÕES DOS ASSOCIADOS, A PARTIR DE 1º DE MAIÇO DE 1.968, A SABER:

1. — TAXA DE MANUTENÇÃO: (mensalidades)	
Sócios com 1 título patrimonial	NCr\$ 7,00
Sócios com 2 a 10 títulos patrimoniais	NCr\$ 5,00
Sócios com 11 a 29 títulos patrimoniais	NCr\$ 4,50
Sócios aspirantes	NCr\$ 3,50
Sócios dependentes	NCr\$ 3,00
Viúvas de sócios	NCr\$ 3,50

2. — JOIA (para os novos sócios):	
a) Sócios Proprietários	NCr\$ 500,00
b) Sócios Transitórios	NCr\$ 100,00
c) Sócios Estudantes	NCr\$ 100,00

3. — TÍTULOS PATRIMONIAIS:	
Emissão a partir de 1º de Março de 1.968	NCr\$ 500,00

Na referida reunião, aquele alto órgão do clube, tomou conhecimento que o conselho fiscal considerou como boas, as contas apresentadas pela tesouraria, ref. o movimento até 31 de Dezembro de 1967.

Devidamente credenciado e representando o pensamento da Diretoria, tomou parte da reunião, o Sr. Lúcio Freitas da Silva, 1º Vice-Presidente, que além de justificar a majoração das contribuições acima referidas, apresentou ao colégio conselho, o seguinte orçamento do Clube, para o semestre 1º de Março a 31 de Agosto de 1.968.

FUNDO SOCIAL DE MOVIMENTO: (artigo 12 dos Estatutos)	
RECEITA	
Rendimentos de Imóveis	NCr\$ 15.000,00
50% saldo exercício anterior	20,00
Renda Eventuais	5.999,91
Renda de mensalidades — março e agosto	54.320,00
Renda mensalidades ref. documento solicitado	22.660,00
Renda de anuidades convertidas mensalmente e mensalmente atrasadas	12.000,00
TOTAL	NCr\$ 110.000,00

FUNDO SOCIAL DE RESERVA: (Artigo 13 dos Estatutos)	
RECEITA	
Renda de Joias de sócios	NCr\$ 12.000,00
50% saldo exercício anterior	20,08
Renda de Títulos Patrimoniais	20.000,00
Renda de material inservível ao Clube	2.500,00
Renda provável admissão 60 novos sócios	3.000,00
TOTAL	37.520,08

FUNDO SOCIAL DE RESERVA: (Artigo 13 dos Estatutos)	
RECEITA	
Renda de Joias de sócios	NCr\$ 12.000,00
50% saldo exercício anterior	20,08
Renda de Títulos Patrimoniais	20.000,00
Renda de material inservível ao Clube	2.500,00
Renda provável admissão 60 novos sócios	3.000,00
TOTAL	37.520,08

FUNDO SOCIAL DE RESERVA: (Artigo 13 dos Estatutos)	
RECEITA	
Renda de Joias de sócios	NCr\$ 12.000,00
50% saldo exercício anterior	20,08
Renda de Títulos Patrimoniais	20.000,00
Renda de material inservível ao Clube	2.500,00
Renda provável admissão 60 novos sócios	3.000,00
TOTAL	37.520,08

FUNDO SOCIAL DE RESERVA: (Artigo 13 dos Estatutos)	
RECEITA	
Renda de Joias de sócios	NCr\$ 12.000,00
50% saldo exercício anterior	20,08
Renda de Títulos Patrimoniais	20.000,00
Renda de material inservível ao Clube	2.500,00
Renda provável admissão 60 novos sócios	3.000,00
TOTAL	37.520,08

FUNDO SOCIAL DE RESERVA: (Artigo 13 dos Estatutos)	
RECEITA	
Renda de Joias de sócios	NCr\$ 12.000,00
50% saldo exercício anterior	20,08
Renda de Títulos Patrimoniais	20.000,00
Renda de material inservível ao Clube	2.500,00
Renda provável admissão 60 novos sócios	3.000,00
TOTAL	37.520,08

FUNDO SOCIAL DE RESERVA: (Artigo 13 dos Estatutos)	
RECEITA	
Renda de Joias de sócios	NCr\$ 12.000,00
50% saldo exercício anterior	20,08
Renda de Títulos Patrimoniais	20.000,00
Renda de material inservível ao Clube	2.500,00
Renda provável admissão 60 novos sócios	3.000,00
TOTAL	37.520,08

FUNDO SOCIAL DE RESERVA: (Artigo 13 dos Estatutos)	
RECEITA	
Renda de Joias de sócios	NCr\$ 12.000,00
50% saldo exercício anterior	20,08
Renda de Títulos Patrimoniais	20.000,00
Renda de material inservível ao Clube	2.500,00
Renda provável admissão 60 novos sócios	3.000,00
TOTAL	37.520,08

Fôrça e Luz de Crescuma S. A. — AVISO —

Acham-se à disposição dos Senhores Acionistas, na sede social, os documentos a que se refere o Artigo 99, do Decreto-Lei n° 2.627, de 26 de setembro de 1940.

Criciúma, 20 de fevereiro de 1968
Célio Grijó — Diretor
6-3-68

Representações

Firma muito bem conceituada na praça de São Paulo, em todos os ramos (Industrial, Comercial, Magazine, Bancários, etc.), aceita Representações, Distribuições (mesmo por conta própria), de firmas bem credenciadas. Os interessados deverão dirigir-se por carta à ASFERRO S/A. COMERCIO E INDUSTRIA — Rua Silveira da Mota, 215 — Cambuci — São Paulo.

GRANDE CASA
Por preço excepcional vende-se casa localizada à rua São Jorge, com as seguintes características: parte térrea — grande living, copa, sala, cozinha, banheiro, dispensa e apartamento de empregada; 1º andar — 3 quartos grandes, banheiro social a cores e bonito terraço; abrigo para carro; área total construída: 230 m².

APARTAMENTO: CENTRO
dormitórios com armário embutido — living amplo — banheiro social — cozinha e armários, nautilus, fogão, filtro, etc. — quarto e WC de empregada — excelente área interna. Vende-se.

APARTAMENTOS EM CANASVIEIRAS
Construção moderna — todos apartamentos de frente — com living, 1 quarto espaçoso, cozinha e área com tanque — box para carro. Entrega em prazo fixo de acordo com contrato.

APARTAMENTOS EM COQUEIROS
Vende-se no Ed. Normadie, situado bem junto ao mar, com 1 quarto, cozinha, sala de visita e jantar e WC.

BNH — APT. FINANCIADO EM 10 ANOS
Você paga apenas NCr\$ 300,00 mensais. Apartamento com 101 m² — sala — living — 2 dormitórios — banheiro em cores copa-cozinha área de serviço — quarto e banheiro de empregada. Localizado no melhor ponto da ilha de Florianópolis.

PREDIO NOVO -- ESTREITO
Vende-se prédio de construção recente, com excelentes instalações: escritório c/ parquet — duas instalações sanitárias — piso de cimento — mais de 50 lâmpadas fluorescentes — área de 700 m². Ideal para oficina mecânica, depósito ou armazém.

TERRENOS NA LAGOA DA CONCEIÇÃO
Em local ideal para descanso. Ótima localização (a 200m do Restaurante Oliveira. Preços acessíveis: desde NCr\$ 1.200,00.

MAIORES INFORMAÇÕES
RUA JOÃO PINTO, 21 - SL. 1 - FONE 2828

Concurso de Seleção de Instrutores

O Centro de Treinamento de de Formação Profissional para Empresas de Energia Elétrica realizará concurso de Seleção para Instrutores nos próximos dias 6, 7, 8 e 9 do corrente na Escola de Engenharia da Universidade Federal de Santa Catarina.

As inscrições serão realizadas no sopróximo dias 4 e 5, segunda e terça feira, das 8,00 às 11,00 horas e das 14,00 horas na Escola de Engenharia com a Srta. Célia.

I — Habilitação mínimas.

- 1) Curso científico completo ou equivalente.
- 2) Certificado de quitação do serviço militar.
- 3) Idade de 18 a 30 anos.

II — Programa.

I — MATERIA PARA TESTES

Português: Redação

Matemática: Quatro operações com números inteiros e fracionários
Sistema métrico decimal
Equações do 1º grau
Equações do 2º grau
Resolução Gráfica das Equações acima
Trigonometria (resolução de triângulo retângulo e funções trigonométricas)
Logaritmos
Derivadas (noção e aplicação na Geometria analítica)

Física: (noções)
Composição de forças
Pressão
Alavancas
Movimentos simples
Potência, energia e trabalho
Quantidade de Calor
Fontes de corrente elétrica
Lei de Ohm e potência elétrica
Magnetismo
Eletromagnetismo
Corrente alternada

2 — Testes Psicotécnicos

3 — Os candidatos aprovados nos testes (1 e 2) deverão dar uma aula sobre física ou matemática; sendo o assunto de livre escolha dos mesmos.

4 — Os candidatos aprovados nos testes (1 2 e 3) serão submetidos a uma entrevista final por elementos do Centro de Treinamento.

Obs: Os candidatos aprovados farão um curso de formação técnica e pedagógica no Centro de Treinamento das Centrais Elétricas de Minas Gerais, na cidade de Sete Lagoas, estado de Minas Gerais.

ACESC ADQUIRE SEDE PRÓPRIA

Anteontem, pela manhã, a ACESC comprou uma área do futuro Dias Velho. Cumpre assim a atual diretoria da Associação dos Cronistas Esportivos de Santa Catarina, que tem como presidente o jornalista Lauro Soncini a promessa feita no dia da posse, que dentro de dois meses os cronistas esportivos teriam sua sede própria. O termo de compromisso foi assinado hoje pela manhã, na sede provisória no alto da Confeitaria Chiquinho, pelo Presidente Lauro Soncini e 1.º Tesoureiro Oscar Vieira Filho

Pelo Estadual, quinta rodada

Esta Tarde o Confronto da Rivalidade

Transferida devido aos festejos carnavalescos, efetua-se, hoje, a quinta rodada do Campeonato Estadual de Futebol — Divisão Especial — que conta com a participação dos mesmos clubes do ano passado.

Um clube de um grupo joga com o seu rival regional de outro grupo, contando pontos. Avai e Figueirense, com mando de campo do primeiro que tem no estádio "Adolfo Konder", localizado à rua Bocaiúva, o seu reduto. Os dois tradicionais adversários estão aptos a efe-

tuar um embate repleto de lances empolgantes, como quase sempre acontece quando se degladiam os rivais que têm sabido elevar bem alto, jamais deixando desmerecer o conceito do clássico que é ainda o mais famoso do Estado. Ambos fizeram contratações para a temporada, sen-

do que o Figueirense remodelou todo o time e ainda contratou o técnico uruguaí Carlos Alberto Jardim que vem correspondendo. Foi mais feliz que nos anos anteriores com as contratações o alvinegro já que em quatro jogos obteve duas vitórias, revelando que o time pode render muito

mais. Quanto ao Avai, mesmo perdendo Cavallazzi, Carlos Roberto e Jocely, vai indo bem. Tem enfrentado de alto gabarito como o Renaux, Comerciaro, América e Olímpico que ocupam os primeiros postos do seu grupo. Foi goleado pelo primeiro, reabilitou-se ante o segundo, perdeu para o terceiro e frente ao último colheu empate, por pouco não conquistando a vitória. Está credenciado a jogar de igual para igual com o Figueirense, esta tarde, quando procurará desforrar-se dos 2 x 1 com que o alvinegro o derrotou no amistoso que constituiu a parte esportiva dos festejos do segundo ano do Governo Ivo Silveira, derrota essa provocada, como todos estão lembrados, por um penalty.

com o concurso de Dacia, seu ponto alto da linha de frente. Para substituí-lo, o alvinegro contratou o "ponta-de-lanças" Marciano, valor de bons recursos técnicos que deverá constituir-se num espantalho para os arquiadversários. O quadro poderá ser este: Venezia; Borges, Bi, Juca e Betinho; Castorino e Zézinho; Adãozinho, Barra (Morelli) Marciano e Ramos.

Morreu Gualicho

A notícia chega-nos de SÃO PAULO: morreu, há dias, com quase 20 anos, o extraordinário parrelheio guadinho, dos mais famosos cavalos do país, vencedor de muitas carreiras famosas, entre as quais a grande premiação BRASIL que obteve por duas vezes consecutivas.

Ultimas do Esporte Barriga-Verde

ZINDER LINS EM CURITIBA

O conhecido treinador do Barroso esteve em Curitiba tentando a conquista da guarda valas Nilson pertencente ao Clube Atlético Paranaense. Como se sabe o Barroso está em dificuldades no tocante a goleiros já que João Carlos está no estaleiro.

MADUREIRA ASSINOU

Madureira já assinou contrato com o Ferroviário de Curitiba. A transação foi a maior já realizada em Santa Catarina pois o clube paranaense pagou ao Metrópol a importância de 50 milhões de cruzeiros antigos.

PIZOLATTI RENOVOU

O ponteiro direito Florianopolitano Pizolatti, renovou por uma temporada seu contrato com o América de Joinville. O atual contrato do jovem jogador terminou sábado, véspera do clássico da Manchester. A esta altura o contrato do italiano, já deve estar registrado na secretaria da FCF.

SAPIRANGA, TREINO E NÃO AGRADOU

O jogador Ademir Fragoço, que preferiu ser chamado de "SAPIRANGA" esteve treinando na América de Joinville e não agradou. Sapi-ranga procedente do Rio Grande do Sul não aumentou o número de gauchos na Manchester pois já retornou aos Pampas.

CORINTIANS EM JOINVILLE

Em comemoração aos 54 anos de fundação do América, o Corinthians jogará dia 24 de julho na manchester Catarinense. O presidente Kurt Meinert foi quem acertou em definitivo o match com o sr. Wadi Helú do Corinthians. O Mosquitoiro segundo contrato assinado trará todos os titulares e possivelmente o ponteiro direito Paulo Borges que segundo dizem em São Paulo não foi emprestado ao Corinthians e sim vendido, em definitivo.

MARCIANO TRAZ DOCUMENTOS

O ponta de lança que recentemente assinou com o Figueirense, esteve durante o Carnaval em Criciúma tratando de seus documentos. O contrato de Marciano deverá dar entrada na FCF a tempo de que o jogador possa estreiar hoje diante do Avai.

PRESIDENTE CONTORNA A SITUAÇÃO

O Presidente Francisco Roys do Barroso está tentando demover o diretor Roland Schneider de deixar o departamento amador do clube. Enquanto isso o dirigente Aderbal Morelli está

comandando os treinamentos barrosistas enquanto Zinder Lins não retorna de Curitiba o que deverá acontecer a qualquer momento.

BRAGANTINO ESCREVEU

A diretoria do Vice Campeão da primeira divisão de São Paulo, o Bragantino, escreveu ao Figueirense oferecendo a equipe para uma partida na capital do Estado. O clube paulista jogaria também em Joinville, Blumenau e Itajaí. O Figueirense estuda a proposta do clube de Faustino.

O AVAI

O Avai deverá alinhar: Márcio; Acácio (Ronaldo), Deodato, Zilton e Valter; Moeda e Nelinho; Rogério I, Rogério II, Helinho e Eurides, podendo entrar durante o jogo César, Leibnitz e Avilton.

ESTREIA MARCIANO

O Figueirense não contará, conforme noticiamos,

As pelepas desta tarde pelo Estadual de Futebol

A rodada dos clássicos, ontem iniciada com Metrópol x Comerciaro, em Criciúma, será completada na tarde de hoje com os seguintes encontros:

- Nesta Capital — Avai x Figueirense
- Em Criciúma — Atlético x Próspera
- Em Brusque — Carlos Renaux x Perdigão
- Em Tubarão — Ferroviário x Hercílio Luz
- Em Joaçaba — Cruzeiro x Comercial
- Em Itajaí — Barroso x Marcílio Dias
- Em Joinville — Caxias x América
- Em Lages — Guarani x Internacional
- Em Blumenau — Palmeiras x Olímpico

NO SETOR AMADORISTA

Maury Borges

LAGES PODERÁ SEDIAR A TAÇA BRASIL — No próximo mês de outubro será realizada pela primeira vez, a Taça Brasil, de futebol de salão que a exemplo do futebol, reunirá os campeões salomistas de todos os Estados da federação. As autoridades municipais de Lages já tomaram conhecimento do interesse do Hélio Moritz em sediar o certame e autorizarão os desportistas da Liga local, inscreverem-se entre aquelas que desejam sediar o certame, através da Federação. Em caso de sucesso o Hélio Moritz será o nosso representante na qualidade de campeão estadual.

FUNDADA A FEDERAÇÃO CATARINENSE DE PUNHOBOL — Acaba de ser fundada mais uma federação esportiva, esta reunindo os punhobolistas de todo o Estado. Sua sede está situada à rua 15 de Novembro, 701, em Blumenau, tendo sido eleito para seu primeiro presidente o sr. Klaus Kienkhusk. Estão filiados a nova entidade o Olímpico e Ipiranga, de Blumenau, São Bento, de São Bento do Sul, Timbé e Trombudo, de Trombudo Central.

DERROTA DA OPOSIÇÃO NA CBT — Foi

realizada na Guanabara a eleições para a nova diretoria da Confederação Brasileira de Tênis, que mereceu os mais destacados espaços na imprensa especializada devido as irregularidades ali procedidas. Eis um tópico: O que houve na reunião que elegeu a nova diretoria para o tênis brasileiro foi francamente deprimente e merece repúdio de todos os que têm responsabilidade neste esporte. Ante o protesto da oposição, feito de modo censurável, houve frases como estas: "Tivemos de usar molandrangem e safadeza pag-se com safadeza", numa demonstração de que houve má fé na relação lida". Amanhã tem mais.

JOINVILLE VAI REPRESENTAR SANTA CATARINA — A diretoria da Federação Catarinense de Caça Submarina, já indicou a equipe do Biguás de Joinville, para representar a entidade no Torneio Ilhabela, a ser desenvolvido este mês em São Paulo. Os joinvilenses participarão com duas equipes.

JARAGUA DO SUL NA NOVE DE MARÇO — A cidade de Jaraguá do Sul está organizando uma equipe de ciclistas para se fazer representar na prova 9 de Março, maracada para a cidade de Joinville.

IPIRANGA E FLORESTA OS REPRESENTANTES DE SANTA CATARINA — Vem a Federação Catarinense de Bolão de apontar a equipe do Ipiranga

(feminino) e Floresta (masculino) para representar o bolonismo barriga-verde nas disputas do II Sul Brasileiro de Bolão o ter por sede a cidade de Curitiba.

AUTOMOBILISMO NA FESTA DA CIDADE — Joinville estará comemorando 117 anos no próximo dia 9 de março e neste dia entre as festas marcadas, inclui-se a prova automobilística da velocidade, constante do percurso, ruas Max Colin, Campos Salles, XV, de Novembro, Conselheiro Arp e novamente Max Colin, compreendendo cada volta 4200 metros. Florianópolis estará presente através de cinco pilotos. As inscrições permanecem abertas.

ARNALDO E NERI AINDA NÃO — Os atletas Arnaldo e Neri, vinculados ao Sete de Setembro e que foram convocados para os treinos da seleção de voleibol da cidade, ainda não se apresentaram ao treinador Odemir Faísca. A nossa seleção prepara-se para realizar um giro por quadros de Blumenau, Joinville e Brusque.

MARTINELLI ENCOMENDA BARCOS — A diretoria do Martinelli, enviou emissário à Pôrto Alegre, afim de encomendar num dos estaleiros locais, dois barcos, visando a 4ª Regata Internacional de Santa Catarina, programada para o mês de maio. Foi encomendado um barco de Outriggers a 4 remos, patrão

no prôa, e um skiff.

JOINVILLE EM DIVIDA COM A FAC — A Liga Atlético Norte Catarinense encontra-se em débito para com a Federação Atlético Catarinense, pois até agora ainda não respondeu a consulta feita sobre a possibilidade da seleção catarinense de tênis de mesa, se exibir naquele município.

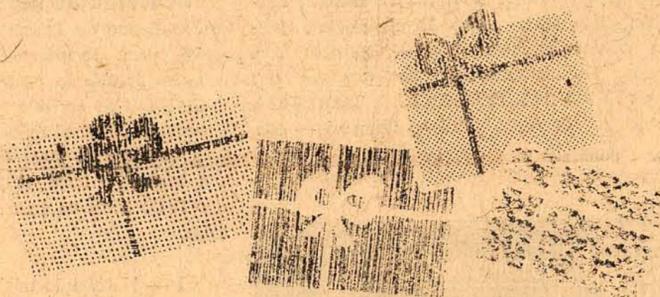
FAC VAI CONTINUAR EM REFORMAS — Segundo nos informou o presidente da FAC, desportista Ody Varela, o estádio Santa Catarina vai continuar em reformas. Agora a obra a ser construída no estádio será o muro dos fundos do estádio que faz confrontação com o novo Instituto de Educação.

ESTADUAL SERÁ COM NOVO REGULAMENTO — O campeonato estadual de basquetebol marcado para maio, será disputado dentro das novas normas determinadas pela Confederação Brasileira de Desportos.

MAFRA NA LUTA PELO ESTADIO — Desportistas de Mafra, futura cidade sede dos próximos Jogos Abertos de Santa Catarina, encontram-se empenhados junto ao Governo do Estado, na tentativa de conseguir a liberação da verba para a construção do estádio, já prometido por sua excelência, segundo informe que nos chegou ao conhecimento.

Venha ver o que fizemos para você...

(no número 40 da rua Felipe Schmidt)



Trabalhamos exaustivamente, é verdade, mas satisfeitos de haver trabalhado para você.

Isto é, se você é daqueles que acham muito difícil escolher presentes. Nós instalamos GIFT, a loja mais bonita da cidade. E presentes são a nossa especialidade.

E para provar que GIFT entende mesmo de presentes, tomamos a liberdade de sugerir desde brinquedos até prata de lei, aço inoxidável e cristais, nacionais ou estrangeiros.

Além disso, GIFT é uma loja avançada.

Não fechamos ao meio-dia (para você vai ser uma mão na roda, hein?), e pretendemos acabar com aquela velha estória de loja bonita & preços altos.

Bem, há muitas outras coisas para dizer, mas gostaríamos mesmo que você viesse ver.

Venha ver o que fizemos no número 40 da Rua Felipe Schmidt, para você.

Gift

nosso equipamento e ferramentas obedecem às especificações da Volkswagen



revendedor autorizado Volkswagen
C. RAMOS S. A. — Comércio e Agência
Rua Pedro Demoro, 1468 — Estreito

juízo de Direito da Segunda Vara Cível
Edital de Praça com o Prazo de
da Capital

Dez (10) Dias

O DOUTOR DALMO BASTOS SILVA,
2º Juiz Substituto da 1ª Circunscrição Judiciária, no exercício pleno do cargo de Juiz de Direito da 2ª Vara Cível da Comarca de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, na forma da lei.

FAZ SABER aos que o presente edital de praça com o prazo de dez (10) dias virem, ou dêle conhecimento tiverem, que no dia 11 de março, às 14,00 horas, o porteiro dos auditórios deste Juízo, trará a pública praça de venda e arrematação, a quem mais der e o maior lance oferecer, sobre a avaliação de NCRs..... 1.200,00, do bem abaixo, digo, abaixo transcrito, pertencente a VICTOR FERREIRA DA SILVA, nos autos n.º 2.798, de Ação Executiva, que lhe move ORGANIZAÇÕES CRASAL LTDA.

Um balcão frigorífico com sorveteria; com doze bacias, recoberto de formica; cor amarelo e azul; com uma porta; um vidro de frente; medindo quatro metros de comprimento por um de largura, mais ou menos; motor marca ARNO S/A; n.º 36.91136; tipo A48B III, 675 cilindros, 50/60 volts, 220/300 em regular estado de conservação e funcionamento.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou expedir o presente edital, que será afixado no lugar de costume e publicado na forma da Lei. Dado e passado nesta cidade de Florianópolis, aos quinze dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e sessenta e oito. Eu, (a) Jair José Borba — Escrivão o subscritei. (a) Dalmo Bastos Silva — Juiz de Direito. Contere com o original.

Jair José Borba — Escrivão
10-3-68

Do Grupo Bahá'i de Florianópolis

AS BOAS NOVAS

"O Prometido de todos os povos já veio. Todas as nações e comunidades esperam uma Revelação, e Ele, Bahá'u'lláh, é o proeminente Instrutor e Educador de toda a humanidade". — 'Abdu'l-Bahá.

O MAIOR ACONTECIMENTO DA HISTORIA

Ao estudarmos o que as páginas da história nos revelam acerca da evolução do homem, verificamos ser o fator principal nesse progresso o advento, de tempos em tempos, de homens que ultrapassam as idéias geralmente aceitas em seu meio, e se tornam descobridores e reveladores de verdades até então desconhecidas. O inventor, o pioneiro, o gênio, o profeta-estes são os homens de que depende primariamente a transformação do mundo. Como diz Carlyle:

"A verdade clara, muito clara, pensamos, é que um homem dotado de uma Sabedoria superior, de uma Verdade espiritual ainda não conhecida, é mais forte — não apenas do que dez homens que não a possuem, nem do que dez mil, e sim, mais forte do que todos os homens que não a têm, sobressaindo entre eles com um poder realmente etéreo e angélico, como se possuísse uma espada do próprio arsenal do céu, a que nenhum escudo e nenhuma torre de bronze poderá, afinal resistir". — Signs of the Times

Na história da ciência, da arte e da música, vemos abundantes exemplos desta verdade, mas em domínio algum se salienta mais nitidamente a suma importância do grande homem e de sua mensagem do que no da religião. Trávez de todos os tempos, sempre que a vida espiritual do homem degenera e a corrupção moral predomina, aparece aquele mais admirável e misterioso dos homens, o profeta. Só, contra o mundo, sem pessoa alguma que o possa ensinar ou guiar, ou até compreender perfeitamente, ou participar de sua responsabilidade, ergue-se ele entre os homens como um vidente entre cegos, proclamando seu evangelho de verdade e retidão.

Entre os profetas, alguns sobressaem com uma proeminência especial. De tempos em tempos, um grande Revelador Divino — um Krishna, um Zoroastro, um Jesus, um Maomé aparece no Oriente como um Sol espiritual para iluminar as mentes obscurecidas dos homens e despertar suas almas adormecidas. Seja o que for, nosso juízo sobre a grandeza relativa na educação humana. Esses profetas são unânimes em declarar que as palavras por eles proferidas não são suas, mais que constituem, sim, uma Revelação por seu intermédio, uma Mensagem Divina da qual são apenas os portadores. Em seus lincestram também inúmeras promessas e referências a um grande Educador Mundial destinado a aprezer na plenitude dos tempos, um que há de continuar elevar a fruição a tarefa por eles começada, estabelecendo um reino de paz e justiça na

terra e unindo em uma só família todas as raças, religiões, nações e tribos, "para que haja somente um rebanho e um pastor", e todos, "do menor ao maior" possam conhecer e amar a Deus.

A vinda desse "Educador da Humanidade", no fim da era, deve ser certamente o maior acontecimento da história. E a FE' BAHÁ'I proclama ao mundo as boas novas de que esse Educador, de fato, já veio, e Sua Revelação foi transmitida e escrita, podendo assim ser estudada por qualquer pesquisador sincero — que o "DIA DO SENHOR" já alvoreceu, o "SOL da JUSTIÇA" se tornou visível. Até agora, apenas alguns no cume das montanhas avistaram o ORBE glorioso, mas seus raios já estão iluminando o céu e a terra, e em breve ele há de aparecer acima das montanhas, brilhando em todo seu esplendor sobre as planícies e os vales, guiando e ressuscitando a todos. (Transcrito de Bahá'u'lláh e a Nova Era).

Mario Coelho

Wilson Arthur Pires
MASSAGISTA DIPLOMADO
(SÃO PAULO)
M A S S A G E N S
THERAPEUTICA
ORTOPEDICA
DESPORTIVA
ESTETICA
COSMETICA
GINASTICA MEDICA
RUA FELIPE SCHMIDT, 83 —
FLORIANOPOLIS — S.C.

NORBERTO CZERNAY
CIRURGIÃO DENTISTA
PROTESE FIXA E MOVEL
Dentistéria Operatória pelo sistema de alta rotação (Tratamento Indolor).
Edifício Julieta, conjunto de salas 203
Rua Jerônimo Coelho, 325
EXCLUSIVAMENTE COM HORA MARCADA

FUNCIONARIO

Precisa-se de funcionário que preencha as seguintes condições:

- 1) Idade máxima de 25 anos.
 - 2) Certificado de reservista.
 - 3) Curso ginásial completo,
 - 4) Solteiro.
 - 5) Boa apresentação e
 - 6) Esteja desimpedido para viajar.
- Cartos para a caixa postal, 126 — Capital.

Negócio de Ocasião

Volkswagen 66 última série super equipado, acertaria negócio com KOMBI bem conservada, de preferência 66 ou 67.
Tratar a rua Saldanha Marinho — n.º 18 — sala 4, das 9 às 11 horas.

Insolação

Dr. Carlos O. C. Esmeraldo

Sabe-se que quando a temperatura do ar é menor que a do organismo, este perde calor por irradiação e condução, além de perdê-lo por evaporação da transpiração. Quando a temperatura é igual à do organismo ou a ela superior, único mecanismo para eliminar o excesso de calor que se produz no organismo é a evaporação da transpiração. Essa evaporação será tanto mais fácil quanto mais seco for o ar e maior o seu movimento. Quando, ao contrário, há muita umidade atmosférica e pouco movimento do ar, há tendência para assimilação do calor no corpo, e podem sobrevir acidentes nas pessoas predispostas. Estes acidentes são de duas espécies diversas: falha do mecanismo da transpiração ou falha da circulação periférica. No primeiro caso se trata de uma insolação e no segundo, de uma intermação.

A insolação as vezes segue-se pela incidência direta dos raios do Sol, especialmente sem a proteção suficiente contra o mesmo na região do crânio e da coluna vertebral. Outras vezes sobrevêm transformos a uma pessoa que não haja saído de casa. Deve-se a uma falha do mecanismo da transpiração causada pelo excessivo calor úmido.

As manifestações que se verificam são geralmente: pele seca, avermelhada e quente. Pulso rápido e forte. Temperatura retal e axilar muito aumentada. Respiração ruidosa e acelerada. Pode haver ou não perda dos sentidos, podendo observar também náuseas, vômitos e sede.

O tratamento consiste em colocar o paciente em lugar fresco e ventilado, com a cabeça ligeiramente mais alta que o corpo; aplicar à cabeça uma bolsa de gelo ou panos molhados em água fresca; rodar o corpo nú com um lenço molhado em água fria, mantendo sempre úmido, além de fazer fricção na pele, facilitando a circulação. Convém cessar a aplicação do lenço molhado se o paciente começar a transpirar. É aconselhável chamar o médico, logo que possível, pois as vezes é necessário recorrer a outro tratamento.

ESTALEIROS ARATACA S. A.

Assembléia Geral Ordinária

CONVOCAÇÃO

Pelo presente Edital são convidados os senhores acionistas de Estaleiros Arataka S.A. para a Assembléia Geral Ordinária que se realizará no dia 30 de março de 1968, às 9 horas, na sede social à Rua Almirante Lamego, N.º 310, nesta Capital, com a seguinte

ORDEM DO DIA

- 1) — Exame, discussão e aprovação do relatório da Diretoria, Balanço Geral, Conta de Lucros e Perdas e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1967;
- 2) — Eleição da Diretoria;
- 3) — Eleição do Conselho Consultivo
- 4) — Eleição do Conselho Fiscal e respectivos Suplentes;
- 5) — Outros assuntos de interesse da sociedade.

AVISO — Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social, os documentos a que se refere o Artigo 99, do Decreto-Lei N.º 2627, de 26 de setembro de 1940.

Florianópolis, 26 de fevereiro de 1968

Joel Lange — Diretor Gerente

Empresa Nacional de Navegação

Hoepck S. A.

Assembléia Geral Ordinária

CONVOCAÇÃO

Pelo presente Edital são convidados os senhores acionistas da Empresa Nacional de Navegação Hoepcke S.A. para a assembléia geral ordinária que se realizará no dia 30 de março de 1968, às 9 horas, na sede social, à Rua Jerônimo Coelho, 108, nesta Capital, com a seguinte

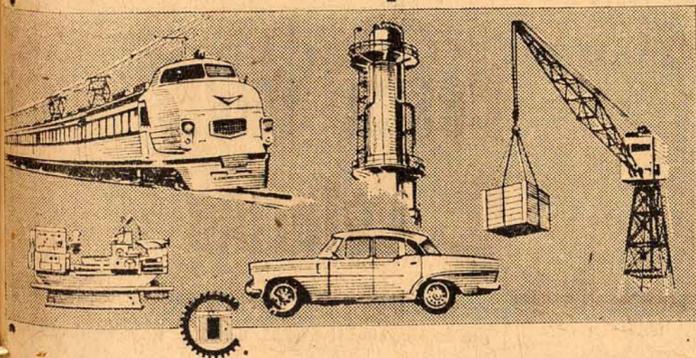
ORDEM DO DIA

- 1) — Exame, discussão e aprovação do relatório da diretoria, balanço geral, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1967;
- 2) — Eleição da Diretoria;
- 3) — Eleição do Conselho Fiscal e respectivos suplentes;
- 4) — Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social, os documentos a que se refere o Artigo 99, do Decreto-Lei n.º 2627, de 26 de setembro de 1940.

Florianópolis, 26 de fevereiro de 1968

Dermerval Vieira — Diretor Presidente

Seja qual for o caso, temos sempre o melhor negócio para Você!



Companhia Financeira de Investimentos "Cofinance"

Crédito e Financiamento

Reg. no Conselho Geral de Contribuintes n.º 83.887.125 - Carta de Autorização do Banco Central do Brasil n.º 45 de 4 de março de 1955

Tire partido das grandes vantagens que lhe oferecemos!

- Compra de títulos da dívida pública, letras do tesouro, ações e debêntures.
- Financiamento direto ao consumidor.
- Negociação de títulos de crédito (duplicatas, notas promissórias e letras de câmbio).
- Financiamento de exportação e importação de mercadorias.
- Acerto em operações comerciais.
- Lançamentos de Ações e Debêntures.

DIRETORIA:

Diretor Presidente: Osvaldo Machado. Diretor Vice-Presidente: Dr. Hailor Steiner, Diretor Superintendente: Flávio Castelo Branco. Diretor Financeiro: Dr. Jean Claude. Diretor Administrativo: Dr. Nilson Elpidio da Silva. Diretor de Relações Externas: Dr. Kleber Machado.

Diretores: Hermes Buchle, Ivo Bianchini e Nelson Alex andrino.

SEDE PRÓPRIA: RUA JOÃO PINTO, 18 - TELEGRAMAS "COFINANCE", CX. POSTAL 37 - FONE 2831 - FLORIANOPOLIS - SANTA CATARINA

ALEGRIA PERMANENTE

ANO DO JUBILEU DA RÁDIO GUARUJÁ

ZYJ - 7 ondas médias 5 KHz
ZYT - 44 ondas curtas 10 KHz
Frequência modulada

A EMISSORA MAIS OUVIDA EM SANTA CATARINA

Ano legislativo tem início e Lecian recomenda o diálogo

Ao instalar os trabalhos referentes à 2ª sessão legislativa da 6ª Legislatura, declarou o deputado Lecian Slovinski, perante o governador do Estado, o presidente do Tribunal de Justiça e outras altas autoridades que o pressuposto de que o Legislativo forma "um Poder de índole essencialmente política, divorciado das classes produtoras e indiferentes às agruras sociais do povo, deve ser apagado da concepção popular, pois detrata a realidade vigente". O ato efetuou-se na tarde de sexta-feira, com o plenário e galeria da Assembléia totalmente tomados por auto-ídolos e populares.

Após ressaltar a contribuição que o Legislativo catarinense tem prestado à causa democrática e aos propósitos administrativos reclamados pelo Governo, o deputado Lecian Slovinski afirmou: "não devemos temer o diálogo dos tempos, pois a preservação da liberdade, em todo o seu conteúdo e expressão, é possível no Estado Moderno, mesmo quando este Estado deva romper e substituir estruturas".

Disse não estar a Assembléia Legislativa de Santa Catarina inovando. Quando "procura o diálogo e o estudos fora de suas tribunas — referindo-se aos conclaves em favor da solução da causas reclamadas pelos catarinenses e brasileiros — mas sim, correspondendo à filosofia e ao apelo que à Nação dirigiu o seu primeiro Mandatário".

JUSTIÇA

Em outro trecho do seu pronunciamento, declarou o presidente da Assembléia. "Se bem é verdade que todo esforço renovador e a própria rebeldia podem deixar saldos favoráveis à sociedade, como forças criadoras, cabe a um Poder mais alto e majestoso manter o equilíbrio entre o presente e o futuro, entre as fronteiras do direito e as da moral, para segurança e continuidade de todos. Este Poder, a quem rendemos as mais altas e significativas homenagens, neste momento, é o da Justiça, imparcial e soberano, aqui representada por um dos seus mais dignos servidores, o Senhor Desembargador Adão

Bernardes".

SOLIDARIEDADE

Finalizando, o deputado Lecian Slovinski dirigiu palavras ao governador Ivo Silveira, afirmando: "Senhor Governador Ivo Silveira. Antes que Vossa Excelência, em cumprimento ao preceito constitucional, apresente-nos a Mensagem do seu Governo, sobre as contas dos negócios públicos, desejamos afirmar-lhe que esta Casa, que o teve como um de seus mais operosos membros, durante quatro legislaturas, continua a tributar-lhe apreço e solidariedade.

Temos acompanhado a obra governamental de Vossa Excelência e sentimos que a projeção do seu desenvolvimento, tem correspondido, plenamente, às expectativas e aos anseios da gente barriga-verde.

Unidos que estamos em torno dos mesmos fins e princípios, haveremos de oferecer, pelos dois Poderes, ao Estado que nos é comum, aquele clima de alta compreensão e respeito mútuo, indispensável à sua definitiva afirmação como progressista unidade federativa".

Ivo ressalta harmonia entre Podêres

Ao apresentar a Mensagem correspondente ao segundo ano de sua administração, o governador Ivo Silveira, após relembrar os tempos em que exercem o mandato de deputado, quando conviveu

"com a realidade política, social e econômica de Santa Catarina" disse de inalterável harmonia que vem orientando as relações entre os Podêres do Estado.

Afiçou que no ano de 1967 pres-

cisou "superar situações especiais como a decorrente da nova sistemática tributária, as inovações havidas no processo de arrecadação e as alterações que se verificaram na técnica orçamentária. Apesar disso — continuou — hoje me é grato declarar que nenhum saldo subsiste oriundo do passivo de mais de 13 milhões de cruzeiros novos procedente de exercício anteriores. É-me grato, ainda, afirmar a consciência estadual que apurarei,

construindo e pagando em dia. Não preferi o ensino à saúde, nem descuri da agropecuária ao cuidar do parque rodoviário. Fui igualmente atento aos vários setores e em todos fez Santa Catarina progredir".

Focet o ano e setor por setor da sua administração, o governador Ivo Silveira apresentou as realizações do Governo catarinense no ano de 1967.

A íntegra da mensagem está na página 5

Energia Passa em revista o que fez no exercício de 1967

Por convocação de seu presidente, Eng. Haroldo P. Pederneiras, esteve reunido o Conselho Consultivo da Comissão de Energia Elétrica, ocasião em que os técnicos que pertencem àquele órgão receberam a súpula das atividades da CEE durante o exercício de 1967.

Através desse documento ficou evidenciado, o esforço que a CEE, órgão planejador e coordenador da política energética do Estado, desenvolveu para o atendimento pleno a esse setor vital no desenvolvimento econômico de Santa Catarina.

Tendo o órgão agora, como meta principal das suas atividades o estudo, planejamento e execução da eletrificação rural e dinamismo com que norteou seu plano de trabalho, veio colocar Santa Catarina na vanguarda da eletrificação rural perante outros Estados da Federação, tanto em número de Cooperativas e sócios quanto em extensão de redes de distribuição e linhas de transmissão.

A súpula que o Presidente da CEE distribuiu aos seus conselheiros demonstra, entre outros fatos

1967, executou 325 km de linhas de transmissão e 169 km de redes de distribuição, em levantamentos topográficos; dezenas de importantes projetos e estudos para fortes geradoras, subestações e sistemas de transmissão de alta tensão, 199,7 km de linhas de transmissão de 6,6/13,2 kV, 162,6 km de 22 kV e, ainda 48,8 km. para redes de distribuição. Entre as obras concluídas pela Comissão de Energia Elétrica no mesmo período, incluem-se 244,4 km de linhas de transmissão de 6,6/13,2 kV e 30,9 km de redes de distribuição. Fundou as Cooperativas de Eletrificação Rural de Anitápolis, Pedras Grandes, Pindotiba e Frei Rogério, além de elevar para 43 o número de Cooperativas que estão em pleno funcionamento, fornecendo energia a cerca de 12.000 associados.

CONSELHEIROS PRESTAM HOMENAGEM

Na ocasião foi prestada homenagem aos engenheiros Lírio Búrigo e Benjamin Mário Baptista, respectivamente nomeados presidentes da SOTELCA e da CPCAN e que são assim incluídos entre os membros da Comissão de Comis-

são de Energia Elétrica.

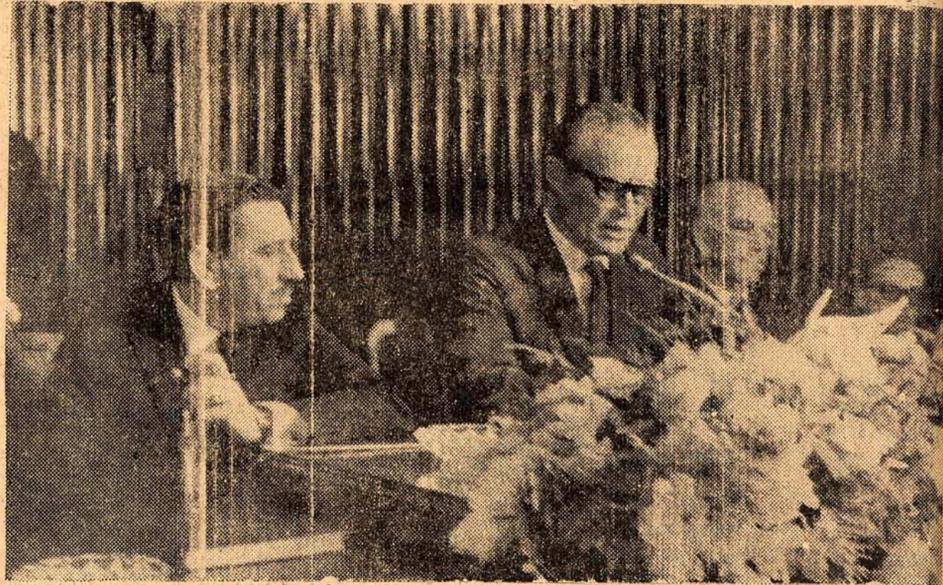
Também pelo recente falecimento do General Osvaldo Pinto da Veiga, ex-presidente da CSN e grande técnico brasileiro, estreitamente ligado ao setor de energia elétrica, o Conselho da CEE votou a homenagem póstuma de seus membros, fazendo-se lembrar na oportunidade a grande amizade que o ex-presidente da CSN devotava por Santa Catarina e pela solução de seus problemas carboníferos.

O Governador Ivo Silveira, empenhado que está em intensificar ainda mais a penetração da energia elétrica, órgão estadual encarregado deste setor do Governo, a iniciar ainda este mês a construção das linhas raístas rurais, no núcleo tritícola, de colonizadores japoneses sediados em Curitiba.

Na mesma oportunidade o Chefe do Poder Executivo autorizou também a construção de idênticos sistemas de transmissão e distribuição para as localidades de Dom Joaquim e Botuverá.

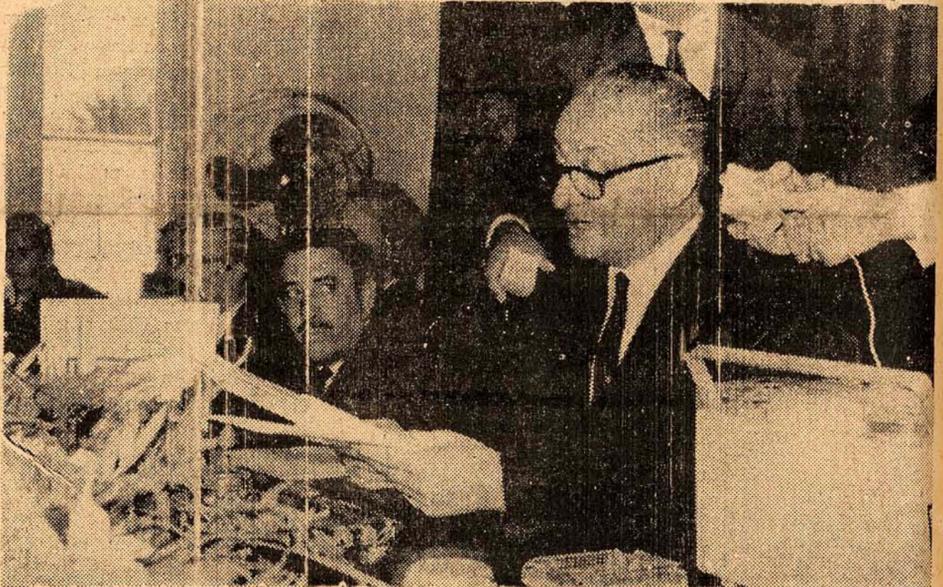
A conclusão das obras está prevista para o mês de julho e a Comissão de Energia Elétrica já tomou providências para a aquisição do material necessário.

Ano Legislativo



Sob a presidência do deputado Lecian Slovinski, a Assembléia catarinense instalou solenemente os trabalhos referentes à 2ª sessão legislativa da 6ª Legislatura.

Ano Judiciário



Com novos presidente, vice-presidente e corregedor geral da Justiça, respectivamente, desembargadores Adão Bernardes, Marcílio Medeiros e Norberto Miranda Ramos, o Tribunal de Justiça iniciou os trabalhos forenses de 1968

Judiciário começa 68

Em sessão solene à qual compareceram destacadas personalidades do cenário oficial catarinense, foram iniciados ante-ontem os trabalhos forenses de 1968, ocasião em que os desembargadores Adão Bernardes, Marcílio Medeiros e Norberto Miranda Ramos tomaram posse dos cargos de presidente e vice-presidente do Tribunal de Justiça e Corregedor Geral da Justiça, respectivamente, funções que ocuparão durante o biênio 1968-1969.

Atendendo a preceitos da Lei de Organização Judiciária, o desembargador Belisário Ramos da Costa, que até aquela data ocupou a presidência da mais alta Corte da Justiça catarinense, apresentou o relatório dos trabalhos do Tribunal e da administração da Justiça em todo o Estado, durante o exercício de 1967, quando deram entrada no TJ 1369 processos e foram julgados 1326, sendo 730 feitos civis, 516 criminais e 80 administrativos. Durante

o mesmo período foram interpostos 40 recursos ao Supremo Tribunal Federal, sendo 12 ordinários e 28 extraordinários, dos quais, admitidos apenas 6.

Também no decorrer do exercício de 1967 foram instaladas as comarcas de Urubici, Maravilha, Guarimirim, Seára, Imarui e Ponte Serrada, completando-se o preenchimento de todas as que foram criadas pela nova Lei de Organização Judiciária.

Pesca ouve S. Catarina

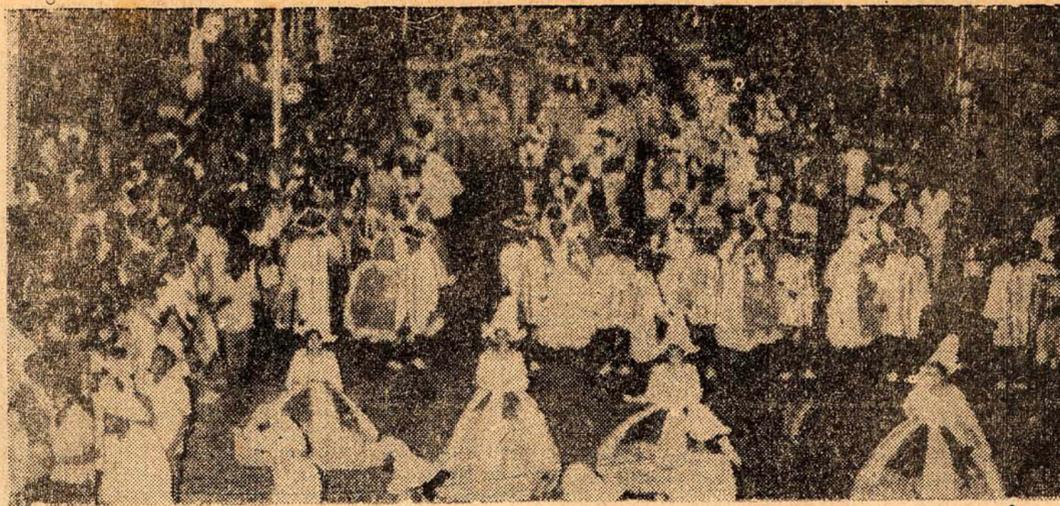
A Comissão Nacional encarregada da regulamentação do Decreto-Lei nº 221, de 28 de fevereiro de 1967, diploma legal que instituiu o Código Nacional de Pesca, após uma série de estudos, concluiu, judiciosamente, pela aceitação da tese encaminhada e defendida pelo Departamento Estadual de Caça e Pesca de Santa Catarina, através de seu representante, sr. Hamilton Seifriz.

Segundo informações prestadas a reportagem por fonte do Departamento de Caça e Pesca, a medida alcançou grande repercussão naquele órgão, principalmente pela razão de que, com ela, os pescadores catarinenses terão suas atividades regulamentadas, considerando-se certas peculiaridades do seu meio-ambiente.

O sr. Baldicero Filomeno, diretor do Departamento Estadual de Caça e Pesca, órgão responsável e me-

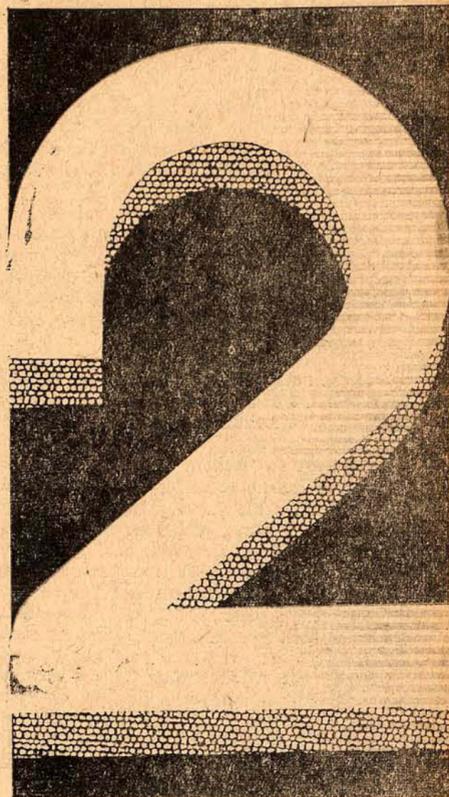
diato na execução das medidas que regulamentam as atividades pesqueiras nas zonas ribeirinhas e litorâneas de Santa Catarina, complementando a decisão, designou uma comissão que, dentro de 30 dias, a contar de 1º de março último deverá apresentar os elementos que servirão de base às portarias reguladoras de todas as atividades pesqueiras de Santa Catarina, em consonância com os dispositivos do novo Código Nacional de Pesca.

A glória de ser Protegidos



FOTOS: Paulo Dutra e Orestes Araujo

Caderno

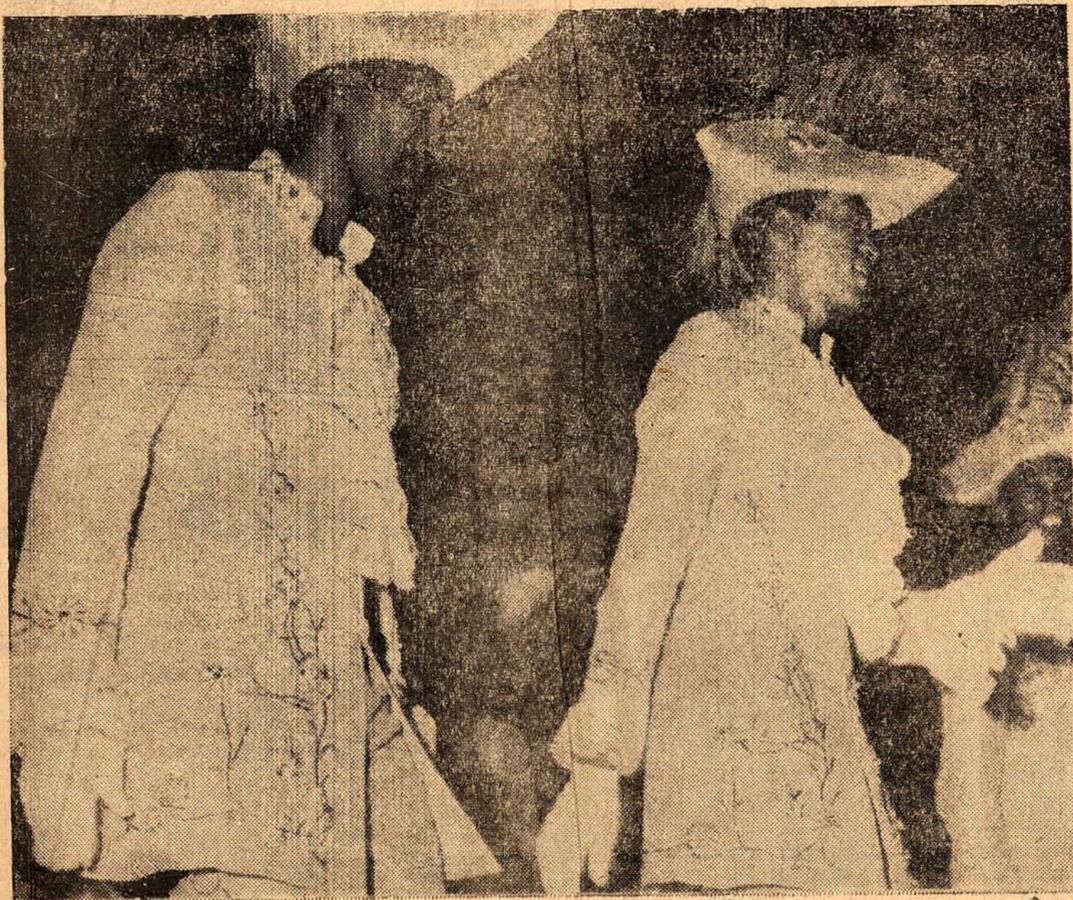


O ESTADO — Florianópolis, 3 de março de 1968
EDITOR: Luiz Henrique Tancredo

Quando a Comissão Julgadora dos desfiles carnavalescos anunciou, ao final da apuração dos votos, a vitória da Escola de Samba Protegidos da Princesa, com 50 pontos de vantagem sobre a sua rival de todos os carnavais, a Embaixada Copa Lord, a "moçada endoidou". Tamborins enrustidos surgiram como por encanto, e num passe de mágica, tambores e cuicas, todos os bons ingredientes do samba puro, brotaram nas mãos dos "Protegidos" que choravam e riam sem se esquecer de sambar. Os sorrisos horizontais afloraram na face reluzente dos crioulos e ao sol do meio-dia de quinta feira o carnaval interrompido na véspera teve seguimento. O título reconquistado valera todos os sacrifícios. O esforço de um ano inteiro de apêlos, muitas vezes incompreendidos, ao comércio, aos hoteleiros, aos empresários, todos grandes beneficiários do carnaval-espetáculo que o "Protegidos" ajuda a manter em alto nível. Houve ainda o drama do empreendimento mal sucedido. A empreitada da contratação de Elza Soares para um show no Estádio da FAC, com o intuito de angariar fundos para a escola saiu pela culatra: um prejuízo de 2 milhões de cruzeiros velhos foi o único e desolador saldo. Mas a Escola não esmoreceu. Empertigou-se de novo, como naquele samba "sacudiu a poeira e deu a volta por cima". Superou-se a si para não faltar no carnaval que ela abrilhanta há tantos anos. Por todas essas vicissitudes que teve que enfrentar, a vitória foi mais vitória, foi mais doce, embora sofrida.

E a noite, de novo "Os Protegidos da Princesa" se engalanaram, envergaram as suas ricas fantasias e foram mostrar na cidade o fruto da abnegação de quem sempre amou o samba. As miúdas arrastaram as sandálias, os mulatos de mestre-sala abraçavam as favoritas. E o samba saiu pelas ruas da cidade que se alegrou por ter na Escola de Samba Protegidos da Princesa a sua campeã, até o próximo carnaval.

Até lá, a glória de ser "Protegidos" mais que nunca é preciso cantar.



Cinema

— Darci Costa —

VELHA GUARDA EM AÇÃO (2 Filmes)

DESAFIO A BALA (Requiem for a Gunfighter) e **DOLARES MALDITOS** (The Bounty Killer ou Dolare Maldetti)

A investida do cinema italiano, na área do "western", de onde resultou o chamado "subwestern" ou "western de mentira", deitou uma reação do cinema americano, no sentido de recuperação de público e mercado, fazendo com que a produção do "western", legítimo e autêntico se intensificasse.

Dessa nova safra, até o momento, os mais expressivos são: OS PROFISSIONAIS, de Richard Brooks, HOMENS, de Martin Ritt, e o de EL DORADO, de Howard Roark.

No area do "western" menor, classe B ou C, feitos com orçamento reduzido, apareceu o produtor Alex Gordon, cuja preocupação principal, além de escolher histórias interessantes, parece ser a de dar trabalho ao pessoal da velha guarda, veteranos ou semi-veteranos. Como se pode observar em seus dois filmes aqui já apresentados, ambos dirigidos por Spencer G. Bennett.

O primeiro deles, DOLARES MALDITOS (The Bounty Killer), aqui exibido há alguns meses, em fins de 1967, reuniu em seu elenco uma turma surpreendente de ex-mocinhos do cinema, todos eles revelando no aspecto físico, a ação implacável do tempo: Buster Crabbe (mocinho de seriados), Flash Gordon entre outros, homem Leão, etc), Richard Arlen, Johnny Mac Brown, herói de tantos pequenos "westerns" e seriados da Universal o coadjuvante Fuzzy Knight, além de Rod Cameron, que começou em pontos, no filme de De Mille, LEGIAO DE HERÓIS foi mocinho de seriados da Republica (O DRAGÃO NEGRO e ADAGA DE SALOMÃO) fez um bom numero de "Westerns" pequenos na Universal, e chegou a desfrutar de certo prestígio dentro daquele estúdio, tendo atuado ao lado da Yvonne de Carlo, em 2 ou 3 filmes em cores, um deles chamado ERA SEU DESTINO (FRONTIER GAL).

Em DOLARES MALDITOS, o papel principal esteve a cargo de Dan Durver, outro veterano, costumeiro vilão da maioria dos filmes em que apareceu, e, no caso em pauta, fazendo um personagem simpático, o que muito raramente ocorreu em sua carreira.

O roteiro de DOLARES MALDITOS preocupava-se em estudar a psicologia do pistoleiro profissional, rápido no atilho e pago para caçar criminosos, um dos tipos mais curiosos e interessantes na dramaturgia cinematográfica do oeste americano, e o filme, embora autêntico, simpático e interessante, não conseguiu se firmar como obra de expressão artística; a ficha de ante-

cedentes do diretor Spencer G. Bennett, costumeiro realizador de seriados e filmes de pouca ou nenhuma expressão, não dava margem a nenhuma expectativa, o que realmente se confirmou. Por outro lado, o filme, cujo material de publicidade exibiu também um título em italiano (Dolare Maldetti), provavelmente com objetivos comerciais, revelava em todos os aspectos (fotografia, cor, equipe técnica), as características de obra realizada com pequeno orçamento, o que, entretanto, não proibia nenhum d' retor de talento, de conseguir resultados bem melhores, em tais condições.

O segundo filme, agora em exibição, DESAFIO A BALA (Requiem for a Gunfighter), de certa forma, feito pela mesma equipe, com ligeiras alterações, consegue uma posição bem melhor em relação ao primeiro, mas, nem por isso chega a se impor como obra de categoria.

Novamente uma turma de veteranos se movimenta sob a direção do mesmo Spencer G. Bennett, o roteiro volta a se preocupar novamente com a psicologia do pistoleiro profissional, o "Bounty Killer", pago para limpar cidades, e perseguido pelos jovens que o querem enfrentar, em busca de fama (tema de um excelente filme de Henry King O MATADOR/The Gunfighter com Gregory Peck no protagonista).

Além de Rod Cameron no papel central, desfilam dentro de uma narrativa mais ou menos bem ajustada: Johnny Mac Brown, Bob Steele, Lane Chandler, Mike Mazurki e por incrível que possa parecer, o veterano Tim Mc Coy, no papel do juiz Irving Shart, ainda exibindo certa forma e certa vitalidade; a melhor sequência do filme é feita com ele, Cameron e Bob Steele, quando o juiz, atingido por um tiro do ultimo, cai do cavalo sendo por ele arrastado durante longo percurso, com o pé preso ao estribo.

De um modo geral, o roteiro, partindo de uma boa historia, oferece uma serie de situações e idéias interessantes, das quais o diretor não soube tirar partido, perdendo assim, a oportunidade de realizar o que poderia ser um dos grandes filmes da temporada.

O menos veterano no elenco é o ator Stephen McNally, mesmo assim um ator já bem experimentado, e de eficiência já comprovada, dando a impressão, de que anda sem muita chance atualmente pois do contrario não estaria metido em filmes assim.

DESAFIO A BALA, mantém o interesse do principio ao fim da narrativa, o diretor não aproveita devidamente as oportunidades, as soluções nem sempre são as melhores, a cor e a fotografia não são de ótima qualidade; apesar de tudo a obra consegue alguns momentos de vibração e desperta a nossa simpatia.

Filmes como DOLARES MALDITOS e DESAFIO A BALA, tem certas características próprias: modestos, interessantes e irresistivelmente atraentes para o cinéfilo ainda não atingido pelo "snobismo" ou falsa conceituação de bom cinema.

A lógica do primitivo

(notas sobre o estruturalismo)

Marcílio dos Santos

A idéia de que os povos "primitivos" não chegaram a alcançar o tipo de raciocínio lógico ou abstrato comum aos povos desenvolvidos, fato a razão do seu atraso, generalizou-se no pensamento ocidental, subsistindo ainda em muitos esferas consideradas eruditas.

Se bem as comparações entre a mente do "primitivo" com as etapas do desenvolvimento infantil ocorram muito raramente, uma conexão estreita persiste, relacionando, em termos de causa e efeito, desenvolvimento tecnológico e complexidade cultural com etapas do desenvolvimento mental de certos povos.

A expressão "pensamento pré-lógico" é com suma frequência atribuída aqueles povos cujo nível tecnológico apresenta-se em grau contrastante — e por que não dizer? — muito inferior ao nosso. Desta posição simplista e ao mesmo tempo tão explicativa, é difícil, muitas vezes, demover as pessoas.

Sempre que nos pomos, entretanto, a pensar detidamente sobre a revolução neolítica, quando o homem, confirmando o seu domínio sobre a natureza, descobriu a metalurgia, a cerâmica, a tecelagem, domesticou animais, selecionou plantas, atribuindo-lhes propriedades vitais e descobriu a forma de melhor cultivá-las, um problema se apresenta: que pas-

sou com um tipo de pensamento que sendo capaz de descobrir técnicas tão complexas e refinadas para serem atribuídas ao simples azar ou a outra razão qualquer, recorra à uma observação metódica e experimentações repetidas durante séculos e séculos; capaz de erigir verdadeiras taxonomias ante as quais tantas vezes se tem surpreendido botânicos e zoológicos, está distante varios milênios do conhecimento científico moderno, como se um hiato os separa?

Creio que não exagero quando apresento a colocação dessa indagação e a solução para ela proposta, como uma das contribuições mais decisivas da obra de Claude Lévi-Strauss, ponto de partida, talvez, de toda a polêmica que se vem travando em torno do estruturalismo.

Lévi-Strauss não se coloca entre aqueles que aceitam que o espírito que animou o homem do neolítico em suas descobertas seja o mesmo dos nossos contemporâneos, mas tampouco admite que os dois sejam etapas desiguais do desenvolvimento do espírito humano.

Apresenta como solução para esse problema a existência de dois tipos distintos de conhecimento científico, cuja existência está em função de dois "níveis estratégicos" pelos quais a natureza se deixa atacar. Um seria o pensamento mágico, o outro o pensamento científico moderno; um seria o

pensamento selvagem, o outro o pensamento domesticado.

O primeiro limitado nos seus resultados quando se o compara com as ciências exatas, mas não deixando de ser meros científico: a magia "não é um começo, um esboço, uma iniciação, a parte de um todo que ainda está incompleto; forma um sistema bem articulado, independente, nesse sentido desse outro sistema que constituirá a ciência...". Subsistindo, hoje ainda, paralelamente ao pensamento científico e podendo ser encontrado, embora em forma diversa, nas operações mentais de intelectuais e artistas da atualidade.

A distinção entre essas duas operações e a forma como atua o pensamento mágico, desenvolvida de forma impressionantemente lúcida no primeiro capítulo de "O pensamento selvagem", talvez, mais que o próprio método, aplicada já em 1949 no estudo das relações parentesco — sem que tivesse causado maior impacto — como que abriu as portas da Antropologia para os debates onde se busca encontrar princípios de explicação universal para as diversas manifestações humanas.

O fato de que a análise estrutural esteja sendo aplicada com tanto sucesso na literatura, muito bem explica as implicações de uma teoria que ameaça mudar a nossa visão do mundo e do homem. Voltaremos ao assunto.

Quaresma 68

Tristão de Athayde

Profundas transformações passa o catolicismo em todo o mundo. Essa transformação de valores é, ao mesmo tempo, lançada profeticamente para o futuro — pois todo o cristianismo é de base essencialmente profética e profética, mas ao mesmo tempo marcada por uma dificuldade absoluta ao que há de mais antigo e primitivo em sua mensagem.

Ainda agora, nesta entrada de novo no ciclo quaresmal, e o que podemos ouvir da boca do mais audacioso dos jovens teólogos da esquerda católica inglesa. O catolicismo inglês sempre foi caracterizado, como aliás toda a civilização inglesa, por uma presença simultânea do mais extremo conservadorismo e do mais extremo progressismo. A coexistência de Newman e de Manning, no século XIX, como a de Graham Greene e de Ewellin Waugh, na primeira metade do século XXI é a prova disso. Ainda agora, nesta segunda metade do século, vemos as correntes mais conservadoras coexistirem com as mais reformadoras. A esquerda católica britânica, que está para o socialismo de hoje como Chesterton ou, antes dele, Lord Acton estava para o liberalismo de ontem, é das mais lucidas e corajosas, em torno da revista Sian. Um dos mais andazes membros desse grupo é o jovem escritor

Brian Wicker, que em dois livros recentes, Culture and Liturgy (1963) e Culture and Theology (1966), mostra a coincidência de uma visão progressista da Fé, no mundo moderno, com os postulados mais primitivos e, digamos assim, joaninos da mensagem de Cristo, a primazia absoluta dos valores espirituais sobre os valores materiais e sociais. Em suma, da vida contemplativa sobre a vida ativa como ensina a metafísica aristotélica platônica, seguida pelos mais representativos filósofos cristãos, de Agostinho a Santo Tomás de Aquino, como deste a Maritain.

Pois o que nos relembra, no seu primeiro volume, esse jovem esquerdista do mais dinâmico catolicismo inglês de nossos dias, é que "a Igreja foi claramente dedicada à liturgia, como sua atividade central e característica. Foi também consagrada, especialmente depois da primeira sessão do Vaticano II, a tomar a sua liturgia inteligível e significativa para todo o corpo dos fiéis. E nos mostra no segundo livro, como a consequência dessa primazia da vida litúrgica — a contemplativa — é "a compreensão do que significa concretamente o amor do próximo, em termos de explosão demográfica, o direito das nações pobres em face das nações ricas; o comércio internacional, as visões ideológicas dos blocos nacionais, a corrida ar-

mamentista e todas as outras realidades de ordem socio-política através das quais a caridade tem de ser expressa. Como é que a caridade pode ser a força impulsiva através desses problemas "impres-soais"? Em que sentido o Cristianismo exige um compromisso para revolucionar a ordem social do capitalismo contemporâneo? A erudicícia "Populorum Progressio" alude a essa legitimidade. Mas o que é necessário, se essas abusões significam algo, é um compromisso pelos cristãos no sentido de tornar essa revolução necessária, bastante profunda, para evitar que seja meramente destruidora e garanta ser uma ação realmente de amor, qualquer coisa que o possua a qualidade revolucionária da cidade, pois ela pode exprimir o Reino (de Deus) a vir".

Eis o sentido de uma meditação adequada à Quaresma de 68, num mundo marcado pela injustiça e pela violência. A Quaresma é um retiro — é uma longa meditação, é uma contemplação, é uma liturgia, é uma face da vida de coração mais intensa. Mas, se apenas se limitar a isso, seria uma contradição consigo mesma, seria um egocentrismo intolerável. "Sobrius esto", é o tema quaresmal proposto por um velho hino medieval da septuagésima. Mas uma sobriedade que permita um conseqüente desperdício de amor.

Machado e outras impressões

Forge Chereim

A minha infância literária em termos de leitura, bem entendido, foi com José de Alencar, de cuja obra "Iracema" deixou marcas mais profundas na memória. "Verdes mares bravios de minha terra natal, onde canta a jandira nas frondes da carnaúba" tem o sabor de prosa em verso.

Depois, veio Machado de Assis, com seu imortal "Dom Casimiro", nele desfilando personagens universais, como o José Dias dos superlativos, que teve a satisfação, no instante da morte, de contemplar, da janela de seu quarto, um céu tão azul que lhe deu o supremo gozo de nascer-se desta para a outra em paz consigo mesmo: "Lindíssimo".

Canhê do "olhos de resaca", o Escobar, que encontrou ao lado da mulher de seu melhor amigo — o seminariano Bentinho — são outras figuras de indelével fixação.

Poi "Memórias Póstumas de Braz Cubas" e "Quincas Borba" há outras magistrais análises de comportamento humano.

O milionário Quincas Borba — homônimo de um cão com olhos de presumida inteligência — residia em luxuoso apartamento de Botafogo, rodeado de "entourage" que lhe fazia a corte e partilhava das delícias

ali existentes. O endinheirado viu-se de repente, despojado de suas riquezas, a par de um acelerado processo de alienação mental: tanto bastou para que fossem rareando, até se extinguirem por inteiro as visitas.

No livro "Esaú e Jacó", novamente o espírito machadiano desponta, ao narrar com a sutileza do humor inglês de que era provido, o episódio das senhoras da alta sociedade, procurando, às escondidas, consultar cartomantes.

Conta-se que Machado de Assis não admirava a obra literária de Eça de Queiroz, mas este o respeitava de tal forma que o escolheu seu representante do Brasil.

Alencar e Machado tiveram particular influência em minha iniciação pelos caminhos do romance e a eles deve a literatura brasileira soma de serviços que se não pode avaliar nestas abstratas impressões. Um e outro fizeram jus ao mérito de buscar algo de novo, em sua época brasileira: Alencar, o romance regionalista, embora com "Viúvina" e outros tentasse incursionar pelo campo da realidade social; Machado, com a obra de análise da postura e reações da alma. Um, o extrovertido, o exuberante de palavras, o cantador da nacionalidade; Machado, o perscrutador dos interiores humanos, o garimpeiro da alma, a penetrar nos subterfâneos da intimidade do ser humano.

Religião

Campanha da Fraternidade

Di Costa

Ser libertos da miséria, encontrar com mais segurança a subsistência, a saúde, o emprego estável; ter maior participação nas responsabilidades, excluindo qualquer onerosidade e situações que ofendam a sua dignidade de homens; ter maior instrução; numa palavra, realizar, conhecer, e possuir mais para ser mais... Nesta caminhada todos somos solidários... Soou a hora da ação: estão em jogo a sobrevivência de tantas crianças inocentes, o acesso a uma condição humana de tantas famílias infelizes, a paz no mundo e o futuro da civilização. Que todos os homens e todos os povos assumam as suas responsabilidades" (PP, nº 80).

Estas palavras vibrantes de Paulo VI na "Populorum Progressio" nos apresentam o sentido da CAMPANHA DA FRATERNIDADE, lançada oficialmente sexta-feira dia 1º, fazendo-nos sentir a importância da solidariedade, da fraternidade com nossos irmãos necessitados e da necessidade de sairmos de nosso isolamento e comodidade para nos sentirmos responsáveis também pelo destino de nossos irmãos menos afortunados.

Para muitos a CAMPANHA DA FRATERNIDADE é resumida numa célebre arcação de dinheiro, que de tino desconhecem. Não é este, porém, o sentido desta Campanha. Sua essência aliá, é o lema deste ano: CRER COM AS MÃOS. Talvez pareça esquisito tal lema. Encerra, porém, um pensamento profundo: crer não pode ser uma atitude passiva, indolente conformista. Diz São Paulo: "A fé, sem as obras, é morta". Quem acredita em Deus e acredita na felicidade eterna, não fica r' inativo, mas sim, e empenha-se por conhecer a este Deus, por cumprir a Sua vontade por conquistar o céu. E como somos todos irmãos, todos com a mesma vocação à santidade, como a vontade de Deus é que nos auxiliemos nesta conquista da

felicidade eterna, explica-se perfeitamente o lema: CRER COM MÃOS. Isto é: crer e trabalhar, crer e lutar, crer e amar, crer e fazer crer, crer e auxiliar a quem tem necessidade. Tal o sentido da Campanha: irmarmos todos, tornar-nos solidários com nossos irmãos necessitados. Pois, afinal, de que valerá tudo que somos, todos os nossos feitos, realizações, riquezas, títulos e fama, se não tivermos a caridade! Tudo isto passará. Somente a caridade é perene e segundo ela seremos julgados quando chegar nossa hora de comparecer diante do Juiz Eterno e Universal.

Porém, caridade não é sinônimo de esmola. Esmola damos muitas vezes para nos livrarmos do pedinte importuno. Damos até contrariados, mal humorados, sem caridade. O fato de esta Campanha da Fraternidade realizar-se dentro da Quaresma nos lembra um fator importante: é preciso auxiliar com amor, com boa intenção e com sacrifício próprio. Não é caridade dar simplesmente do supérfluo. O sentido desta Campanha consiste em levar-nos a sacrificar, a renunciar a objetos e prazeres que poderíamos desfrutar, para empregar o fruto desta renúncia no auxílio ao próximo. Este auxílio, dado com amor, com generosidade e sacrifício próprio é que terá pleno valor aos olhos de Deus e será recompensado.

A Campanha da Fraternidade nos relembra, portanto, vários pontos básicos: somos todos irmãos, todos temos a mesma vocação à santidade, todos somos responsáveis por todos, dar é melhor que receber, a caridade verdadeira inclui a reta intenção e o sacrifício de si, a caridade é o caminho da felicidade eterna. Eis, pois, uma chance que Deus nos dá, eis um tempo de salvação. Saibamos ser generosos para com nosso próximo e para com a nossa própria felicidade.

"John, D.V. diálogo"

— Mauro J. Amorim —

Meu caro D.V.: Parece que você não entendeu muitas coisas.

Em primeiro lugar, JOHN tem "H". É verdade que não há falta, mas tem. Isso já começa provando que você não leu bem o que escrevi: ou que não sabe nem copiar.

Também não chamei o seu Tio Sam de sanguinário. Longe de mim tal idéia!

Finalmente, não fui e não pretendi ser desumano e engraçadinho, ao convidar um soldado americano — lá do Vietnam — a passar um carnaval conosco. O

fato é que... Olhe, você quer saber de uma coisa? É melhor você perguntar a alguém, que tenha mais paciência para explicar.

Também não sei como é que O ESTADO aceita as minhas críticas. Por que você não pergunta lá na direção?

Uh, você faz cada pergunta bosta, D.V.!

Pronto. Feito o desabafo à molcheirosa missiva do anônimo senhor D.V., não sem antes elogiar-lhe o disposição de escrever cartas, numa segunda-feira de carnaval.

Diálogo de quarta-feira de

cinzas:

- Alô.
- Pronto.
- ALO! Diabo de telefone!
- Olha aqui, ô. Estou ouvindo bem. Não precisa berrar! Que é que você quer?
- Olha aqui... tá ouvindo?... A Nitinha manda convidar pra festa dela...
- QUE????!!!
- ... com toda a turma do bloco. Talvez até saia um gritinho de carnaval...
- (censurado)... (censurado)... (censurado)!!!
- Puxa vida, que sujeito espinhado! Convidar coroa pra festa de juventude, dá nisso.

O adeus às férias



Sexto-feira a Capital teve reintegrada à sua passagem o colorido dos uniformes escolares que deixaram o recesso das férias para alegrar de novo a cidade. O dia não foi de expediente normal, mas as ruas puderam de novo presenciar o alarido dos estudantes no seu vai-e-vem contínuo.

No semblante dos mini-estudantes predominavam as expressões de uma alegria estranhamente triste. A alegria de rever os colegas do no passado aliado à tristeza do "adeus às férias". Estes, cujos idades oscilam entre os 10 e os 14 anos não se empolgavam muito com o reinício das aulas. "Antes preferiam as férias", afirmavam. Muitos haviam viajado, conhecido novas cidades de outros Estados, feito novos amigos, e a volta às aulas significava também a volta a rotinas. Aceitavam-na como um "necessidade", pois a maioria sabe, repetindo o refrão certamente aprendido com os pais, em casa, que "mais que nunca é preciso estudar". É preciso, prin-

cipalmente, fazer um bom curso médio para poder enfrentar depois a concorrência dos vestibulares.

A ALEGRIA DA VOLTA

Os grupos e as escolas particulares, de nível primário também reabriram suas portas na sexta-feira. A saída, os pequenos estudantes vinham aos magotes, pipilando numa revoada de pássaros azuis e brancos. A calça ou a saia azul-marinho, a camisa ou a blusa, branca. A maioria parecia estar alegre, mas uma menina, dos seus nove anos dizia preferir "ficar em casa brincando sem ter que fazer as tarefas da escola". De todos, os mais garbosos eram os alunos do 4º ano que encoravam os demais com um ar de solene superioridade. Os grupinhos se formavam no pátio, cada um querendo contar mais novidades para o outro.

MAIS UM ANO LETIVO

Os ginásios e os colégios de segundo ciclo também reabriram

suas salas de aula, depois de três meses de férias. O Colégio Catarinense, o Instituto Estadual de Educação, o Colégio Coração de Jesus e a Escola Industrial iniciaram o ano letivo.

O Catarinense é dos colégios mais tradicionais da cidade. Foi fundado em 15 de março de 1906 pelo Coronel Vidal de Oliveira Ramos. Os seus 176 alunos daquele ano logo ascenderam a milhares e o colégio ganhou fama nacional. Hoje o Catarinense perdeu muito daquela sua antiga situação mas ainda mantém um bom nível de ensino, uma equipe de 30 professores e mais de 600 alunos. Os ginásios pagam para estudar NCr\$ 37,00 por mês e os alunos do clássico e científico NCr\$ 40,00. O Instituto Estadual de Educação é uma entidade de ensino público que há poucos meses ainda estava vinculada a Fundação Educacional de Santa Catarina, órgão também estadual que administrava o estabelecimento e pretendia cobrar anuidades àqueles que po-

diam pagar, criando com estes e com os que não podiam, duas castas de alunos. Houve uma grande reação e o Instituto foi desvinculado da FESC. O ensino voltou a ser gratuito como sempre no tradicional estabelecimento.

O Coração de Jesus é colégio particular e como o Catarinense é só para rapazes. Ele é só para moças. Os preços, regulam com os do Colégio Catarinense. Já a Escola Industrial é do âmbito federal de ensino e sempre foi muito procurada pela classes menos favorecidas, da média para baixo. Seus alunos formam-se excelentes técnicos, com a ascensão ao nível superior, ou apreendem utilíssimos ofícios.

As faculdades da UFSC iniciam amanhã o seu ano letivo e o Estado então encontrará toda sua juventude estudando, consciente de sua responsabilidade maior a de futura condutora dos verdadeiros destinos de Santa Catarina.

O início do novo ano letivo é sempre bom. Há o reencontro com as amigas e a troca de "focças" guardadas durante três meses. No primeiro dia, porém, a garôta compenetrada e preferiu pensar nos livros que a aguardam.



As meninas do Colégio Coração de Jesus compareceram às aulas do primeiro dia do ano letivo um tanto indecisas quanto ao uniforme que deveriam usar. A maioria foi com o uniforme diário mas houve quem envergasse o de gala.



Depois das aulas, o retorno ao lar. O picolé relembra o verão e o verão revive as férias que deixaram saudades.

A Velha Dama Indigna

Sérgio
Costa
Ramos

Chamava-se Emerenciana, e era uma santa senhora. Tão santa que achava obscena a natureza que concebera a existência de dois sexos. Para tão virtuosa dama a pura e simples aproximação a qualquer homem mesmo que fosse para um inocente e fugaz cumprimento, era um pecado várias vezes mortal só comparável ao mais hediondo dos crimes, sem dúvida o adultério. E, se porventura um verão o encarava o que, diga-se, raramente acontecia, sentia-se ofendida nos seus brônquios de matrona feia e obscura.

Diziam as más línguas que a sua fealdade era tal que até Frankstein pareceria um Apolo diante daquela silhueta assim absurda e assim agressiva.

Justiça se lhe faça. Era realmente um bofe admirável. Usava o cabelo repartido ao meio como um pagem da idade média. Tinha a pele cheia de espinhos e brotoejas que resistiam a qualquer creme de beleza ou mesmo a qualquer caia-

ção, dessas de parede. O nariz era adunco e pendente como língua de cachorro torado. Das narinas, cricados e gloriosos, projetavam-se abundantes cabelos inexpugnáveis como moitas rebeldes. Os buços eram densos e fartos. Diria mesmo que aquela bigodeira assim ostensiva faria inveja ao próprio Rasputin. E para completar o trágico quadro de seu rosto lá estavam aqueles dentes enormes e recurvos como limpa-trilhos de locomotiva. Aquela dentuça fazia medo as crianças e aos adultos.

A Polícia, se lhe aprouvesse, bem que poderia apreender o seu dentadura alegando o "porte indevido de armas". Uma dentada de Emerenciana seria tão mortal quanto a do cão de Barsekerville. A pobre senhora era mesmo o diabo em figura de gente. E para agravar ainda mais a sua desdita, o seu corpo, tortuoso e patusco, não era ao menos razoável.

Pois bem. Eis que tamanho conhaço, além da conhecida

ojeriza aos filhos de Adão, cultivava outros costumes, igualmente singulares. Era vegetariana, muito religiosa e, sabiamente, guardava considerável fortuna debaixo do colchão. Rezava muito, às vezes até além da hora, quando então o vigário convidava-a a retirar-se do templo, pois já era muito tarde e tinha que fechar. Ninguém saberia dizer por quem e porque rezava tanto. Voltava então as más línguas e vociferavam. E para atrair homem! E para atrair homem!

Com efeito, o mundo quase viera abaixo quando o açougueiro do bairro, um certo Bertoldo, conhecido como safado e mau caráter, começou a arrastar a asa para o seu lado. "Interesse", rosnavam uns, "tóra" agouravam outros e até alguns havia que juravam que o açougueiro alimentava o velado desejo de e quarterá-lo um dia, como fazia com os bois que vinham do matadouro.

A verdade é que Emerenciana a ser, da noite pa-

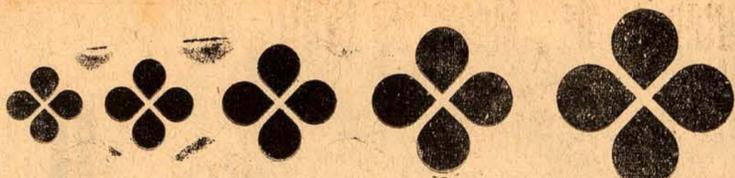
ra o dia, uma inveterada carnívora. Sustentava o açougue de Bertoldo comprando bucho por filé, a preço exorbitante.

Estava, dir-se-ia, em estado de graça. Valsava no ar, incorporea de alegria. Bertoldo proferia a olhos vistos. Mas este, não poderia jamais renegar as suas qualidades de crápula e de bandalho.

Tudo fôra bem até o dia em que, deprimida e angustiada, Emerenciana descobriu que, cega de amor, comera carne até na sexta-feira santa. Indignada, baixou-lhe de repente o espírito da velha e virtuosa Emerenciana. Decidiu então posar um solene sermão no homem por quem se enrabichara durante os meses de fraqueza.

Não voltou, entretanto, da santa missão.

Morreu lá mesmo, no açougue, fulminada por um ataque cardíaco de pudicícia, atrás do balcão, onde, em troca de um osso para sopra, Bertoldo fizera-lhe a mais terrível e indecorosa das propostas.



O carnaval e o samba de um crioulo (?) bamba

— Celestino Sachet —

Ainda não se fez, no Brasil, uma interpretação sócio-psicológica do Carnaval. São quatro dias de vale-tudo? Quatro dias em que o comportamento da criatura humana (ou brasileira?) quebra todos os freios? Arrabenta com todos os valores? Estreçalha com todos os mitos?

E a máquina publicitário-informativa é posta a serviço desta nova religião dos quatro dias. De quatro eternos dias. Eternos porque se repetem. Sempre e sempre. Com mais requinte. Com mais ousadia. Com mais existencialização.

E não adianta ser contra. Ou a gente se submete ou se enterra num retiro espiritual. Porque ficar de fora, sem cair nele, é fogo: o rádio está a serviço da "folia momeca", transmitindo da passarela da Avenida Presidente Vargas. Ou da Felipe Schmidt". O jornal está ocupado com os folios, com os desfiles, com as escolas (de samba, é lógico), com os préstitos, com a "rotina da pouca roupa dos salões". A televisão... bem, ela já é ruim pela própria natureza, e nos quatro dias cumpre heróicamente a sua ruim inutilidade.

Terminada a festa, quem não dançou, quem não sambou, quem não carnavalou, quem não levou para casa quatro dias — perdão, quatro noites de farrá ecumênica — fica remoendo uma frustração danada. E começa a filosofar. (Será meu caso?). E começa a buscar interpretações "sócio-psicológicas" do negócio. E começa... o interpreta as letras das músicas do Carnaval.

Que neste ano, nos martelarem uma terrível lição.

Repisaram na filosofia de vida do "Homem-século-XX: não há mais valores eternos. Simpaternamente mutáveis. O Homem quer uma verdade condicionada. Ao seu ego. Ao seu meio. As suas necessidades.

"Quanta gente, na rua, / Pulando, cantando / Vai desabafando / ... E a marcação da solidão. / (Zé do Surdo).

Outras vezes, o comportamento de "Herói" e a realidade que o cerca estão completamente alterados, violentando, mesmo, a estrutura físico-psicológica do homem. Ou da Mulher.

"Não quero o teu beijo agora, meu amor / ... Me dá a mão, vamos pro meio do salão / A lua lá no céu é artificial / Porque é carnaval" (Amor de Carnaval).

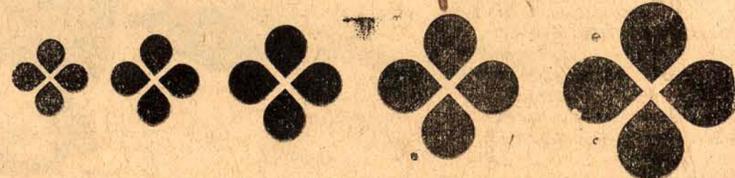
Outras vezes mais, a triste realidade: não há realidade.

"Amor de carnaval / Desaparece na fumaça / Saudade é coisa / Que dá e passa" (Amor de Carnaval). "O mal do gente é querer tantas / Coisas que o mundo não tem" (Aquela rosa que você me deu).

Uma solução — pobre solução —, é o Homem — ou a Mulher —, criarem uma nova realidade. Pelo menos, até quarta-feira.

... este ano, tá combinado / Nós vamos brincar separados / Se acaso meu bloco / Encontrar com o seu / Não tem problema / Ninguém morreu / São três dias de folia e brincadeira / Você prá lá eu prá cá / Até quarta-feira.

... este ano, tá combinado / Nós vamos brincar separados / Se acaso meu bloco / Encontrar com o seu / Não tem problema / Ninguém morreu / São três dias de folia e brincadeira / Você prá lá eu prá cá / Até quarta-feira.



ta-feira". (Até quarta-feira).

Mos, dentre as músicas cantadas nos quatro dias de, desculpem o palavão, "tríduo momeco", encontrou bastante aceitação o "Samba do Crioulo Doido". Que não foi composta, especificamente, para o Carnaval.

Tem como autor, o genial Stanislaw Ponte Preta. Ou o Sérgio Porto. Que dá no mesmo.

A letra já incomodou muita gente. Porque altera a tradicional escala de valores da História do Brasil. Que, na maioria das vezes, não passa de "estórias" sobre a História do Brasil.

Mos, vamos a ela: "Foi em Diamantina / Onde nasceu JK / Que a princesa Leopoldina / Arresolveu se casar / Mas Chico da Silva / Tinha outros pretendentes / E obrigou a princesa a se casar com Tiradentes / Lá lá lá lá lá lá / O bode que deu vou te contar (bis).

Joaquim José / Que também é da Silva Xavier / Quería ser dono do mundo / E se casou com Pedro II / Das estradas de Minas / Seguiu pra São Paulo e falou com Anchieta / O vigário dos índios olhou-se a D. Pedro / E acabou com a falseta / Da união deles dois ficou resolvida a questão / E foi proclamada a escravidão (bis) / Assim se conta essa história / Que é dos dois a maior glória / D. Leopoldina virou trem / D. Pedro é uma estação / Também / 6,6,6,6... o trem está atrasado ou já passou".

Porque teriam os "súditos de Memo" (desculhem, outra vez, o palavão, mas é se fez necessário) se divertido com esta letra? Aparentemente tóia. Historicamente errada. (Pelo menos, em parte).

"O Samba do Crioulo Doido", é o grito de revolta do homem. Do Homem que acabou ficando "doido". Porque a Humanidade o endoioiu. Ou está em vias de.

Doido, é aquele que cria uma realidade para si. Que teve que criar uma auto-realidade. Porque a realidade dos outros endoioeceu. Não há mais o Certo e o Errado. Em todos os setores do comportamento humano. Tudo visa a atender interesses. (As vezes, até de rima: "O JK está em Diamantina só para rimar com o idéia da Leopoldina "se casa").

Não há mais "valores no num exame vestibular, de cada campo da Educação: em Goiânia, alguns foram descontados dois pontos, para que... não houvesse excedentes. Não há mais valores na Religião: "O Bispo Auxiliar de S. Paulo, frei Lucas Moreira Neves vê penitência (da quaresma) superada", enquanto o catarinense D. Jaime de Barros Câmara, diz que "a penitência deve acompanhar o homem em toda a parte" (JB, 29/2/68). Não há mais valores na política: Hanói quer a paz, Washington que a paz. Mos... "dizem paz, paz, quando não há paz" (Jeremias, Lamentações).

Sobrevivemos num mundo de absurdos. E é este absurdo que o "Crioulo Doido" pretendeu cantar. E que os fãs do Carnaval, num comportamento livre e descontraído de quatro dias encamparam para a sua doida (doida?) alegria.

Alucinação

Raul
Caldas
Fº

Os dedos batem compassadamente, no teclado da máquina, enquanto as palavras vão se formando no papel, dando uma consistência real às idéias elaboradas na mente humana. Mas num relance tudo torna-se turbado: as vogais começam a trocar de posição e o que está sendo escrito perde seu sentido.

O Município, descrito pelo redator, como beneficiado por novas medidas do Governo, transformase no "município banifcodi por novos midedats di Gevorna" e o homem apavorado observa aquela transição, sem contudo conseguir impedi-la. "Mas que coisa", pensa enquanto os vocábulos disorçados, macabros, dentro da revolução incontrolável, de letras, que se recusam a tomar seus próprios lugares. "O que fazem cinco letrinhas", reflete ainda o nesso amigo, continuando a tentar uma interrupção, mas

uma vez malfadada. Os dedos prosseguem a martelar as teclas, tomando a luta proporções insuportáveis, ao passo que as frases aparecem de uma forma incompreensível. Uma verdadeira barbaridade ortográfica, no redemoinho sem nexo. O que antes pretendia ser uma palavra comum, composta de três sílabas e sete letras, passa a ser encorçado como um sinal estranho, cuja significação pertence talvez ao demônio, talvez ao desconhecido. "Quem sabe é um código, uma mensagem condicionada em minha mente", pensa o datilógrafo, querendo ainda, numa atitude drástica fazer parar a ação de seu dedos. As palavras (se podem ser consideradas como palavras) são olhadas, agora, como pequenos monstros, instrumentos do mal criados afim de perturbar a vida daquele tranqüila pessoa. A metamorfose acentua-se, enquanto o redator dese pera-se a stin-

guindo somente traços, números, pontos de todos os tipos, interrogações e exclamações patéticas e já meio alucinado começa a ver dragões babando sangue, animais esquisitos com enormes línguas de fogo que procuram alcançá-lo. Olhos presos na máquina e no papel, transpirando por todos os poros, o infeliz não sabe mais o que faz, não controla mais seus movimentos e desvairadamente destrói o objeto, aquela máquina que ele tanto gostava, tirando-a longe, com todas as suas forças quando os colegas já corriam para saber o que estava acontecendo.

— O que é isto? — pergunta o primeiro que o alcança.

— "Sabe de uma coisa", responde, encarando fixamente seu interlocutor, com um olhar vidrado e absurdo. "Quando as letras se soltam não há quem as segure, é o fim, mudam de posi-

ção e pronto, ninguém entende mais nada, nem o Comôes, nem o Jorge de Lima. E' o fim.

Todos o observam espantados, estranhando aquelas atitudes num homem que comumente era comedido, calmo, discreto, sobrio, cumpridor de seus deveres, funcionário exemplar e que agora estava ali a dizer coisas indecifráveis, esquisitas, ininteligíveis.

No outro dia ao verificar em sua mesa uma lençoa de sessenta dias, para tratamento de saúde, beneplacidamente concedida pelo seu superior, o funcionário ficou seus colegas, de uma forma inescrutável, e perguntou: "Alguém sabe qual o preço da máquina?" E se não fosse os olhares inquisitivos e perquiridores das velhas funcionárias, ninguém poderia dizer que houvera acontecido algo de enorme naquela tranqüila repartição.

Futebol é assim mesmo...

Saul
Oliveira

1 — O CLASSICO — Termino hoje à tarde, no "Adolfo Konder", A-vai e Figueirense, lutando na trilha do estadual em perseguição de um título que está fora da capital há quase dez anos.

Apesar de todas as dificuldades enfrentadas pelas duas equipes, parece, que neste ano melhorou, consideravelmente, o nível técnico tanto do alvi-negro como do seu rival alvi-celeste.

O Figueirense, bem situado na sua chave, com 4 pontos perdidos, é claro, pretende manter a sua invejável posição de vice-líder do seu grupo.

Por outro lado, a equipe do A-vai, que no seu último compromisso se empatou com o Olímpico, perdendo considerável ponto, aqui mesmo na "Ilha", espera vencer o jogo para recuperar parte do terreno que lhe foi arrebatado pelo time Blumenauense.

Considerando-se, com frieza, o poderio das duas esquadras e, ainda, como se trata de um dos

chamados "classicos", torna-se difícil lançar um prognóstico do possível vencedor.

Mas, de qualquer forma, o que se deseja é que tudo transcorra num clima disciplinar bom porque assim, com o que têm as duas equipes, estaremos assistindo, logo à tarde, um espetáculo digno da nossa torcida.

2 — FERROVIARIO LEVOU MADUREIRA — Mais um do Metrópol, que se engancha nas fileiras do Ferroviário, de Curitiba.

Além de Idésio, Hamilton, Milton e o fenomenal Nilzo, todos do Metrópol, de Criciúma, a equipe paranaense acaba de contratar o excelente ponta de lança Madureira, que se constituía, sem embargos, no melhor atacante catarinense, que fará muita falta, é evidente, ao time da "capital do carvão".

A transferência de "Madura", para o futebol do Paraná, vem atestar, eloquentemente, que a torcida

do Metrópol sabe fazer esporte bem planejado, porque jogador que fica muito tempo em "casa", se torna, às vezes, dono da equipe em prejuízo de outros que poderão subir.

Com as condições financeiras que conhecemos do Metrópol, embora o liberatório de Madureira deva ter sido em "caixa alta", outra alternativa não se poderá supor, de que a liberação do grande craque seja mesmo no sentido de renovação de plantel, para que jogador nenhum fique, por muito tempo absoluto no clube. Vamos ver se tal política dará certo.

3 — A CERA — Parece mesmo que a modificação nas regras do futebol, há pouco introduzida, de proibir a retenção demasiada da bola por parte dos goleiros, veio mesmo a melhorar os espetáculos esportivos, fazendo com que as torcidas assistam mais futebol que paralização de bola.

Era mesmo abusivo e irritante, quando uma equipe qualquer

se encontrava vencendo um jogo, que o seu guarda-valas "manciras-se" o transcorrer do tempo pretendo a bola como se fosse pertence seu.

Hoje, o negócio mudou, e mudou para melhor, quando os arqueiros poderão ser punidos, com tiro indireto contra as suas metas, se pretenderem lançar mão do expediente da cêra que, inclusive, enfriavam tremendamente os jogos de futebol.

Com a modificação atual, os goleiros não poderão ultrapassar o limite de três passos para o lançamento da bola em jogo. Com isso, o que se evitou, também, que os atacantes, em represália ao goleiro pretendor, viessem a cometer faltas no mesmo que, na maioria das vezes, provocavam "sururu" em campo.

Felizmente a regra coíbia um pouco o transe desagradável e, assim, parece que o futebol vai mesmo melhorar de tempo para tempo.

Gustavo Neves
Acabo de receber, por intermédio de um amigo, a notícia do falecimento do professor João Roberto Moreira, em Porto Rico, em cuja Universidade ocupava uma cátedra.

Andávamos nos anos de 1937 e 1938. Vêm de então recordações que ainda conservo nitidamente da pessoa e das atividades desse moço culto e idealista, a quem coube, por brilhante concurso, ocupar a cadeira de Pedagogia e Psicologia do Instituto de Educação "Dias Velho".

O professor João Roberto Moreira se impunha entre os seus colegas exatamente pelo ardor com que defendia as modernas correntes pedagógicas, preconizando-as para uma reforma do sistema educacional em Santa Catarina e divulgando-as com entusiasmo e sinceridade. As reformas educacionais tentadas na então Capital do País — no Rio e em São Paulo, e que não pequena contribuição de idéias e trabalho haviam recebido de Anísio Teixeira, foram alvo de críticas, que lhes traçavam restrições em nome de princípios talvez exageradamente tradicionalistas. Estava o Brasil, a esse tempo, em vigília espiritual contra possíveis incursões de ideologias extremadas e havia pessoas cultas que acreditavam nas segundas intenções dos propugnadores duma reforma do ensino.

Mas o professor João Roberto Moreira, que mantinha correpondência permanente com Anísio Teixeira e com Fernando de Azevedo, os nomes de evidência entre os reformistas, era, tanto quanto sempre pude verificar, absolutamente infenso a qualquer intromissão político-ideológica no sistema educacional brasileiro. Preconizando o pragmatismo de John Dewey, ensaiando a vulgarização dos processos da chamada "escola ativa", foi incansável semeador de estímulos aos estudiosos dos problemas de educação, concitando o professorado catarinense à formação duma consciência pedagógica que superasse o desestímulo em que se deixava ficar, ante a incurável indiferença do público para com os méritos duma classe tão radicalmente vinculada ao progresso cultural do País.

O professor João Roberto Moreira era moço, concebia a oportunidade de uma mudança na mentalidade que vinha do passado, propusera-se o patrocínio duma campanha que erasse o meio intelectual brasileiro, expulsando a rotina, desmascarando a tradição ingloria do culto aos símbolos vazios e aos preconceitos inconsistentes. Fundara para isso uma revista, cujo aparecimento saudei em comentário de imprensa, a "Revista de Educação". Não sei por quanto tempo essa publicação logrou resistir à displicência ambiente. Mas existiu e teve adesões honrosas, da parte do Magistério catarinense.

Creio que foi durante a interventoria de Neréu Ramos que o professor Moreira ocupou, em comissão, o cargo de Diretor do Instituto de Educação "Dias Velho", onde, aliás, dadas as circunstâncias inafastáveis do momento, se limitaria a manter ordem na vida do estabelecimento, fazendo-se prestigiar e prezar pelos seus colegas de docência. Foi por essa época que conseguiu trazer a Florianópolis, para parafinar uma turma de normalistas, o seu mestre e amigo Fernando de Azevedo.

Dinâmico e ilustrado, não fez apenas amigos entre nós, mas consolidou o conceito em que todos o tínhamos, de um dos valores mais notáveis de sua geração, e evidentemente marcado pelo próprio destino para influir pelo espírito na direção do pensamento e da função educacional no Brasil. Deixou, assim, o rasto de sua passagem por aqui e por onde quer que tenha sido visto a serviço da causa da educação nova.

No Rio, não lhe custou muito impor-se também, nos círculos afins e logo se fez alto funcionário do Ministério da Educação. Aí prestou ainda relevantes serviços a Santa Catarina. Depois, não pude acompanhar-lhe os passos senão por noticiário dos jornais, em registros de atos daquele Ministério, aos quais estivesse ligado o seu nome. Veio, finalmente, o silêncio, que precederia o grande e definitivo silêncio de sua pessoa. Transferiu-se para Porto Rico, onde passou o integrar o corpo da Universidade e onde encerraria a sua carreira e o ciclo de uma existência tão benéfica à sociedade e à humanidade de seu tempo.

JORNAL VELHO

Há 28 anos atrás
O ESTADO publicava:

3 — Por informação particular, noticiava-se a nomeação do sr. Miguel Vela para o cargo de diretor-técnico da Cia. Traction e Força.

4 — Em editorial de primeira página, dizia O ESTADO há 28 anos: "Não nos surpreendeu a vitória dos srs. Júlio Prestes e Vital Soares no Estado.

Não nos surpreendeu porque sabíamos a repercussão nacional dessas candidaturas em Santa Catarina e a bravura cívica, o destemor das valorosas hostes do Partido Republicano catarinense, que souberam honrar as tradições de brio da nossa terra.

Vencemos aqui, como vencemos em todo o Brasil, porque estão conosco a maioria das forças políticas do País e estão, também, do nosso lado, os elementos mais prestigiosos do nação brasileira.

Em nada podem alterar o resultado total do pleito, pequenas vitórias parciais, nesse ou naquele município do Brasil.

Os senhores Júlio Prestes e Vital Soares serão eleitos e terão os sufrágios das grandes maiorias partidárias. Já se pode fazer o cálculo seguro de quanto ultrapassarão em votos, aos seus competidores, os eminentes candidatos nacionais.

Até a hora em que escreviamos estas notas, o resultado total era este: 451.656 votos no sr. Júlio Prestes e 79.200 no sr. Getúlio Vargas.

Outros resultados chegarão e, então, o povo catarinense verá como foi estrondosa a vitória dos eminentes brasileiros que a convenção nacional de setembro indicou ao voto livre dos cidadãos brasileiros.

E constatará, ainda, que de nada serviu a campanha escusa e terrorista da Aliança Liberal ou a covardia de alguns homens desbrilhados.

O triunfo corou, enfim, a obra de brasilidade dos Republicanos, que dessa forma tiveram o prêmio cívico do seu esforço".

Saiba declarar sua renda

DECLARAÇÃO EM SEPARADO

Estão obrigadas à apresentação da declaração de rendimentos as pessoas físicas que, no ano de 1967:

a) receberam rendimentos de trabalho assalariado (Cédula C) superiores a NCr\$ 13.097,00;

b) receberam rendimentos de trabalho assalariados de mais de uma fonte pagadora, superiores, no total, a NCr\$ 2.599,00 (anual), desde que não tenham sofrido o desconto do imposto em qualquer das fontes;

c) receberam rendimentos do trabalho assalariado e de outras categorias (juros, aluguéis, lucros etc.), superiores no total a NCr\$ 2.599,00 (anual), desde que os de outras categorias excedam a 3% dos provenientes de salários;

d) receberam rendimentos brutos de outras categorias (juros em geral, profissão liberal, aluguéis e correlatos, lucros e dividendos, propriedades agrícolas, lucros líquidos nas cessões de direitos, exceto imobiliários etc., cédulas A, B, D, E, F, G e H) superiores no total a NCr\$ 2.599,00 (anual).

PRAZOS DE ENTREGA DA DECLARAÇÃO

O prazo para entrega da declaração de rendimentos se inicia em 2 de janeiro e termina no dia 30 de abril ATENTA PARA A DATA QUE FOI ESTIPULADA COMO PRAZO DE ENTREGA DA SUA DECLARAÇÃO; as declarações recebidas além daquele dia serão tributadas como fora do prazo.

O prazo regulamentar para o contribuinte de repartições onde ainda não foi instituído o Registro de Pessoas Físicas, é até o último dia útil de abril. Em seu próprio benefício, apresenta sua declaração o mais breve possível, evitando filas e aborrecimentos ocorrentes nos últimos dias.

A entrega fora do prazo implica em pagamento de mora e ainda perda da vantagem do parcelamento, ou seja, PAGARÁ O TRIBUTO DE UMA SÓ VEZ o contribuinte que apresentar declaração decorridos mais de 10 dias do encerramento do prazo.

É vantajoso antecipar a entrega da declaração de rendimentos até o dia 29 de março, inclusive na hipótese de pagamento do imposto no ato da entrega.

Contribuinte da Guana bara, de Brasília, Belo Horizonte, Niterói, Porto Alegre, Curitiba, Salvador e Recife, devem observar as instruções referentes ao cartão-cadastro.

DECLARAÇÃO DO CASAL

Os conjugues, na constância da sociedade conjugal, devem fazer declaração conjunta, incluindo até as pensões de gozo privativo. A declaração deve ser feita em nome do marido, mas, no caso em que a lei considera a mulher cabeça do casal, poderá ser feita em nome desta.

CASOS EM QUE É FACULTADO AOS CONJUGES APRESENTAR

DECLARAÇÃO EM SEPARADO

a) No regime de comunhão de bens, além da declaração de rendimentos do cabeça do casal, poderá ser apresentada, em separado, declaração de rendimentos do outro conjugue, RELATIVAMENTE AOS PROVENTOS DE TRABALHO E DE BENS GRAVADOS COM CLAUSULAS DE INCOMUNICABILIDADE e INALIENABILIDADE, ficando o declarante com direito à dedução das despesas necessárias à percepção dos seus rendimentos e ao abatimento de seus dependentes pessoais (mãe, pai, irmã, por incapacidade de trabalho etc.), cabendo, entretanto, somente ao cabeça do casal a isenção de NCr\$ 2.599,00 e os abatimentos relativos ao outro conjugue (NCr\$ 1.300,00) e aos filhos comuns (NCr\$ 1.300,00 para cada um).

b) No regime de separação de bens é facultado a qualquer dos conjugues apresentar declaração em separado relativamente aos rendimentos próprios, com direito à dedução das despesas necessárias à percepção dos seus rendimentos e ao abatimento de seus dependentes pessoais, cabendo entretanto, somente ao cabeça do casal a isenção de NCr\$ 2.599,00 e os abatimentos relativos ao outro conjugue e aos filhos comuns NCr\$ 1.300,00 para cada um.

Observações:

I) Rendimento de Trabalho Assalariado — Neste caso, poderão ser apresentadas declarações em separado, sendo que só haverá obrigatoriedade para o conjugue que tiver percebido total superior a NCr\$ 13.097,00 de uma fonte ou soma superior a NCr\$ 2.599,00 de mais de uma fonte, no caso de não ter sofrido desconto de imposto de renda em qualquer das fontes pagadoras. Não prevalece portanto, a soma dos rendimentos do casal, em se tratando de rendimentos do trabalho, mas sim o que cada conjugue auferiu do "per si", desde que ambos estejam sob o regime de fonte (ou seja, cada um descontou imposto de renda na proporção cabível aos seus rendimentos).

II) Na dissolução da sociedade conjugal, por morte de um dos conjugues, o sobrevivente apresentará declaração de rendimento relativa às importâncias que percebem do seu trabalho próprio, das pensões de que tiver gozo privativo ou de quaisquer bens que não se incluam no monte a partilhar.

III) Na dissolução da sociedade conjugal em virtude de desquite ou anulação do casamento, a cada conjugue cabe a isenção de NCr\$ 2.599,00 e o abatimento relativo aos filhos que sustentam.

IV) No cálculo do imposto progressivo relativamente ao conjugue não cabeça do casal, deverão ser acrescidos ao imposto da Tabela NCr\$ 0,03 por NCr\$ 1,00 até o limite de isenção (NCr\$ 2.599,00) ou seja, a importância de NCr\$ 77,97.

DECLARAÇÃO EM SEPARADO

Se você, pessoa física, está obrigado a declarar Imposto de Renda, não perca mais tempo, que o prazo está acabando. Dia 30 de abril é o último dia e a fiação começará a crescer na segunda quinzena de março. Faça, pois, sua declaração nesta semana.

Quem fez o declaração em fevereiro, desfrutou de um desconto de 6% na importância devida ao Fisco. Quem declarar agora em março terá um desconto de 4%. Em abril, último mês, ainda sobrará um desconto de 2%. A entrega fora de prazo significará pagamento de mora e perda da vantagem de parcelamento, isto é: pagará o imposto de uma só vez o contribuinte que apresentar declaração decorridos mais de 10 dias de encerramento do prazo.

O Departamento do Imposto de Renda faz um lembrete importante: você deve conservar, no seu próprio interesse, pelo prazo de 5 anos, os comprovantes de entrega e pagamento, além dos referentes às deduções efetuadas, cuja apresentação poderá ser exigida a qualquer hora.

Outra recomendação: os viajantes habituais, como homens de empresas, artistas e desportistas, devem obter suas certidões negativas com antecedência, pois elas têm validade por todo o ano civil.

A seguir, veja quem está obrigado a declarar Imposto de Renda, como preencher a declaração e como liquidar logo o assunto.

DEPENDENTES

São considerados dependentes:

- a) conjugue;
b) filhos menores de 21 anos ou inválidos e os maiores, até 24 anos de idade, que ainda estejam cursando estabelecimento de ensino superior, quer sejam legítimos, legitimados, naturais, reconhecidos ou adotivos;
c) filhas solteiras, viúvas sem arrimo e as abandonadas, sem recursos, pelo marido;
d) descendentes, menores ou inválidos, sem arrimo dos pais;
e) ascendentes, irmãos e irmãs, incapacitados para o trabalho;
f) menores de 21 anos, pobres, que o contribuinte comprovadamente crie e eduque, ou maiores até 24 anos, nas mesmas condições, que ainda estejam cursando estabelecimento de ensino superior.

DESQUITADOS

O contribuinte nesta condição, que não responda pelo sustento do ex-conjuge, poderá abater como encargo de família pessoa que viva sob sua exclusiva dependência econômica, no mínimo há cinco anos, desde que a tenha incluído entre seus beneficiários.

O abatimento cabível para cada dependente é de NCr\$ 1.300,00 no exercício de 1968.

DEDUÇÕES CEDULARES

São parcelas subtraídas dos rendimentos brutos e correspondem a despesas necessárias à obtenção dos mesmos, estando discriminadas no formulário em re-

lação às cédulas A, B, C, D, E, H, a que estão ligadas. As deduções cedulares são sujeitas a comprovação, quando solicitada pelo Imposto de Renda, e as despesas deduzidas numa cédula não o serão noutra.

ABATIMENTOS

São parcelas subtraídas da renda bruta e correspondem a despesas pessoais e a estímulos fiscais.

Os abatimentos relativos a juros de dívidas pessoais, prêmios de seguros de vida e de acidentes pessoais, perdas extraordinárias, com libuições e doações, gastos com prospecção de jazidas, despesas com instrução, prêmio de estímulo à produção intelectual e bolsa de estudo, aplicações em investimentos e rendimentos derivados de investimentos, são limitados em 50% da Renda Bruta, sendo que a rubrica relativa a despesas com instrução é limitada em 20% da Renda Bruta.

INCENTIVOS FISCAIS

Poderão os contribuintes pleitear como abatimento em sua declaração do exercício de 1968 relativamente às importâncias EFETIVAMENTE COMPROVADAMENTE desembolsadas em 1967:

Aplicação em Investimentos (no formulário artigo Renda Investida).

I) 30% das importâncias efetivamente aplicadas em subscrição voluntária de ações nominativas ou nominativas ordensáveis de sociedades anônimas de capital aberto (assim consideradas pelo Banco Central).

II) 15% das importâncias efetivamente aplicadas na aquisição de cotas ou participações em fundos em condomínio, ou

ações de sociedades de investimento (que deverão estar autorizadas a funcionar pelo Banco Central e ter por objeto a aplicação de capital em carteira diversificada de títulos ou valores mobiliários ou, ainda, a administração de fundos em condomínio ou de terceiros para aplicação de capital na mesma modalidade).

II) 30% das quantias aplicadas na aquisição voluntária de letras imobiliárias, nominativas ou ao portador, quando este optar pela identificação.

IV) 30% das importâncias efetivamente aplicadas na subscrição voluntária de obrigações do Tesouro Nacional e de títulos da dívida pública de emissão dos Estados e Municípios.

OBSERVAÇÃO: Com relação aos incentivos acima, se antes de dois anos da aquisição a pessoa física alienar os títulos que deram origem ao abatimento pleiteado, terá que incluí-los como rendimento, na cédula H da declaração de rendimentos do ano seguinte ao da alienação, as importâncias que tiver abatido da renda bruta.

V) 15% das quantias aplicadas em depósitos, letras hipotecárias ou qualquer outra forma, desde que, comprovadamente, as destinem, de modo exclusivo, ao financiamento de construção de habitações populares, segundo programa previamente aprovado pelo ministro da Fazenda;

VI) quantias aplicadas na subscrição integral, em dinheiro, de ações nominativas de empresas industriais ou agrícolas, consideradas de interesse para o desenvolvimento econômico do Nordeste ou da Amazonia;

VII) despesas da pesquisa de recursos naturais, inclusive a prospecção de minerais, desde que realizadas na área da SUDAM em projetos por esta aprovados;

VIII) doações a instituições especializadas publicadas ou privadas, sem fins lucrativos para a realização de programas especiais de ensino tecnológico ou de pesquisas de recursos naturais e de potencialidade agrícola e pecuária, aprovados pela SUDAM;

IX) despesas que efetuem, direta ou indiretamente, na pesquisa de recursos pesqueiros, desde que realizadas de acordo com projeto aprovado pela SUDEPE;

X) doações a instituições especializadas, publicadas ou privadas, sem fins lucrativos, para a realização de programas especiais de ensino tecnológico da pesca ou de pesquisas de recursos pesqueiros, aprovados pela SUDEPE;

XI) importâncias aplicadas em florestamento e re-florestamento, mediante juntada do Certificado de Despesas de Florestamento e Reflorestamento fornecido pelo Instituto Brasileiro do Desenvolvimento Federal, ou mediante juntada de uma via do seu requerimento, no caso de não ter ainda sido expedido, ficando, nesta hipótese, o contribuinte sujeito a multa de mora e correção monetária, a partir da entrega

da declaração, quanto às diferenças do tributo relativas às importâncias que afinal não obtiverem aprovação por aquele Instituto.

RENDIMENTOS DERIVADOS DE INVESTIMENTOS

a) Até NCr\$ 139,69 anuais de dividendos, bonificações em dinheiro ou outros interesses distribuídos por sociedades anônimas de capital aberto às suas ações nominativas identificáveis ou ao portador endossado.

b) Até NCr\$ 436,56 anuais de rendimentos distribuídos pelos fundos em condomínio e sociedades de investimento autorizadas a funcionar pelo Banco Central e que tenham por objetivo a aplicação de capital em carteira diversificada de títulos ou valores mobiliários, ou administração de fundos em condomínio, ou de terceiros para aplicação de capital na mesma modalidade.

c) Até NCr\$ 200,00 anuais de juros recebidos de letras imobiliárias, subscritas voluntariamente, nominativas ou ao portador, quando este optar pela identificação.

Observações: I) Se o contribuinte vender os títulos antes de 2 anos da aquisição, terá que considerar o abatimento como renda, na cédula H da declaração do ano seguinte ao da alienação.

II) O total dos abatimentos a que se referem as letras a e b não poderá exceder a NCr\$ 1.309,69.

d) Até NCr\$ 436,56 anuais de juros recebidos de títulos da dívida pública federal estadual ou municipal, subscritos voluntariamente, ressalvada a hipótese de aquisição como opção ao pagamento de impostos.

ATENÇÃO:

1) Além dos limites de cada caso, aqui focalizados, convém lembrar a limitação de 50% da renda bruta, no computo geral dos abatimentos constantes dos arts. 19 e 21 da pag. 1 do formulário Declaração de Rendimentos.

2) Estude o formulário; sua leitura atenta, a fim de preenchê-lo é recomendada. Preencha-o, de preferência, a máquina, ou com letra de forma.

3) Esteja munido de documento de sua fonte pagadora, no qual são fornecidos seus respectivos "credit" descontos na previdência, retenção do imposto de renda, caso optado na fonte, o qual será anexado à sua declaração.

4) Apresente o seu Cartão-Cadastro, fornecido pelas Delegacias do Imposto de Renda que já instituíram o Registro das Pessoas Físicas, juntamente com a declaração. (Na Guanabara, os que apresentaram declaração em 1966 e 1967 receberão o cartão-cadastro pelo correio. Os novos contribuintes e aqueles que não receberam o cartão-cadastro em que estão obrigados a apresentar a declaração, comparecerão ao Tabelião, Alia B do Edifício do Ministério da Fazenda para se inscreverem e obter o cartão-cadastro e assim ficarem habilitados a entregar sua declaração em qualquer posto de recepção.

A resinagem dos pinheiros nos EUA

— Henrique Berenhauer —

A resinagem dos pinheiros nos Estados Unidos data dos primórdios da colonização. Era então um monopólio da coroa inglesa, face à importância dos produtos extraídos da resina — breu e água raz — necessários para a conservação dos cascos da madeira dos navios e do seu velame. Agora, o breu e a água raz, são valiosas matérias primas utilizadas pelas indústrias químicas, para a fabricação de tintas, inseticidas etc.

O Estado da Geórgia, continua sendo a principal área de produção, fornecendo 75 por cento das necessidades do país.

Antigamente, a resina era feita com sacrifício quantitativo da madeira, sistema que também afetava duramente o crescimento dos arvores. Modernamente, o lenho não é mais atingido. Removem, inicialmente, uma pequena faixa de casca, que tem a extensão correspondente ao diâmetro da árvore e largura de 3/4 de polegada. Cada duas semanas, essa incisão é aumentada de 3/4 de polegada, em direção ao topo da árvore. No final do ciclo de extração, resulta uma área descascada do tamanho de incisões realizadas. O fluxo da resina é forçado pela aplicação de ácido sulfúrico a 50 por cento. A resina é um líquido viscoso, que é aparado em bandejinhas arredondadas, que são firmadas às árvores com pregos de duas cabeças; uma delas, mais à dentro, tem a finalidade de firmar a bandeja à árvore; a outra cabeça, na ponta como num prego comum, serve unicamente para facilitar o arrancamento, para evitar dano à bandeja e para que o operário não deixe o prego no lenho, que poderia prejudicar serras ou navalhas das máquinas, quando da utilização da madeira. A bandeja é colocada um pouco inclinada, para encaminhar o

líquido a pequenos recipientes.

Cada duas semanas, o colhedor volta à árvore, para colher resina e aumentar a incisão de 3/4 de polegada, tratando outra vez a faixa nova com ácido. Um operário experimentado pode tratar de 700 arvores por dia.

O rendimento das arvores está em função direta do seu diâmetro e tamanho de suas copas. Por isso, aqui ninguém se dá ao trabalho de resinar arvores com menos de 23 cm. de diâmetro, como o fator tamanho da copa é outro fator importante, os plantios que se destinam à exploração da resina, são feitos com maior espaçamento; cuidam também cedo dos desbastes, para que não haja uma derrama prematura. A técnica adequada é tão importante que, em Portugal, a resinagem é regulada por lei, sujeitando os infratores a penalidades.

A extração da resina combina muito bem com a intenção de produzir madeira para serrar — os espaçamentos maiores resultam em maiores diâmetros em prazo de tempo mais curto.

Para que o leitor possa compreender melhor a importância do fator tamanho da copa e diâmetro, em relação à produtividade de resina das arvores, transcrevemos uma análise da pesquisa feita neste sentido no Estado da Geórgia.

O povoamento que serviu para estudo tinha arvores entre 19 a 45 anos; o período de coleta foi de 30 semanas (16 incisões cada duas semanas); os algarismos do quadro indicam barris de 197 kg peso líquido, relacionados à produtividade de 10.000 arvores. A espécie estudada foi a *Pinus elliotii*.

Produtividade da Primeira Resinagem, numa só face — *P. elliotii*
Sete classes de diâmetro e cinco padrões de copa

D.A.P. em	Rendimento em relação padrão/copa				
	0,20	0,30	0,40	0,50	0,60
22,5	172	190	208	226	244
25	209	227	245	263	281
27,5	246	264	282	300	318
30	283	301	319	337	355
32,5	320	338	356	374	392
35	357	375	393	411	429
37,5	394	412	430	448	466

Como se vê, uma árvore com boa copa produz 40 por cento mais do que outra com copa pequena. Constatou-se também que as arvores velhas tiveram mais tempo de acumular resina.

A produtividade de resina, não é uniforme de árvore para árvore, algumas excepcionais chegam a produzir o dobro do normal. É sabido que, no caso da seringueira, a produtividade elevada de seiva transmite-se à descendência. Por meio da multiplicação de clones selecionados, conseguiram incrementar a produção da borracha.

Os primeiros trabalhos de genética com relação à produtividade de resina dos *Pinus elliotii*, começaram nos

EE.UU. em 1964. Agora já estão produzindo regularmente sementes para o estabelecimento de plantações com finalidade de produzir o dobro de resina do que as plantações comuns. Começaram por garantir a sobrevivência de arvores excepcionais, multiplicando-as vegetativamente. Quando tingiram a idade de produzir sementes, submeteram-as a polinizações controladas — alta produtividade com alta produtividade, e alta produtividade com polinização natural pelo vento. A descendência das primeiras apresentou à mesma característica dos ascendentes e as segundas, uma produtividade mais inferior, contudo ainda maior do que a produtividade das arvores comuns.

Ohio, Fevereiro de 1968.

Agricultura

Glauco Olinger

A Pós-graduação

Estamos assistindo a um fenômeno interessante. O mau preparo dos profissionais egressos das escolas superiores de agricultura, brasileiras, está multiplicando os operacionais.

Em lugar da modificação dos currículos dos cursos regulares, de sua adequação à realidade nacional objetiva, as congregações de professores tem optado pelo prolongamento do período de ensino, quando o país está a reclamar mais velocidade na formação de técnicos operacionais.

x.x.x.x.

Uma política para o carvão (III)

Fernando Marcondes

Dissemos, no artigo de domingo passado, que uma tonelada de carvão metalúrgico procedente de Santa Catarina custa, no pátio das usinas siderúrgicas, aproximadamente NCr\$ 110,00.

Sabemos que o carvão extraído das minas (carvão bruto), depois de beneficiado (pré-beneficiado nas bocas de mina e beneficiado no lavador central de Capivari) passa a se constituir de três partes: o carvão-metalúrgico (a parte mais nobre do carvão), o carvão-vapor (a parte um pouco menos nobre) e os rejeitos piritosos (a parte inferior). Sabemos, do mesmo modo, que o primeiro tem utilização na preparação do coque metalúrgico (CSN, COSIPA e USIMINAS); o segundo, na produção de energia elétrica (SOTELCA, principalmente); e o terceiro, na produção de enxofre, fertilizantes, etc (a sonhada SIFESC).

Pois bem, o carvão metalúrgico assim beneficiado custa apenas a metade dos NCr\$ 110,00.

Vamos ver, então, como é que, a partir do beneficiamento, se chega ao seu valor final posto no pátio das siderúrgicas.

Primeiro, o consumo de carvão-vapor corresponde, atualmente, a 40% da produção total deste tipo de carvão. Quando não havia nenhum consumo para o carvão-vapor, quem comprava o carvão-metalúrgico pagava pelas três partes acima referidas. E' o mesmo caso dos frigoríficos. Quando só a carne do boi é utilizada, o preço da carne coincide com o preço do boi. Quando se industrializa o couro, as entranhas, os ossos, dizem alguns que até o próprio burro, todos estes aproveitamentos estão reduzindo proporcionalmente o preço

da carne. Assim sendo, a parte não consumida do carvão-vapor acresce o preço do carvão-metalúrgico. Com o percentagem de aproveitamento acima indicada, o ônus imposto ao carvão-metalúrgico é da ordem de NCr\$ 25,00 por tonelada. A grosso modo, portanto, um quarto do preço do carvão empregado pelas empresas siderúrgicas corresponde ao carvão-vapor não consumido. Não queremos nos referir aos rejeitos, que não encontramos até então nenhum aproveitamento, graças ao atrazo da nossa SIFESC. Mesmo quando forem industrializados, a repercussão sobre o preço do metalúrgico será insignificante. A importância da SIFESC está na valorização da economia carbonífera, na ocupação de mão de obra que vai propiciar e, é claro, na produção de enxofre, fertilizantes, etc., de tamanha necessidade para o desenvolvimento do País e que hoje buscamos no exterior à custa das nossas preciosas e pingüadas divisas.

Mas, como já vimos dizendo, um quarto do preço do metalúrgico representa a parcela não consumida do carvão-vapor. Desponta, neste instante, o papel fundamental da SOTELCA na economia do carvão. A esta empresa está afeta a resolução deste problema. Com a ampliação da SOTELCA, a se iniciar ainda no corrente ano, com mais uma unidade de 125.000 kW, todo o carvão-vapor produzido será por ela consumido, o que significará, portanto, uma redução no preço do carvão metalúrgico da ordem de NCr\$ 25,00.

Com o que foi dito até aqui, sabemos que dois quartos do preço do metalúrgico compreendem o seu custo de produção e beneficiamento, e um quarto, a fração do carvão-vapor não utilizado.

Resta sabermos do outro quarto, que é muito interessante.

Coluna Fiscal

J. Medeiros Netto

ESTIMULOS FISCAIS

O Banco Central está reexaminando o decreto-lei n.º 157. Como se recorda, esse diploma permite que 5% do Imposto sobre a Renda a ser pago por pessoa jurídica e 10% do devido por pessoa física, poderão ser aplicados na compra de ações de empresas de capital aberto. O estudo visa melhorar a sistemática do decreto-lei, citado, estabelecendo normas mais adequadas e novos incentivos para o mercado de ações.

E por falar em incentivos fiscais, o Ministro da Fazenda, desfazendo rumores, declarou peremptoriamente, no decorrer da semana passada, que não há qualquer dispositivo tendente a suprimir os estímulos fiscais à pesca, fora da área da SUDENE e SUDAM.

BARREIRAS INTERESTADUAIS

A exemplo do que já faz São Paulo a Guanabara e o Estado do Rio estão pensando em extinguir os postos de fiscalização de fron-

teira. A medida, se bem que simpática aos transportadores, implica num sério perigo à evasão. Estados que possuam grande mercado de consumo talvez a possam tentar sem desfalque ao erário, mas Estados essencialmente produtores, como os sulinos, estariam seriamente prejudicados se adotassem a medida. Até pelo contrário, sabe-se que os Estados da Região Sul aspiram, de longa data, ativar a fiscalização de fronteiras, através de convênios e intercâmbio de dados, de âmbito regional.

AINDA A ELEVAÇÃO DO ICM

Embora não concordemos com a maneira de colocar a matéria, que nos parece não ser tão simples, e envolver vários outros problemas ali não abordados, transcrevemos parte do editorial econômico de "O Estado de São Paulo", edição do dia 24 último.

"O último exemplo de subdesenvolvimento intelectual e moral refere-se à conduta de algumas entidades das classes produtoras

em relação à alíquota do ICM. Insurgem-se contra a próxima elevação. Mas silenciam sobre nossa verdade fundamental: a alíquota não precisaria ser aumentada e poderia ser reduzida se não ocorresse uma monstruosa sonegação fiscal. Porque não iniciam aquelas entidades, no seio de seus associados, uma campanha contra a sonegação? Porque que não apresentam, aos órgãos competentes, sugestões construtivas para combater o mal em moldes que não acarretem dificuldades aos contribuintes corretos?"

EXPLICAÇÃO

Devemos uma desculpa aos nossos leitores do último domingo. A matéria saiu carnavalescamente truncada e acreditamos que só leitores bem dormidos e afeitos à leitura das entrelinhas, poderiam entender o sentido de várias frases. Enfim, esperamos que a época tudo desculpe. Com alguns dias de atraso, jogamos uns confetes nos linotipistas e revisores, dizendo termos certeza que tal fato não se repetirá... até o ano que vem

O Brasil dos nossos dias

Um verdadeiro continente com 8.511.995 quilômetros quadrados, o quinto País do mundo em extensão territorial, quase 90 milhões de habitantes falando a mesma língua, unidade quase integral de costumes, este é o Brasil controlado, da segunda metade do século XX.

Em todas as latitudes desse território, o Brasil apresenta as mais variadas nuances de "status" econômico, compreendendo regiões entendidas como "desenvolvidas", "em desenvolvimento" e "subdesenvolvidas". A Amazônia, por exemplo, praticamente despovoada, possui municípios com densidade demográfica inferior a 0,5 habitantes por quilômetro quadrado. Sua bacia hidrográfica permanece sem utilização, a despeito de figurar entre as maiores do mundo. Por outro lado, nessa região, estão situados centros urbanos de expressão.

O Oeste apresenta condições semelhantes, nos dois sentidos: subdesenvolvimento e esperança nos dois sentidos, esta última representada principalmente por Brasília, marco vigoroso do pioneirismo desbravador. O Nordeste, por sua vez, é também subdesenvolvido, de uma maneira geral, mas apresenta nuances de todos os tipos, no seu território.

Entre as regiões tidas como desenvolvidas, descendo o mapa de Brasil, chegamos a Minas Gerais, cujo nível de renda tende a au-

mentar consideravelmente nos últimos anos. Já São Paulo possui uma renda "per capita" de nível europeu (cerca de 600 dólares por ano), o mesmo acontecendo com a Guanabara. No Estado do Rio vamos encontrar indústria de base, como a Companhia Siderúrgica Nacional — Volta Redonda — e Refinaria Duque de Caxias e a Companhia Nacional de Alcais. Os três Estados do Sul se caracterizam pelo sistema agrário mais equilibrado do País, predominando o regime da pequena propriedade.

O Brasil é isso: imensas possibilidades e realidades diversas. Em conjunto, tem apenas cerca de 300 dólares de renda "per capita" e uma taxa de desenvolvimento econômico irregular, que alcançou aproximadamente 7% ao ano, de 1957 a 1961, mas que em períodos mais longos não é satisfatória.

Todavia, suas possibilidades incógnitas e suas realidades positivas criaram a convicção de que o subdesenvolvimento ou a fase em desenvolvimento serão superados em não muito longo prazo, pois não se devem a uma inviabilidade natural de rápido crescimento, mas sim a injunções artificiais. E esse inconformismo do povo brasileiro, sem dúvida, é mais uma realidade positiva do Continente Brasil.

Com a grande expansão industrial dos últimos 15 anos, que, embora em menor escala, alcançou também a atividade rural, desa-

parecem rapidamente os alicerces do neo-colonialismo do Brasil, hoje uma ação que se vai modernizando e industrializando. Ocorre, contudo, que isso aconteceu, ou melhor, consumou-se, por assim dizer, agora. Somos, desse modo, além de uma nação industrializada e subdesenvolvida, também uma nação em grande parte despreparada para melhor aproveitar suas instalações industriais e suas notáveis reservas industriais. E essa é, talvez, a razão atual do subdesenvolvimento brasileiro.

Entretanto, não podemos deixar de levar em consideração, ainda, os resíduos que nos restam do neo-colonialismo, a questão monetária e inflacionária e o despreparo das elites dirigentes para fazer funcionar o sistema e equilibrar as necessidades com as possibilidades do País.

Com saudável otimismo, vemos também que está em marcha um processo de conscientização nacional sobre todas essas dificuldades. A questão monetária e inflacionária é encarada com seriedade até pelas camadas mais populares. A ação pioneira, audaz e desdobrada, indispensável, nas condições do Brasil, para aproveitamento das terras virgens e demais reservas naturais, é aceita, desejada e considerada como fator determinante do desenvolvimento, que se tornou uma bandeira unânime de todo o povo brasileiro e um desafio permanente aos governantes.

Explosão populacional

Problema que tem assustado os técnicos e economistas é o que diz respeito à explosão demográfica mundial, fazendo com que as teorias de Malthus voltem à primeira linha dos debates econômico-sociais. E o Brasil, paradoxalmente, é o país onde o problema se apresenta de forma aguda e progressiva, pois teremos em 1968 90 milhões de habitantes. Para daqui a vinte anos se prevê o dobro deste número, ou seja, 190 milhões. Pela razão de que será mantido o ritmo da taxa de crescimento, da ordem de 3,4% ao ano, a curto prazo. A longo prazo talvez aumente ligeiramente.

O problema traz a necessidade de se procurar uma série de soluções. Nascerem dez mil crianças diariamente, ocorrerem quatro mil abortos e morrerem três mil pessoas, fora da faixa infantil. Resta um saldo de 6.800 seres humanos, que exigem uma elevada despesa de manutenção. A despesa exigida por dia para a variação populacional corresponde ao valor gasto com a conta diária de importação de petróleo bruto: um milhão de dólares, segundo as estimativas.

Contra o universo, hoje, com três bilhões de habitantes, cifra que se acresce, anualmente, de mais 80 milhões. Dos três bilhões, 600 milhões, aproximadamente, referem-se a mulheres em idade fértil — entre 15 e 49 anos —, das quais, 140 milhões de religião católica. Em nosso país, 30% das mulheres férteis se engravidam todos os anos, 70% levando a gravidez a termo, com dez mil nascimentos diários e 30% abortam voluntariamente. Esse quadro é importante para que se possa ter noção da dimensão do problema, sem contar as outras implicações de ordem social e econômica, também relacionadas com o mesmo as-

sunto que, nos dias correntes, tem despertado o interesse dos responsáveis pela equação social.

De acordo com a opinião de renomados economistas, para atender ao crescimento vegetativo e à responsabilidade do desinvestimento com habilitações obsoletas e inadequadas, será necessário construir 400 mil unidades habitacionais, ao custo de dois bilhões de dólares. Desta forma, o déficit habitacional brasileiro de 7 milhões de unidades residenciais crescerá à razão de 200 ou 300 mil casas urbanas por ano ou 1,5 bilhão de dólares nesse período. Embora se reconheça o esforço governamental em construir mais de 200 mil habitações em 1968, aplicando cerca de NCr\$ 3,5 bilhões nesta gigantesca tarefa, bem se pode ver a dificuldade em atender e suprir as necessidades totais da população.

Necessitará o país de 4 bilhões de dólares por ano para atender às suas necessidades atuais no campo educacional — alfabetização, formação tecnológica, etc. — bem como às que surgirão com o aumento demográfico. Além disso, haverá precisão de maior produção de alimentos e de mais empregos, tudo reclamando inversões astronômicas em comparação com o nosso orçamento.

Alguns técnicos, como Glycon de Paiva, julgam até que a "mera aplicação de recursos privados e governamentais, desde que mantida a taxa de crescimento demográfico do Nordeste, por exemplo, não modificará substancialmente a situação que lá persiste nem dará substância permanente aos planos oficiais. Tudo isso porque a poupança tem limites, porque a relação capital-produto é grande e que, portanto, em áreas como o Nordeste, dificilmente o produto ter-

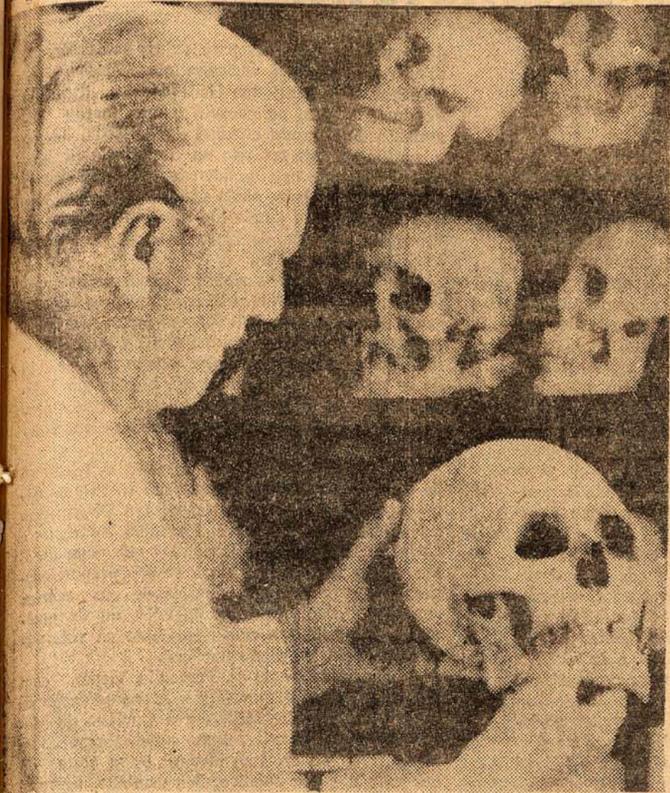
ritorial, todas as coisas correndo idealmente, poderá atingir 7% ao ano, como pretende a SUDENE. Se daí subtrairmos 4% de crescimento populacional, sobrarão 3% para enriquecimento per capita, cerca de 5 a 6 dólares por ano e por pessoa, o que, francamente, não alterará a vida de ninguém, nos anos que estão por vir."

Também se diz que nenhum país resistirá a uma taxa de crescimento de 3,4% ao ano, conferindo à população rendas que permitam a melhoria de condições existenciais. Segundo esta opinião, o atual efetivo populacional e o comportamento demográfico brasileiro, constituem barreiras ao subdesenvolvimento difíceis de superar. Dois fatores vêm agravar o problema: a queda da mortalidade infantil e geral e atendimento, mais eficaz à saúde, que resultam num significativo aumento da taxa de sobrevivência.

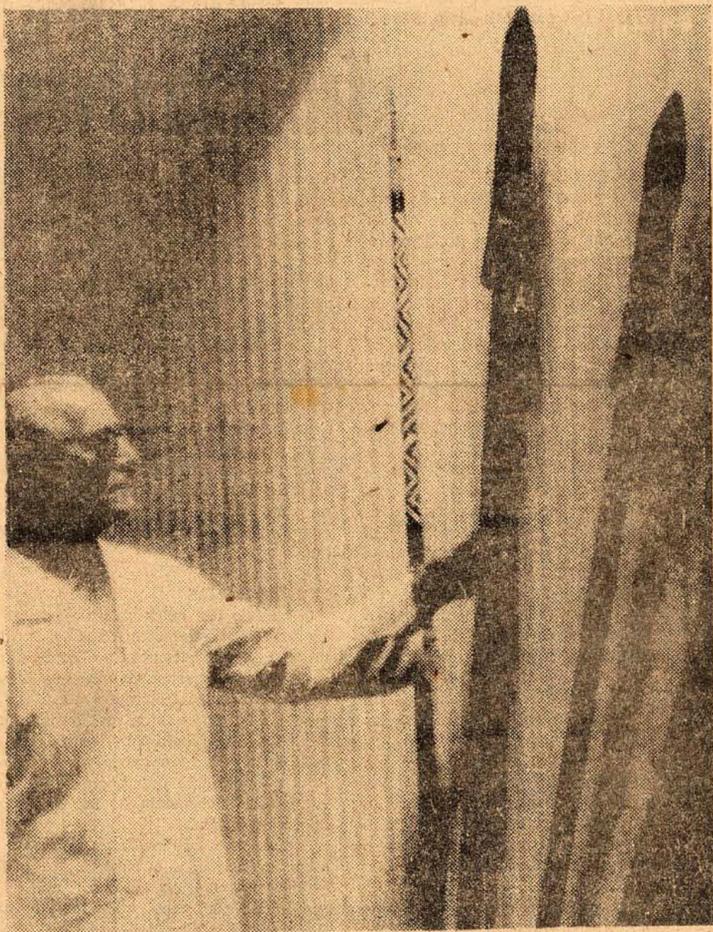
Por estas razões, se constitui tarefa de extrema urgência enfrentar essa conjuntura assustadora para o desenvolvimento do Brasil e para a estabilidade nacional. De um lado à necessidade de retomada acelerada do processo de desenvolvimento econômico, de outro, a premência de eliminação de situação que já se prevê perigosa à segurança nacional. Compõem, assim, requisitos que exigem o alicerce de uma política populacional brasileira. As autoridades encarregadas do planejamento econômico compete a grandiosa tarefa, para cuja solução não de contribuir os debates científicos e técnicos. Caso contrário, nos veremos em meio ao envelhecimento dos problemas crônicos, sempre agravados pelo acúmulo da falta de soluções que se evitam por incompetência e até por superstição.

Aqui jaz o

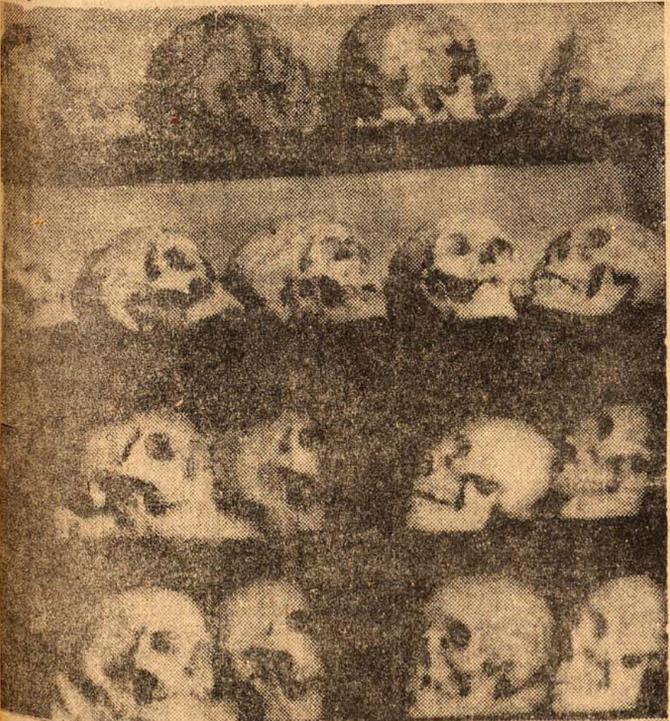
Homem de Sambaqui



perfeito estado em que se encontram os esqueletos descobertos pelo padre Rohr permitem uma análise perfeita da evolução da humanidade.



Nem só de esqueletos é composto o Museu do Homem de Sambaqui. Também os armamentos usados em épocas remotas lá estão expostos à visitação pública.



Mais de 1.500 anos nos separam da época em que viveram os componentes da tribo primitiva, cujos vestígios foram descobertos próximo à Base Aérea.

Tudo começou em 1907, quando o padre Frederico Maute com duas caixas de gravatas, vazias, naturalmente, foi caçar borboletas, cascos e cobras e empalhou-os. Nasceu o museu do Colégio Catarinense. Hoje ele é o Museu do Homem de Sambaqui, de rara importância para o estudo da evolução dos costumes humanos e do próprio homem. Arqueólogos de todas as partes do mundo que vêm a Florianópolis ficam impressionados com as descobertas do padre João Alfredo Rohr, lá espostas.

Padre Rohr, ex-professor de Física e Química o Catarinense, hoje se dedica exclusivamente às pesquisas arqueológicas, desde o dia em que, no ano de 1960, descobriu uma aldeia indígena próxima à Base Aérea da nossa cidade. As escavações para conseguir tal descoberta se processaram em quatro anos e meio, e atingiram a uma área superior a dois mil metros quadrados, revelando 172 sepultamentos, sendo notável o fato de se encontrarem em muito bom estado de conservação os esqueletos achados numa profundidade que varia de 20 a 110 centímetros, a partir do nível do solo, e com idade que oscila entre 1055 e 1552 anos.

ALDEIA PRIMITIVA

As pesquisas levadas a efeito, posteriormente, provaram que o local onde o padre Rohr descobriu a aldeia indígena tinha sido sede de uma grande aldeia primitiva e cujos restos apenas dez por cento ainda existiam visto que o grosso da jazida tinha sido destruído com a exploração do areal das proximidades da Base Aérea. Para se ter uma idéia do monumento arqueológico, basta dizer que os operários que anteriormente trabalhavam no local vinham quebrando as ossadas humanas e demais vestígios há mais de quinze anos. Houve entre eles, até, quem afirmasse ter encontrado esqueletos com arame farpado ao redor do pescoço, afirmação essa decorrente da falta de senso, pois mais tarde foi descoberto que o tal "arame" não passava de um colar de valvas marinhas e dentes de peixes.

Embora não se saiba a idade precisa do material, pode-se afirmar com segurança, segundo revela o descobridor, de que se trata de uma cultura pré-colombiana, muito anterior à descoberta do continente americano, pois não foi encontrado entre os pertences nenhum vestígio de objetos que indicasse contato com a cultura do homem branco.

Conhecidos arqueólogos já estiveram no Museu de Sambaqui, verificando as descobertas do padre João Alfredo Rohr, Clifford Evans e Betty Meggers, arqueólogos do Museu Nacional de Washington foram dois deles. Levaram consigo alguns exemplares do material encontrado nas escavações próximas à Base Aérea e, após análise rádio-ativa feita nos Estados Unidos, verificaram ser de, no mínimo, 1525 anos a idade dos esqueletos e

demais objetos descobertos em Florianópolis.

MORTALIDADE INFANTIL

Entre os 172 esqueletos encontrados pelo padre Rohr, 79 são de crianças, o que atesta o alto índice de mortalidade infantil, fato explicado com facilidade, uma vez que em rudes condições de vida, apenas as mais fortes suportavam os males. A explicação encontrada para o fato de os esqueletos ficarem conservados após mais de 1000 anos é a de que, devido ao lençol compacto de conchas e terra preta em terreno de leve declive, dificilmente permitia que as águas das chuvas os atingissem.

A CIMENTAÇÃO

Procedida a escavação, que forneceu valiosos subsídios à arqueologia, o padre Rohr teve diante de si um problema: como transportar no mínimo alguns dos achados para o Museu do Homem de Sambaqui, no Colégio Catarinense, por ele fundado?

Como as ossadas, frágeis, poderiam não resistir, aplicou o método de cimentação e encaixotamento dos esqueletos. Tomou uma pequena faca de bambú, pois faca metálica arranharia os ossos. Muniu-se de um pincel e procedeu cuidadosa limpeza do material. Entendeu tábuas ao redor de terminações dos esqueletos, mareou curvatura, enviou um mento e largura do bloco a ser feito e, com a faca, misturou possíveis deca-terra, o humus e as conchas falta d'água. o cimento, tendo o cuidado região assolada não deslocar os ossos. Sem que a seca pressa, misturou bem o cimento ano não tem com a terra e o humus, por menos nos últimos dos esqueletos, sem prejuízo. Pretendidos e, com arames em série, compunham drase fossem ferros de uma concre Governador tagem, porém agora em posições, o amparo transversais, sem ferir os ossos, umedeceu a mistura e a socou ao redor dos ossos. Deixou o bloco em repouso durante dois dias e obteve a cimentação.

ENCAIXOTAMENTO

O problema maior, porém foi o do encaixotamento, especialmente quando o esqueleto era de pessoa adulta. Padre Rohr preparou a caixa, uniu os lados e o fundo formado por pequenas tábuas, cada uma sendo colocada entre o bloco e a escavação de uma só vez. Terminada a tarefa, procedeu o parafusamento completo, durando várias horas essa operação. Mas o esqueleto, encaixotado e cimentado, pôde suportar a viagem até o Museu, onde está até hoje, servindo para estudos e pesquisas e contribuindo para o desenvolvimento cada vez maior da arqueologia.

AUTRAS PESQUISAS

Porém as pesquisas do padre Alfredo Rohr não se limitam somente a aldeia primitiva encontrada em Florianópolis. Ele deslocou-se para o interior e foi até Itapiranga, onde fez novas descobertas para aumentar o acervo do Museu do Homem de Sambaqui, que com tanto carinho e dedicação é organizada.

É Seguro o Seguro?

Paulo da Costa Ramos

Expirou a 29 o prazo para o seguro obrigatório de veículos. Logo, a partir de ontem, teoricamente pelo menos, você não correrá mais o risco de ter o seu carro amassado por um barbeiro e, como se não bastasse, ter que pagar a oficina também. O seguro está aí mesmo para isso. Mas, será que está mesmo?

Tenho cá minhas desconfianças. A compulsoriedade do seguro é uma notável inovação, mas o meu temor é o de que haja também "inovações" no que diz respeito ao pagamento dos sinistros (acho que é a palavra técnica, se não for paciência).

Vamos vêr: o Comandante Pedrosa, sub-comandante da Escola de Aprendizes de Marinheiros, contou-me que comprou um carro durante uma estada sua nos Estados Unidos, e que, num belo dia, aguardando a luz verde de um sinal, recebeu na trazeira do seu veículo um outro automóvel, evidentemente sem freios.

Os danos não foram de grande monta; a barreira da língua a impedir qualquer discussão mais demorada, agravada pelo fato de estar de passagem pela cidade, fizeram-no tomar a decisão de deixar a coisa "por isso mesmo". Mas qual? O motorista culpado protestou imediatamente, prontificando-se a levá-lo até a sua seguradora, dando-lhe o número da sua apólice — e, para que a viagem não fosse interrompida, declarou-lhe que o conserto poderia ser feito em qualquer parte do país, mediante uma simples comunicação à firma de seguros. Tudo com a maior simplicidade, sem perseguição, técnica, polícia ou o que fosse.

Aquí no Brasil já ouço falar em coisas como "croquis do acidente", "Laudo pericial", "confissão de culpabilidade" e outras coisas de arrear. A "confissão de culpabilidade", então, é uma ótima piada. Qual o imbecil que vai se confessar culpado se poder tentar inverter os papéis e ter o seu carro pelo seguro?

digamos, que tal a possibilidade de se ter o carro abalroado nas vias, ao cair da tarde de domingo? Chamar a polícia para fazer um laudo pericial? O que venham com lérias, vária o Eça. Isso, no Brasil, ficção científica.

Estão em Brasília embolsando, neste ano bissexto, a importância de 200 bilhões de cruzeiros e nós, os papalvos, parando o nariz talvez venha a ser a maior... não quero ir tão longe, como o italiano daquela anedota do Calisto Tanzi — mas depois não neguem que eu adivinhei.

MEU REINO POR UM PENTE — Na quinta-feira dia 29 de fevereiro, às 10,30 hs. da noite, não havia pentes à venda nas farmácias da cidade. Aliás, não sei o que há a venda nas farmácias da cidade. Perfumes, melhora, pó de arroz?

Talvez. Remédios não os há. Pelo menos, nunca os que tive que comprar.

Cheguei a desconfiar, certa ocasião, que os médicos que receitavam à minha família eram formados em Faculdades americanas, ou que não sabiam receitar e gara tujavam uma palavra qualquer, ou ainda, que não eram médicos. Era muita coincidência, que diabo, que faltasse justamente o medicamento prescrito.

Mas, à força de tanto percorrer as nossas farmácias, concluí que o problema era falta de remédio mesmo! falta de atualização de estoque. No fim das contas, quem receita mesmo é o balconista, apresentando outro medicamento qualquer como similar. E o desesperado cidadão, às vezes também trespasado, topatudo, àquela altura.

AH, ESSA FALSA CULTURA... Num programa de televisão, o animador conduz uma bricadeira entre famosos cantores, constando de perguntas que, por eliminação, indicariam qual deles estava sentado numa cadeira com a inscriçã "culpado".

Horas tantas Ronnie Von tenta descobrir qual dos cantores sentados à sua frente é solteiro, compositor, tem carro estrangeiro e já viajou ao exterior. Inclina-se por Agnaldo Rayol, mas tem uma dúvida: que ele saiba, Agnaldo nunca foi ao exterior.

Agnaldo diz que não, que já viajou ao exterior. Ronnie Von ganha um prêmio de não sei quanto, e explica: "Pois é, que eu saiba, o Agnaldo só viajou na América do Sul; no exterior eu não sabia não."

Antigamente, só cantor de samba de breque e jogador de futebol dava dessas. Mas antigamente.

TURISMO — Acabou o carnaval no Rio, acabaram-se os turistas. Na quarta-feira desatracaram todos os navios, lotaram todos os aviões e o Rio ficou às moscas. Existe um órgão, o Embratur, que deveria cuidar do turismo. Deveria mas não cuida.

O mais difícil, ou o mais caro, é justamente vir ao Rio. Depois de estar aqui, o turista topa qualquer parada — desde que haja uma divulgação adequada, e roteiros bem organizados. Mas não há nada disso.

Passado o carnaval, ou até mesmo na terça-feira, logo após o Baile do Municipal, começa o fêxodo, sob as vistas complacentes das autoridades do turismo.

Já era tempo de se fazer alguma coisa. Nem que, por exemplo se impeça a saída dos navios ou aviões sob pretexto de vacinação ou suspeita de contrabando. Guerra é guerra.

O PREÇO DE UMA ESCRITA — O Corinthians, que é o Flamengo de São Paulo, pena há dez anos sob o peso de uma escrita terrível: não vencer o Santos. Pois no atual campeonato o Corinthians resolveu lançar mão de recursos extremos. E gastou, com vistas ao jogo do dia 6 de março, com o imbatível adversário, a soma de 800 milhões, contratando, ao mesmo tempo, Paulo Borges e Bulcão, além de ter entregue, de quebra, três bons

jogadores ao Bangú e ao Atlético Mineiro.

Chato vai ser se o Pelé estiver no seu dia.

IMITAÇÃO OU TOLICE? — O desfile das nossas Escolas de Samba começou às 10,30 da noite, acabando às 2 da madrugada. Por que? Mistério. Talvez pensando em imitar o desfile do Rio, obrigaram o público a sofrer até aquela hora avançada, sem nenhum propósito aparente.

E o resultado, por que deram o resultado na quinta-feira? Não há coisa mais deslocada ou sem graça do que um desfile de Escola de Samba na quinta-feira de cinza, como ocorreu com o vencedor, "Protegidos da Princesa". Imitação do Rio, também?

Ocorre que no Rio desfiliam dez Escolas, só no primeiro grupo. E mais dez no segundo.

Sr. Prefeito, mande revêr o problema.

COM AS MAOS, POR FAVOR! — O Ministro Hélio Beltrão — que não se lhe negue a inteligência — foi, outro dia, autor de uma metáfora profundamente infeliz. A propósito do tema "desenvolvimento sem inflação" disse o Ministro do Planejamento que o governo estava adotando a política de "com o pé direito pisar no freio e, ao mesmo tempo, com o pé esquerdo, no acelerador." Comentário de um cético ilhéu: "enquanto estiverem governando com os pés não tenho esperança nenhuma..."

ESTORINHA — Fantasiou-se de padre no carnaval. Aliás, fantasiou-se não é bem o termo; disfarçou-se. E sua por aí.

Proibido de entrar nos clubes, dado o caráter sacrilégio-subversivo de tal fardamento, resolveu fazer a ronda dos bares, começando numa existente no Cais Frederico Rôla — local que lhe suscita incrível fascínio.

Andou pelo Estreito sem, porém, ultrapassá-lo, diga-se a bem da verdade. Estêve em duas biroscas no Morro do Bode, abençoou uma rodada de vermute com cinzino, foi convidado para batizar o prechito Vicente.

As três da manhã foi visto no Universal, já totalmente possuído pelo espírito apostólico do personagem que criara. Lá encontrou Isabel e Nancy e, passou a catequizá-las, isto não era vida, tão moças e tão perdidas.

Tomou um copo de leite e foi para o adro da catedral aguardando a primeira missa. Enquanto esperava, apenhou no chão um folheto da prefeitura sobre o carnaval, e começou a lê-lo, em voz alta, à maneira de um breviário, andand de um lado para o outro.

Com a abertura da igreja, precipitou-se para o seu interior, suplicando ao monsenhor que lhe deixasse dizer a primeira missa do dia.

Foi preê por um choque da Rádio-Patrolha, a quem abençoou, e recebeu dras ou três borrachadas, virando sempre a outra face. Chegou em casa na sexta-feira, de calção, com a batina esfrangalhada nas mãos. E não causa de repetir: Padre no carnaval é fôgo!

Um País Inviável

Roberto Campos disse certa ocasião que o Brasil era um país inviável. E tinha, sob certos aspectos, inteira razão. É difícil viver no Brasil, na emaranhada burocracia brasileira, dentro de suas tramas e suas armadilhas.

Quinta-feira, num banco da cidade, um pensionista do INPS apresentou o seu "carnet" para receber o pagamento mensal: obteve do funcionário a resposta de que a data para o pagamento, indicada no "carnet" se achava vencida — voltasse, pois no mês que vem.

Vencida como? — protestou o homem — Pois se está marcada para 26, e os bancos não abrem nem o 26 nem a 27?

O funcionário coçou a cabeça, reconheceu o fato mas permaneceu firme: são ordens do INPS. O homem arregalou os olhos, pálido de espanto e pediu uma confirmação infútil: "Ordem do INPS"?

Ante a afirmativa, e a informação de que o pagamento só seria efetuado mediante uma revogação da ordem, o homem recolheu o pescoco, vencido, e retirou-se.

Agora, vamos fazer suposições. Vamos supor, por exemplo, que a conta do armazém estivesse vencida há dois meses: vamos supor que a mulher deste homem estivesse doente, necessitando um medicamento; vamos inventar que o seu filho precisasse um par de sapatos para ir ao colégio; vamos admitir que o aluguel do seu

ranchinho estivesse atrasado; podemos mesmo pensar em coisas mais alegres, como no pagamento de fantasia da filha, abrocha do "Protegidos". Vem a quinta-feira e o Estado, através de sua máquina implacável, o sentença a permanecer um mês naquele limite ténue que existe entre o pensionista em atraso e o pária.

Vamos supor um pouco mais além — vamos supor que, justamente revoltado e inevitavelmente desesperado com a patrnhã que o Estado lhe arrumou, ele vá ao INPS fazer uma reclamação — e lá recebe a mesma explicação que lhe deram no banco (explicação que não explica nada, ou melhor, que explica a bagueira desse país), acompanhado talvez de uma graça qualquer: "Olha velho, mês que vem reza prá não ter carnaval senão entra pelo cano outra vez".

O que faria o distinto leitor num caso desses? Esbofetearia o responsável pela ordem? Faria um comício contra o governo? Tocaria fôgo no primeiro público que encontrasse? Jogaria uma bomba na sede do INPS? Assaltaria uma fina residência?

Fico indeciso ante tantas sugestões, principalmente porque sei que qualquer delas só pioraria o caso — ainda mais que, num caso dessa natureza, a lei não reconhece o agente indireto.

E, ao invés de todo o INPS, o nosso homem é que iria para a cadeia.

Protesto Intencional

Marcílio Medeiros, filho

O telegrama enviado pelo deputado Fernando Viegas ao Presidente Costa e Silva, protestando contra a nomeação de dois ex-pesedistas para a Presidência da Comissão do Plano do Carvão Nacional — CPCAN — e da Sociedade Termoeletrica do Capivari — SOTELCA — é um documento destinado a obter a mais ampla repercussão, face à responsabilidade e à posição do seu signatário na vida pública de Santa Catarina. Ex-líder da ARENA na Assembleia Legislativa, até há poucos dias, membro efetivo da agremiação em nosso Estado, secretário geral do gabinete executivo do partido em Florianópolis e, atualmente, Primeiro Secretário da Mesa Diretora do Legislativo catarinense, o sr. Fernando Viegas desfruta de uma situação política que poucos, com sua idade, tiveram a oportunidade de desfrutar em Santa Catarina.

Menos pelos termos em que está redigido que pela razão que o motivou, o telegrama do deputado Fernando Viegas merece profundos e graves reparos. Protesta o parlamentar da ex-UDN pelo fato de o Presidente da República haver nomeado para a Presidência da SOTELCA e da CPCAN dois honrados e dignos catarinenses, apresentando como única e escassa razão a origem pesedista de ambos. Esqueceu-se, porém, o impetuoso deputado, que a quase totalidade dos cargos de chefia e direção dos órgãos da administração federal em Santa Catarina são ocupados por correligionários seus, da ex-UDN: que o Ministério do Marechal Costa e Silva, os organismos administrativos do primeiro escalão e a esmagadora maioria dos auxiliares do Governo federal também apresentam número de ex-udenistas significativamente superior ao de ex-pesedistas; que o Governador Ivo Silveira, por força das injunções políticas determinadas pelo bi-partidarismo, convocou três nomes da ex-UDN para formarem o seu Secretariado, além

de nomear ex-udenistas para outros postos da administração estadual, inclusive um Ministro do Tribunal de Contas; que é próprio, deputado Fernando Viegas, pertencente a uma facção minoritária da bancada estadual da ARENA, liderou o partido durante um ano na Assembleia Legislativa, tendo entre os seus liderados 23 deputados do ex-PSD; e que hoje, ainda ele, com os votos dos ex-pesedistas, foi conduzido ao elevado cargo de Primeiro Secretário da Mesa Diretora do Poder Legislativo catarinense.

Estas são apenas algumas lembranças que ocorreram de momento, que comprovam a falta de razão do ex-líder da ARENA em lançar semelhante protesto. E que comprovam mais: a total impraticabilidade de uma tentativa eficaz no sentido de se promover a "pacificação" política do Estado, da qual o sr. Fernando Viegas, em certas ocasiões, tem se mostrado um dos mais ardentes defensores.

Pela mesma razão que motivou o telegrama do deputado da ex-UDN, poderiam os ex-pesedistas protestar junto ao Governador Ivo Silveira contra a permanência dos srs. Marcolla, Rodrigues e Ungaretti à frente das Secretarias que ocupam. E por outras razões que, nesse caso, proporiam aos ex-pesedistas o ensejo de se rebelarem contra a "udenização" da ARENA ou de qualquer outro setor por acaso escolhido na vida pública do País, no plano nacional.

Se a intenção do sr. Fernando Viegas, com este telegrama, foi caracterizar a radicalização da sua posição face à ARENA e o Governo do Marechal Costa e Silva (e, muito provavelmente, face ao Governo do sr. Ivo Silveira) estou certo de que atingiu o seu objetivo. Seu caminho, agora, é a "rente ampla".

De qualquer forma, o processo de "pacificação" política instaurado em Santa Catarina, o qual desde o primeiro momento, despertou-me profundas dúvidas quanto à sua eficácia, poderá entrar em vertiginosa deterioração, caso o teor do telegrama do ex-líder da ARENA represente, como ele próprio diz, "o pensamento de 300 mil udenistas" do Estado.

Trânsito Livre

A OUTRA "PACIFICAÇÃO"

Um grupo de políticos da ex-UDN está mobilizado há vários dias, na tentativa de promover a reaproximação dos srs. Nilson Bender e Paulo Bornhausen, sob a inspiração deste último.

Acontece que o sr. Paulo Bornhausen só está arguado a sua pacificação com os ex-udenistas de Joinville a fim de alcançar-se, de peito aberto, à campanha pela sucessão do sr. Ivo Silveira, ao Governo do Estado. No entanto, o Prefeito joinvilense, irremediavelmente picado pela música azul da governança, desde as prévias eleitorais de 1965, não parece disposto a aceitar o pacto. Para compensar a sua desistência do pleito de 1970, em favor do sr. Paulo Bornhausen, já houve quem lembrasse a alternativa da sua candidatura ao Senado da República, concorrendo com os votos da ex-UDN à vaga que dar-se-á com o término do mandato do senador Atilio Fontana.

Não há propriamente crise na ex-UDN, mas ante a expectativa inevitável do seu surgimento, os ex-udenistas preparam o terreno para aliviar o impacto no momento em que esta se aproximar.

UMA ALTERNATIVA

Políticos da desaparecida UDN, ainda sem qualquer perspectiva para a sucessão estadual, enquanto não ficar decidido o acordo presumível entre os srs. Nilson Bender e Paulo Bornhausen, chegam mesmo a admitir uma solução pesedista para as eleições de 1970. Em seu contexto, contudo, permanece a perspectiva de indissolubilidade da ARENA e o não lançamento de mais de uma candidatura pelo partido, através de sub-legendas.

A alternativa, nesse caso, seria o lançamento de uma candidatura do ex-PSD, pela ARENA, que poderia contar com os votos dos ex-udenistas. Em troca, vicientemente, a ex-UDN reivindicaria várias Secretarias de Estado, a vaga do senador Atilio Fontana e as mais importantes prefeituras de Santa Catarina, inclusive a da Capital. O candidato lembrado, nessas especulações, é o deputado Joaquim Ramos.

A SOLUÇÃO

Para uma ponderável parcela da ARENA integrada pelos deputados ex-pesedistas, o extinto partido deveria lançar candidato próprio que concorreria com uma candidatura ex-udenista, ambos em sub-legendas.

Para tanto, lembram que a grande solução seria a volta do sr. Celso Ramos ao Governo do Estado.

A VEZ NA CAMARA

O Secretário de Governo Dib

Cherem deverá assumir, ainda este ano, uma vaga na Câmara Federal, na qualidade de suplente da ARENA. Embora nada exista de definitivo sobre a questão, a verdade é que o sr. Dib Cherem não pretende ficar em Brasília por apenas quatro meses, período mínimo de licenciamento de um parlamentar.

Gestões no sentido de assegurar ao Secretário pelo menos um ano de mandato estão sendo feitas na área política do Governo, em caráter de discrição. A hipótese mais aceitável é a vinda de um deputado para Florianópolis, a fim de ocupar uma Secretaria de Estado.

FIM DE FERIAS

O reinício das aulas marca uma corrida dos estudantes da Capital às livrarias, à compra de livros e de material escolar. Os preços a cada ano são mais elevados e, em alguns estabelecimentos, os livros adotados no período anterior não mais servem para o ano seguinte. É um desperdício que onera terrivelmente a economia de um lar da classe média.

Por uma questão de bom senso e racionalização, a orientação dos estabelecimentos deveria ser no sentido de que, para cada matéria, fosse adotado um livro definitivo. Assim, ao fim do ano, os livros usados poderiam passar ao irmão mais moço, a um parente ou a um vizinho. E os repetentes, por sua vez, seriam obrigados a ficar com o mesmo material, sem a necessidade de renovar desnecessariamente os instrumentos com os quais não quiseram ou não puderam aprender.

OS FOLIOES

Pelo que se sabe, o sr. Waldir Macuco, Diretor do Tesouro do Estado, foi um dos mais animados foliões do Carnaval. Sua alegria poderia ser vista nos salões dos clubes da Cidade, centímetro por centímetro explorados pelos pés sambistas de um dos mais tradicionais espíritos carnavalescos da Cidade.

Outro que, pelas notícias, fez furor no baile municipal foi o ex-Secretário Sem Pasta e colega desta página, Paulo da Costa Ramos. Sua fantasia de "hippy", como estudada caracterização, divertiu a si próprio e também os outros. Poucas horas antes do baile, Paulo andava às voltas para ver se conseguia uma peruca, a fim de mandar fazer uma "misse-an-plis" que a deixasse igual à cabaleira de Bob Dylan ou de Caetano Veloso. No entanto — é claro — ninguém emprestou.

JUBILEU DE PRATA

A Rádio Guarujá faz, este ano, o seu jubileu de prata (e não bô-

das de prata", como preferem alguns), assinalando uma trajetória de pioneirismo e tradição na radiofonia catarinense.

O acontecimento será altamente comemorado pela emissora, cuja direção já está preocupada com a elaboração de um vasto programa de festividades, ao qual não faltarão inúmeras atrações artísticas nacionais.

Por enquanto, pretendem os Diretores da Guarujá elaborar o programa em silêncio, a fim de dar aos milhares de ouvintes da emissora a grande surpresa pelos seus 25 anos de atividades.

TURISMO

Dizem os hoteleiros de Florianópolis que não podem se queixar com o movimento verificado nos seus estabelecimentos, durante os dias de Carnaval. O Estado que mais deu turistas à Capital, no relato de Momo, foi o Paraná, cujo Carnaval é praticamente inexistente.

A propósito, um jornalista chegou a comentar que "o carnaval de Florianópolis é uma grande festa de paranaenses, nos clubes da Cidade de Paraná".

CLASSICO OU PELADA?

Avai e Figueirense fazem o espetáculo de hoje no Estádio Adolfo Konder. O público torcedor, irremediavelmente fiel ao vício saudável de prestigiar o futebol da Capital, estará presente ao campo da Rua Bocaiuva, explodindo ou recalcando as suas sentidas paixões esportivas.

Não importa que o clássico de hoje se transforme numa autêntica pelada. Vale à pena o espetáculo, a sã rivalidade entre os clubes, uma boa arbitragem e um nível disciplinar correto para que a torcida saia satisfeita com os dois cruzeiros novos gastos com o ingresso. Futebol é paixão, aqui e em qualquer lugar.

APOSENTADORIAS

Grupinhos que se formam à saída do Tribunal de Contas comentam a iminência de novas aposentadorias. Ao mesmo tempo, uma longa série de nomes vai sendo disseada, no exame dos possíveis candidatos às vagas que se forem abrindo.

Ao final, sempre permanece a dúvida, porque muitos são os pretendentes e poucos serão os escolhidos.

EM SURDINA

Lendo um jornal que trazia destacado noticiário sobre o sr. Juscelino Kubitschek, exclamava um deputado, numa das salas da Assembleia Legislativa:

— JK é o maior brasileiro vivo! De repente, porém, emendou: — Mas não espalhem, não espalhem.